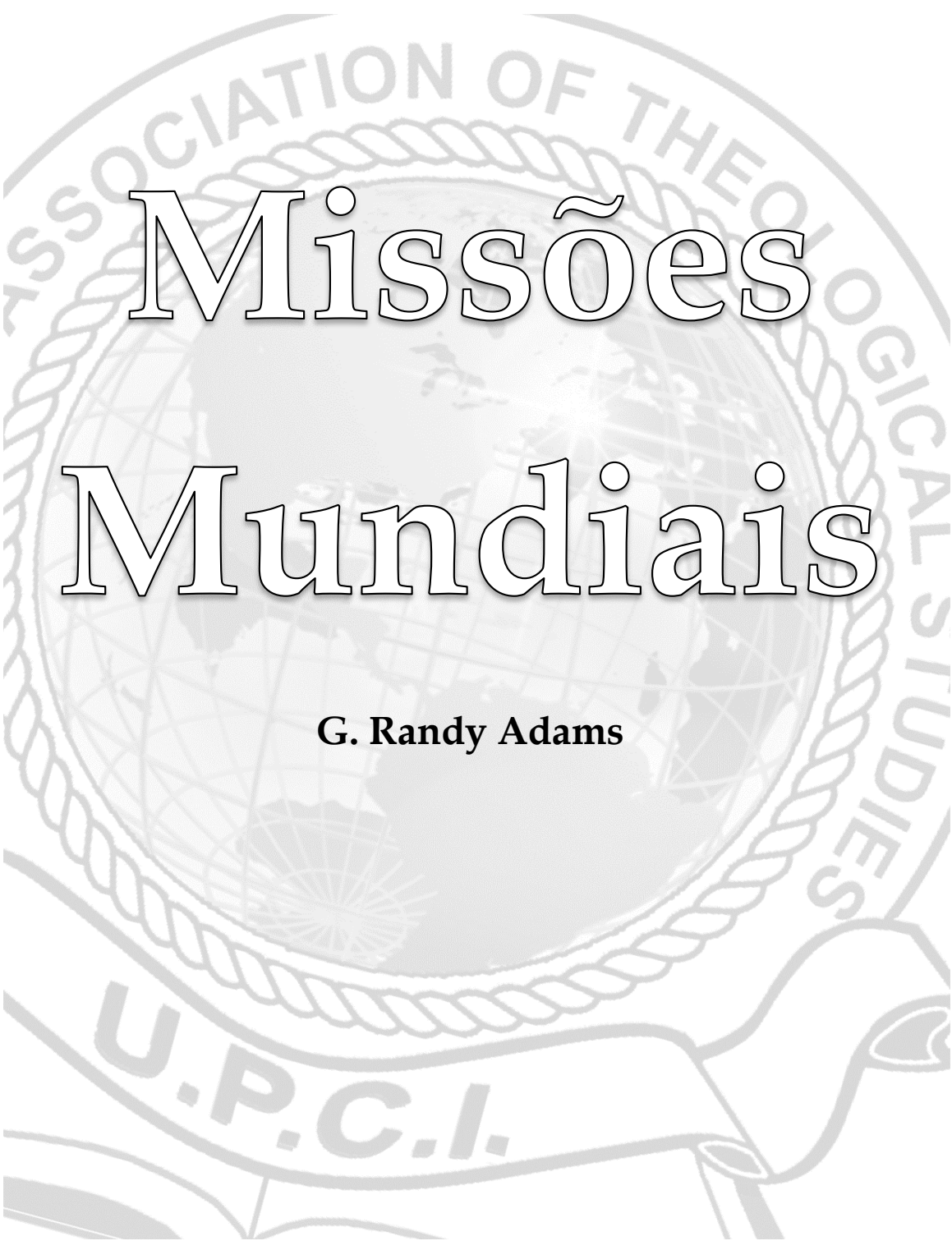




Missões Mundiais

G. Randy Adams

A Global Association of Theological Studies Publication

Nota dos Tradutores:

Para alcançar uma clareza nítida no texto que segue, os tradutores usaram uma série de versões da Bíblia na língua portuguesa. O que segue é uma lista compreensível dessas versões, todas disponíveis nas livrarias evangélicas ou na internet:

Salvo indicação, as citações das Escrituras são da Versão Revista e Atualizada (ARA) traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (ARC) são da Versão Revista e Corrigida traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (MT) são da Versão de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Imprensa Bíblica Brasileira.

As citações das Escrituras marcadas (NVI) Nova Versão Internacional tem seus direitos reservados pela Sociedade Internacional de São Paulo, Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (NTLH) Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (TB) Tradução Brasileira têm seus direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas Bíblia Sagrada, Versão King James Fiel (BKJ Fiel), é uma marca registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial por BV Films Editora.

As citações das Escrituras marcadas (NBV) Nova Bíblia Viva, Copyright© Bíblia, Inc.® Usada por permissão de Bíblia, Inc.®

As citações das Escritura marcadas (NVT) Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora.

Edição GATS

© 2015 United Pentecostal Church International

Dados de Catalogação na Publicação da Biblioteca do Congresso

Adams, G. Randy, 1953-

Missões Mundiais / G. Randy Adams. - Edição GATS.

páginas cm

"Publicação da Associação Global de Estudos Teológicos."

ISBN 978-0-7577-4424-2

1. Missões. I. Título.

BV2061.3.A33 2015

266 - dc23

2015025532



Conteúdo

Prefácio	5
Introdução	7
1. O Que São Missões?	9
2. O Que É A Grande Comissão?	16
3. Missão Impossível?	23
4. Todos Devem Contribuir Ou Ir	29
5. O Que É Um Missionário?	35
6. Quais São Os Objetivos Do Missionário?	42
7. Princípios Da Igreja Indígena Da Igreja Do Novo Testamento	49
8. O Fardo E A Visão Para A Colheita	57
9. O Que É O Chamado Missionário?	65
10. Quais São Os Pré-Requisitos Para Ser Um Missionário E Fazer A Obra Missionária?	72
11. Quais São Os Objetivos De Missões Globais da UPCI?	80
12. Qual É A Estrutura De Missões Globais?	85
13. Qual É O Papel Do Missionário Na Igreja Nacional Em Seu Início?	91
14. Qual É O Papel Do Missionário Na Igreja Indígena?	98
15. Mantenha A Coisa Principal Como A Coisa Principal	104
16. Táticas Que Satanás Usa Para Manter Missões Fora Do Equilíbrio	111
17. O Missionário Como Mordomo	119
18. Um Círculo Completo De Missões	127
Missionária Em Destaque	133

Prefácio

Os muitos desafios intimidantes dos campos missionários do mundo hoje podem às vezes ser absolutamente opressores para aqueles que trabalham para "pregar o evangelho a todas as criaturas". Frequentemente, isso se deve à orientação inadequada do missionário e à má preparação para as realidades do campo. Ansiosos para cumprir seu chamado rapidamente, os missionários de primeira viagem chegam ao campo e se empenham na obra. Mas, apesar de grande sacrifício pessoal e muito esforço, os resultados finais foram menos do que produtivos. Como resultado, eles perdem o foco, ficam desanimados e deixam a missão. No entanto, com missionários devidamente treinados, nossos campos missionários podem produzir igrejas nacionais fortes em todo o mundo que são espiritualmente vivas, robustas e capazes de superar todas as dificuldades.

A paixão pessoal, visão clara e abordagem abrangente do missionário G. Randy Adams nesta série de estudos, *Missões Mundiais*, produziu um tremendo recurso de missões. Seu foco é multicamada. É uma discussão das missões da perspectiva da igreja enviada, do encargo e chamado do missionário que está saindo, e dos objetivos e necessidades da igreja receptora. Com uma base bíblica sólida, dados estatísticos precisos e experiência pessoal inspiradora, o Missionário Adams combinou uma ampla gama de informações em um poderoso estudo de missões mundiais. Todo pastor Norte-Americano e ministro da igreja de apoio precisa ler e entender este curso. Todo missionário em potencial de todas as partes do mundo deve ler essas lições cuidadosamente. Em todo o mundo, líderes nacionais, pastores e ministros que trabalham lado a lado com os missionários residentes devem ler essas lições, pois elas os ajudarão a compreender plenamente o ministério do missionário.

Uma faceta principal deste ministério é ver a igreja “receptora” transformada em uma igreja “emissora”. Muito frequentemente, existe uma mentalidade de sempre “receber”, e isso deve ser revertido para que a obra de Deus possa ser expandida além das fronteiras da igreja nacional. As missões globais não são apenas um dever; é um mandato do Senhor Jesus. A igreja existe para a causa das missões mundiais. Sem um testemunho missionário eficaz, a igreja não pode agradecer ao Senhor.

O Missionário Adams é um missionário testado no campo com ministério comprovado nos países do Togo e Benin. Ele começou imediatamente a aprendizagem do idioma quando recebeu seu chamado pessoal para missões, antes de chegar ao local. Uma vez no local, ele se entregou de todo o coração ao trabalho e ao povo de Togo e Benin, lançando atividades evangelísticas e estabelecendo uma igreja forte para Jesus Cristo. Trabalhando no clima subsaariano da África Ocidental, a família Adams continuou a

liderar com eficácia uma igreja outrora esforçada do Togo a um ambiente de poder, avivamento, crescimento notável e vitória espiritual.

Ele também serviu como membro da África Aflame, que está evangelizando e treinando pessoas por meio da página impressa. Considero um grande privilégio ter trabalhado com ele e sua esposa Carolyn. Eles são verdadeiros cristãos e destacados missionários de primeira ordem. Em 2014, ele foi nomeado meu sucessor como diretor regional das missões da UPCI na África.

A igreja vitoriosa e vibrante será capaz de cumprir esta grande missão se seguir a abordagem bíblica para evangelizar o mundo que se encontra nesse estudo por Randy Adams. Se você deseja compreender melhor o trabalho missionário em todo o mundo, este curso será uma grande bênção e o beneficiará imensamente. Em vez de "missão impossível", vamos concordar com este escritor, é "MISSÃO POSSÍVEL!" Aproveite essas ótimas lições acerca de missões mundiais e tenha certeza de que você também faz parte do grande plano de missões de Deus.

Jerry R. Richardson
Ex-Diretor Regional, África
Igreja Pentecostal Unida Internacional

Introdução

De acordo com o Population Reference Bureau, a população mundial estimada era de 7.238.184.000 em 2014. A cada minuto, 273 bebês nascem. A cada vinte e quatro horas adiciona 392.714 pessoas ao nosso planeta. Mesmo considerando a taxa de mortalidade, a população mundial aumenta em 86.581.000 pessoas a cada ano. PRB projeta que a população de 2050 será de 9.683 bilhões. (prb.org/pdf14/2014-world-population-data-sheet_eng.pdf, acessado em 3 de dezembro de 2014). Isso exige um esforço unido no evangelismo mundial de "toda a igreja". Exige um enfoque nos princípios que realmente geram os melhores resultados. Isso assegurará que a igreja plantada transculturalmente resistirá ao teste do tempo, tentação e provação. O livro que você tem agora servirá como um guia ao longo do caminho.

William Booth, o fundador do Exército de Salvação, certa vez observou: “A maioria dos ministérios cristãos gostaria de enviar seus recrutas para o Colégio Bíblico de quatro a cinco anos. Eu gostaria de mandar nossos recrutas para o inferno por cinco minutos. Isso faria mais do que qualquer outra coisa para prepará-los para uma vida inteira de ministério de compaixão.” Obviamente, não é possível cumprir o desejo do Sr. Booth; entretanto, as *Missões Mundiais* foram projetadas para transmitir um fardo e uma visão para o evangelismo mundial. Tive o prazer de ter Randy Adams como meu vizinho missionário no Togo e também como um querido amigo. Ele vive uma vida dedicada ao evangelismo e ao estabelecimento da igreja indígena.

Missões Mundiais é projetado principalmente para uso em programas de treinamento no exterior. Também será uma bênção para estudantes de Colégios Bíblicos Norte-Americanos, missionários, líderes nacionais e todos os que estão envolvidos no evangelismo mundial.

O Reverendo N. A. Urshan, ex-superintendente geral de longa data da United Pentecostal Church International, afirmou que a evangelização mundial requer, “O Evangelho Completo para o Mundo Inteiro Pela Igreja Toda”. O comando da Grande Comissão é para todos os cristãos e não apenas para alguns poucos escolhidos na igreja Norte-Americana. Muitas vezes, no passado, os missionários vieram do mundo ocidental. Isso está mudando rapidamente à medida que o centro de gravidade cristã se move para outras áreas do mundo. Missionários estão sendo enviados hoje de todo o mundo. Este livro aborda tópicos missionários que são relevantes para todos esses missionários. Também dá uma compreensão clara da igreja indígena, prioridades no evangelismo mundial e configuração de Missões Globais, da

United Pentecostal Church International. Para aqueles que nunca serão missionários, esse estudo providencia uma compreensão da tarefa, do missionário e dos objetivos da causa missionária.

James G. Poitras
Diretor de Educação/Associados em Missões
Missões Globais
Igreja Pentecostal Unida Internacional

Lição 1

O Que São Missões?

Versículo Chave

“E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!” (Marcos 16:20, ARC)

Objetivo da Lição

Para definir e introduzir missões.

O QUE EU TENHO APRENDIDO

Para estabelecer um exemplo bíblico que nos ajudará a entender o que é missões, começaremos com o versículo chave desta lição, Marcos 16:20:

“E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!” (Marcos 16:20, ARC)

Depois de receber a Grande Comissão (que será estudada na próxima lição) e o batismo do Espírito Santo (Atos 2), os discípulos saíram *“para todas as partes”*. O Senhor ordenou-lhes que pregassem e ensinassem a todos os homens, e Ele cooperou *“com eles”* confirmando a palavra com os sinais que se seguiram.

I. MISSÕES ENVOLVEM “AVANÇAR.”

Eles “partiram”. Filipe desceu para a cidade de Samaria (Atos 8:5) e depois foi para Gaza, que é deserto. Pedro foi a Cesaréia para a casa de Cornélio. Paulo e Barnabé partiram de Antioquia para Chipre, Panfília, Pisídia, Licaônia, Lícia e assim por diante.

Jesus disse: “Ide”. A palavra *ir* é inseparável para missões. Tão certo quanto há uma missão, tem que haver um “ir” para vê-la cumprida. “Ir” é uma parte vital da responsabilidade da igreja. Mas declarar que missões é apenas sobre indo, falha de chegar ao alvo.

II. MISSÕES ENVOLVE SER “ENVIADO”.

“Reunindo os Doze, Jesus deu-lhes poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças e os enviou a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos.” (Lucas 9:1-2, NVI)

Esta palavra *enviada* é usada com bastante frequência em todo o Novo Testamento no mesmo sentido que é usada aqui. Significa "separar", ou seja, enviar (corretamente, em uma missão), literal ou figurativamente.

- A. Sabemos que Jesus Cristo, como Filho de Deus, foi enviado a este mundo em missão. (João 3:16)
- B. Em Lucas 10:1, (BKJ Fiel) vemos que Jesus enviou mais setenta discípulos (dois a dois), a cada cidade e lugar que Ele iria visitar, dizendo: *"A colheita verdadeiramente é grande, mas poucos são os trabalhadores; orai, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita."* É importante notar que o pedido de oração de Jesus era para orar para que trabalhadores fossem "enviados".
- C. Em Atos 13:1-4, a Bíblia relata que Barnabé e Saulo (Paulo) foram separados e "enviados" pela igreja (versículo 3), bem como pelo Espírito Santo (versículo 4). Vale notar que a igreja desempenha um papel importante no envio de missionários que Deus chamou e separou para esta obra. Se a igreja fizer sua parte no envio de homens e mulheres chamados por Deus, o Senhor fará Sua parte equipando-os, indo com eles e operando por meio deles para cumprir Sua vontade e propósito.

A observação final de Paulo aos Judeus em Atos 28:28 (ARA) afirma que *"... esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão."* Este "aos Gentios" significa a todas as nações do mundo, ou seja, toda tribo, língua, povo e nação. Em Apocalipse 5:9 e 7:9, é evidente que essa profecia é cumprida por aqueles que estão sendo enviados em uma missão pelo Senhor.

III. MISSÕES ENVOLVE "FAZER".

Ir e ser enviado são essenciais, mas seria um esforço desperdiçado sem "fazer" o que se foi enviado para fazer. O nascimento de Cristo teria cumprido o aspecto de ir e enviar da missão. No entanto, o cumprimento da missão exigia uma vida sem pecado, o sofrimento e a morte do inocente pelos culpados, o sepultamento e a gloriosa ressurreição e, finalmente, a ascensão de volta ao céu. Esse é o aspecto de "fazer".

O nascimento de um fardo de missões é essencial. No entanto, esse nascimento deve ir além do berço de nossa mente e penetrar nas próprias fibras de nosso propósito para ver a missão cumprida. Deve haver um "fazer" disso.

Antes de sua morte, o Rei Davi deu a seu filho Salomão os planos para a construção do Templo e concluiu dizendo: *"Esforça-te, e tem bom ânimo, e faze a..."* (I Crônicas 28:20, ARC)

Certamente, devemos pensar acerca disso, falar acerca disso, orar acerca disso, pregar e até mesmo ensinar acerca disso. Então, a todo custo, devemos ir, e nossa ida deve ser acompanhada por um envio do Senhor.

No entanto, todos esses esforços serão em vão se, depois de chegar ao campo, deixarmos de colocar em movimento o verdadeiro trabalho de missões. Missões envolve trabalho!

"Apenas faça!"

IV. MISSÕES É “ALCANÇAR”.

Se sairmos, enviados pelo Senhor, pregando e ensinando como somos ordenados, o resultado será alcançar um mundo perdido. Uma boa fórmula para lembrar é:

Pregar + Ensinar = Alcançar

Em Lucas 19:10 (ARC), Jesus declarou sua missão, a própria razão pela qual Ele veio e a razão da Encarnação:

“Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.”

Este versículo descreve bem a missão da igreja: buscar e salvar os perdidos. A missão da igreja é nada menos do que uma extensão do ministério e missão de Jesus Cristo. Jesus tinha uma missão mundial em mente: “todas as nações; todo o mundo; cada criatura.” O mundo estava sempre em Seus pensamentos. *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito.”* Por quê? *“Para que o mundo fosse salvo por ele.”* (João 3:16-17, ARA)

Uma das comparações favoritas de Paulo da igreja era com o corpo de Cristo. Esta é uma revelação poderosa. Considere o seguinte cuidadosamente:

Suas mãos, Seus pés, Seus olhos, Seus ouvidos e Sua boca = **Seu corpo.**

Frequentemente, quando pensamos nesses termos, pensamos nos milagres. No entanto, embora seja verdade que Ele transformou água em vinho, essa não era Sua missão. Ele curou todo tipo de doença, abriu olhos cegos, ressuscitou mortos e até andou sobre as águas. Mas esses atos sobrenaturais não foram o foco principal de Sua vinda. Ele veio buscar e salvar a humanidade perdida. Esta é a missão da igreja.

Missões declara a razão da existência da Igreja.

Deve ser lembrado que missões não é principalmente um processo pelo qual uma sociedade ou cultura é aprimorada. É um processo pelo qual vidas são transformadas e salvas. Simplificando, as missões declaram a razão da existência da igreja. Alguém disse: “As missões são para a igreja o que a madeira está para o fogo”.

Em seu livro *Key to the Missionary Problem*, Andrew Murray chegou à seguinte conclusão concernente a importância das missões para a igreja:

Missões são o principal objetivo da igreja. O objetivo principal do ministério é guiar a igreja nessa obra e equipá-la para isso. O objetivo principal da pregação a uma congregação deve ser treiná-la para ajudar a cumprir seu destino. E o objetivo principal de todo ministro nesta conexão deve ser preparar-se completamente para esta obra. (Andrew Murray, *Key To The Missionary Problem*. Fort Washington, PA: CLC Publications, 1981.)

“Sem lenha, o fogo se apaga...” (Provérbios 26:20, ARA)

Se, de fato, as missões são para a igreja o que a madeira é para o fogo, então devemos continuar a adicionar lenha para a chama. Se vamos ver este mundo, pelo qual Cristo morreu, consumido pelas chamas do avivamento apostólico, o seio da igreja deve ter um incêndio contínuo. A instrução de Deus a Moisés a respeito do fogo sobre o altar foi que *“nunca se apagará.”* (Levítico 6:13, BKJ Fiel) Os corredores da história guardam a memória de organizações religiosas, que nos primeiros anos ardiam de zelo pelas missões, mas permitiram que o fogo se apagasse.

Devemos *ir!* Devemos *enviar!* Devemos *fazê-lo!*
Devemos *alcançar* o mundo! É por isso que o Salvador morreu.

Algumas questões que devem ser respondidas para definir as missões incluem o seguinte: (Responda no espaço providenciado.)

1. Qual foi o propósito do nascimento de Jesus Cristo? (Mateus 1:23-26)

2. Qual era o propósito de Seu ministério? (Isaías 61:1-4; Lucas 4:16-20)

3. Qual foi o propósito de Seu sofrimento e morte? (Isaías 53)

4. Qual foi o propósito de Seu sepultamento e ressurreição? (Romanos 6)

5. Qual é o propósito da igreja na terra? (Mateus 16:18-19)

Jesus resumiu tudo em suas palavras finais antes de sua ascensão:

“Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!” (Mateus 28:19-20, ARC)

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.” (Marcos 16:15-16, ARA)

O QUE TEM VOCÊ APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Quais foram os resultados da pregação dos discípulos à medida que avançavam?

2. O que a palavra *enviada* normalmente significa no Novo Testamento?

3. Descreva o papel da igreja no envio de missionários.

4. O que Davi disse a Salomão depois de lhe dar os planos para a construção do Templo?

5. Dê um versículo Bíblico que descreva a missão de Jesus Cristo.

6. Qual é a razão da existência da igreja?

7. O que aprendemos acerca da missão de Jesus Cristo ao estudar Isaías 53?

8. Por que a revelação da igreja como o corpo de Cristo é poderosa?

- _____
- _____
9. Ao longo da história, qual foi o destino das organizações religiosas que perderam o zelo por missões? _____
- _____
- _____
10. Cite quatro ações que descrevem bem o trabalho de missões.
- A. _____
- B. _____
- C. _____
- D. _____

Lição 2

O Que É A Grande Comissão?

Versículo Chave

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.” (Atos 1:8, ARA)

Objetivo da Lição

Para definir e providenciar compreensão da Grande Comissão

O QUE EU TENHO APRENDIDO

A Grande Comissão é uma declaração simples que tem o potencial de afetar o mundo inteiro quando colocada em prática.

Devido à importância da Grande Comissão, é necessário que consideremos cuidadosamente este assunto. Jesus repetiu ou falou da Grande Comissão pelo menos três vezes durante os quarenta dias entre Sua ressurreição e Sua ascensão. O fato de isso ser relatado por todos os quatro Evangelhos revela sua importância.

Jesus falou da Grande Comissão nas três ocasiões seguintes:

1. Enquanto estava à mesa em Jerusalém. (Marcos 16:14-18; João 20:22-23)
2. Em uma montanha na Galileia. (Mateus 28:18-20)
3. No Monte das Oliveiras, pouco antes de Sua ascensão. (Lucas 24:45-51; Atos 1:6-9)

A Grande Comissão não é simplesmente uma sugestão ou pedido, mas sim um mandamento.

A Grande Comissão não é simplesmente uma sugestão ou pedido, mas sim um mandamento. Pedro fez referência direta a este fato na casa de Cornélio em Atos 10:42 (NAA) dizendo: *“Jesus nos mandou pregar ao povo...”*

A Grande Comissão é a base da autoridade da Igreja. Esta Grande Comissão não é um mandamento dirigido apenas aos apóstolos, mas é uma ordem irrevogável dirigida à Igreja. Quando uma pessoa recebe a comissão para fazer algo, ela também recebe a autoridade para agir em nome de quem

está dando a comissão. O apóstolo Paulo reconheceu isso quando disse: “*Somos embaixadores em nome de Cristo...*” (II Coríntios 5:20, ARA) O Senhor deu a comissão com autoridade para cumprir a tarefa.

Com a autoridade, vem o poder. Jesus disse aos discípulos: “... *permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.*” (Lucas 24:49, ARA) Ele continuou dizendo: “*Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo...*” (Atos 1:8, ARA) Assim, vemos que Deus deu uma ordem com a promessa de poder para cumpri-la. A Grande Comissão constitui as *ordens de marcha* da Igreja do Novo Testamento. Portanto, quando uma pessoa, chamada por Deus e cheia do Espírito Santo, sai para pregar ou ensinar o evangelho de Jesus Cristo, isso é em obediência direta à Grande Comissão. É por isso que o apóstolo Paulo poderia dizer: “*Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego...*” (Romanos 1:16, ARA)

Autoridade com poder traz responsabilidade. Se a autoridade traz poder, também carrega consigo a responsabilidade. Quanto maior for a autoridade, maior será a responsabilidade. Certamente, as pessoas a quem são confiados maiores graus de autoridade são as que também têm maiores responsabilidades. Ninguém tem maior responsabilidade do que aquele que tem sido chamado por Deus e dotado de autoridade e poder celestiais para sair pregando e ensinando a Palavra eterna de Deus. Essa pessoa tem a responsabilidade de comunicar o evangelho salvador de Jesus Cristo às almas eternas que estão perdidas.

A responsabilidade de cumprir a Grande Comissão repousa sobre cada membro da igreja.

A Igreja de Jesus Cristo tem uma responsabilidade dupla:

- (1) Para o Senhor
- (2) Para um mundo perdido por quem Cristo morreu.

I. É CHAMADA A GRANDE COMISSÃO.

É ótimo por vários motivos:

- Seu Doador é o maior de todos.
- Sua motivação era “*Seu grande amor...*” (Efésios 2:4, BKJ Fiel)
- O maior preço foi pago para garantir sua eficácia - o sangue do Cordeiro de Deus. (I Pedro 1:18-19)
- Seu veículo é “*abundante graça*”. (Atos 4:33; Tito 2:11)
- Seu objetivo é o maior. Diz respeito a “*todo o mundo; cada criatura; toda carne*”. (Mateus 28:19; Marcos 16:15)
- Seus resultados são os maiores - salvação completa para a alma eterna. (Romanos 1:16)

II. É A GRANDE CO-MISSÃO.

Co-missão significa, é claro, que não vamos ou fazemos sozinhos. Observe que Jesus disse: “*Eis que eu estou convosco sempre, até o fim do mundo. Amém.*” (Mateus 28:20, BKJ Fiel) Marcos 16:20 (ARC) declara: “*E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram.*” É por isso que podemos ir e cumprir a missão que nos foi proposta.

Ele que vai conosco e faz através de nós
é maior do que a tarefa que nos foi proposta.

Veremos agora os seguintes relatos da Grande Comissão, incluindo Atos 1:8 por causa de sua importância para a missão da igreja: Mateus 28:16–20; Marcos 16:14–20; Lucas 24:44–53; João 20:19–23; Atos 1:8.

A. Mateus 28:19-20 (BKJ Fiel)

“Portanto, ide, ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco sempre, até o fim do mundo. Amém..”

Em nosso breve estudo de cada um dos cinco relatos da Grande Comissão, prestaremos muita atenção às palavras ou verbos de ação dirigidos à igreja. Nestes versículos de Mateus 28, vemos os verbos *ir, ensinar, batizar e observar* usados. Agora, consideremos a implicação desses verbos.

1. Quem deve ir, ensinar e batizar? Você.
2. Para quem você deve ir? Todas as nações.
3. O que você ensina a eles? Obedecer a todos os mandamentos que Jesus ensinou.
4. Qual é a promessa Dele para você? “*Eu estou convosco sempre, até o fim do mundo.*”

B. Marcos 16:15-20

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. E estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome... Então, saindo os discípulos, pregaram por toda parte, e o Senhor cooperava com eles confirmando a palavra com os sinais que os acompanhavam.” (Bíblia Almeida Século 21)

Observe que *ir, pregar, crer e batizar* estão associados ao termo salvo.

- Se você for com fé, pregando o evangelho e batizando aqueles que crêem, isso operará para a salvação das almas deles. Incluída está a promessa de sinais e milagres para aqueles que creem.
- Esta é uma manifestação da presença e poder prometidos por Jesus Cristo.

O Evangelho de Marcos termina dizendo que os discípulos, de fato, saíram e pregaram em todos os lugares e o Senhor cooperou com eles e confirmou Sua palavra com os sinais que se seguiram. Eles foram; nós devemos ir. Eles pregaram em todos os lugares; devemos pregar em todos os lugares. O Senhor cooperou com eles; Ele cooperará conosco! Amém.

C. Lucas 24:45-49 (ARC)

“Então, abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras. E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos; e, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém. E dessas coisas sois vós testemunhas. E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.”

Lucas nos diz que Jesus fez algo especial por esses discípulos: Ele *“abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.”* É importante notar que os apóstolos tinham uma compreensão clara do que deviam fazer.

Depois de abrir seu entendimento, Jesus lhes deu a mensagem que deviam pregar: *“em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.”*

Depois de instruí-los com o que deveriam pregar, Jesus os lembrou da promessa do Pai, que é o Espírito Santo, e que eles deveriam permanecer em Jerusalém até que recebessem esta promessa que os revestiria de poder celestial.

Para ser verdadeiramente eficaz como pregador do evangelho, você deve ser cheio do Espírito Santo.

D. João 20:20-23 (BKJ Fiel)

“E, dizendo isso, mostrou-lhes as suas mãos e o seu lado. Então, os discípulos se alegraram ao verem o Senhor. Então, disse Jesus novamente: Paz seja convosco; assim como meu Pai me enviou, também eu vos envio. E, tendo dito isso, assoprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; e àqueles a quem os pecados retiverdes, lhes são retidos.”

Nesta passagem Jesus falou de enviar Seus discípulos. Este é o comissionamento desses homens e, mais uma vez, Ele disse a eles que deveriam receber o Espírito Santo.

Alguns ensinariam que neste ponto os discípulos realmente receberam o Espírito Santo, mas a Bíblia não apóia esse ensino. Eles realmente não receberam o Espírito Santo até o Dia de Pentecostes. (Veja Atos 2:1-4)

O versículo 32 menciona a remissão de pecados novamente. Paulo disse: “*Por boca de duas ou três testemunhas, será confirmada toda palavra.*” (II Coríntios 13:1, ARC)

E. Atos 1:8 (ARA)

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”

Este versículo foi corretamente chamado de “A Comissão Pentecostal” por causa da referência ao enchimento do Espírito Santo. A Comissão Pentecostal só pode ser realizada por uma igreja Pentecostal com poder Pentecostal.

Atos 1:8 não é difícil de entender. O poder de ser uma testemunha de Jesus só vem depois que alguém recebe o Espírito Santo. Observe que a ordem dada para a propagação do evangelho é exatamente de acordo com a ordem seguida pela Igreja no Livro de Atos: (1) Jerusalém, (2) Judéia, (3) Samaria, (4) os confins da terra.

Observe que esta última parte, “*aos confins da terra*”, é a única parte que ainda não foi totalmente cumprida. A responsabilidade de ver isso realizado está sobre você e eu.

Devemos *ir*, devemos *pregar*, devemos *ensinar*, e ao fazê-lo, alcançaremos este mundo com a mensagem salvadora de Jesus Cristo.

Em resumo, a Grande Comissão é uma ordem direta para a Igreja ir pela fé a todas as nações do mundo, ensinando e pregando o evangelho de Jesus Cristo. Isso inclui a necessidade de arrependimento, batismo em nome de Jesus para a remissão de pecados e também a promessa do Espírito Santo. É necessário entender que aqueles que crêem e obedecem serão salvos. Quando isso for feito, espere que o Senhor manifestará Sua presença e poder, confirmando a Palavra com sinais que seguem.

Rick Warren, em seu livro *The Purpose Driven Church [A Igreja Com Propósitos]*, diz: “Um grande compromisso com o Grande Mandamento e a Grande Comissão produzirá uma grande igreja”. (Rick Warren, *The Purpose Driven Church*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1995, 102.)

O QUE VOCÊ TEM APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Cite as três ocasiões em que Jesus falou a Grande Comissão.

A. _____
B. _____

C. _____

2. Para quem é dirigido a Grande Comissão?

3. Identifique o poder prometido aos discípulos.

4. Quem é responsável pelo cumprimento da Grande Comissão?

5. Por que é chamada de Grande Comissão?

6. O que significa “co-missão”?

7. Dê pelo menos cinco palavras de ação (verbos) diretamente associadas à Grande Comissão.

A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____

8. Liste os cinco relatos da Grande Comissão estudados nesta lição.

A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____

9. Escreva por extenso a “*Comissão Pentecostal*”.

10. Escreva um parágrafo descrevendo o conteúdo da Grande Comissão.

[illegible]

Lição 3

Missão Impossível?

Versículo Chave

“Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.” (João 4:35, ARC)

Objetivo da Lição

Para refletir sobre as estatísticas da população mundial e regional e nossa missão

O QUE EU TENHO APRENDIDO

O título desta lição se refere a uma pergunta que muitas vezes surgiu nas mentes de cristãos sinceros e organizações religiosas ao longo dos séculos de existência da igreja: É possível alcançar toda a população do mundo com o evangelho de Jesus Cristo? Afinal, a Igreja já existe há quase dois mil anos. A população do mundo explodiu bem além de sete bilhões durante esta geração. A cada doze anos, a população mundial aumenta em mais um bilhão de pessoas. Considerando a taxa de mortalidade, 237.211 pessoas são adicionadas ao nosso planeta a cada dia (“2014 World Population Data Sheet,” Population Reference Bureau, Washington, DC, 2014). Alcançar o mundo com o evangelho é uma missão impossível?

I. FATOS E NÚMEROS ACERCA DA POPULAÇÃO MUNDIAL

O Population Reference Bureau, uma autoridade aceita em níveis e tendências populacionais com base em Washington, DC, estima que a população mundial ultrapassou 7,238 bilhões em meados de 2014. Desse total, 1,240 bilhão de pessoas vivem nas nações desenvolvidas do mundo e 5,989 bilhões de pessoas vivem nos países menos desenvolvidos. Com base na estrutura das regiões de Missões Globais e nas informações do PRB, a Região da África tinha uma população em meados de 2014 de 959 milhões; Região da Ásia, 3.639,6 milhões; Região da América Central/Caribe, 209,6 milhões; Região Europa/Oriente Médio, 1.240 milhões; Região do Pacífico, 427,4 milhões; e região da América do Sul, 408,4.

De acordo com o PRB, a população mundial aumenta anualmente em mais de oitenta e seis milhões de pessoas. Cento e sessenta e duas das 165 pessoas adicionadas à população mundial a cada minuto vivem nos países menos desenvolvidos. O PRB estima que a população em meados de 2030 chegará a 8,444 milhões e aumentará para 9,683 milhões em meados de 2050.¹

¹ http://www.prb.org/pdf14/2014-world-population-data-sheet_eng.pdf, accessed December 4, 2014

Alguns estimam que 2,168 bilhões de pessoas no mundo aderem a alguma forma de Cristianismo.² De acordo com o não denominacional Banco de Dados Cristão Mundial, um projeto do Centro para o Estudo do Cristianismo Global do Seminário Teológico Gordon-Conwell, o Cristianismo tem uma taxa de crescimento de 1,38%. No entanto, a taxa de crescimento do Islã é de 1,84%; Bahai Faith's, 1,70 por cento; Sikhismo, 1,62 por cento; Jainismo, 1,57 por cento; e do hinduísmo, 1,52 por cento.³ Mesmo com isso, os seguidores de Jesus Cristo estão crescendo mais rapidamente do que em qualquer época da história, especialmente na África, América Latina e partes da Ásia. No entanto, observe que essa onda de cristianismo não acompanhou a explosão populacional mundial.

Nota ao Professor:

Pesquise suas próprias estatísticas populacionais regionais e nacionais e insira-as aqui.

Devemos aceitar a ideia de que nosso Deus nos comissionou para uma tarefa impossível? Devemos nos contentar com as estatísticas que nos dizem que os ensinamentos falsos e idólatras das religiões mundiais vão varrer a face da terra como uma vassoura gigante, levando milhões incontáveis para um lago de fogo eterno e sem esperança?

Jesus disse: “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.” (João 4:35, ARC)

Há alguns anos, foi feito um cálculo interessante que vale a pena mencionar aqui. Se apenas um cristão estivesse na face da terra, e ele determinasse alcançar outra pessoa dentro de um ano, e eles determinassem alcançar uma outra pessoa cada no ano seguinte e este processo continuasse, em apenas trinta e três anos haveria ser mais de quatro bilhões de cristãos. Se esse processo fosse projetado para trinta e quatro anos, haveria 8.589.934.592 cristãos. De vez em quando, ensinamos esse mesmo conceito de “cada um alcança um” em nossas igrejas.

Considere que uma cidade de mais de meio milhão pode ser alcançada em vinte anos, uma nação de oito milhões pode ser alcançada em vinte e quatro anos, uma nação de mais de dezesseis milhões em vinte e cinco anos; uma nação de mais de trinta e dois milhões em vinte e seis anos, sessenta e quatro milhões em vinte e sete anos e assim por diante. Missão Impossível?

II. CRESCIMENTO DA IGREJA PRIMATIVA

Siga os relatórios de progresso da igreja do primeiro século retirados do Livro de Atos:

² http://www.globalreligiousfutures.org/explorer/custom#/?subtopic=15&chartType=pie&data_type=number&year=2010&religious_affiliation=all&countries=Worldwide&age_group=all&pdfMode=false, accessed December 4, 2014.

³ http://www.foreignpolicy.com/articles/2007/05/13/the_list_the_worlds_fastest_growing_religions, accessed December 4, 2014.

- Atos 2:1-4 - Pentecostes, o começo - 120 receberam o Espírito Santo.
- Atos 2:37-41 - Naquele mesmo dia 3.000 foram batizados e acrescentados à igreja. (3120 membros)
- Atos 4:4 - Cerca de 5.000 homens foram convertidos. (Isso nem inclui mulheres e crianças.)
- Atos 5:14 - Multidões (plural) tanto homens quanto mulheres. (Nenhum total dado, apenas multidões)
- Atos 6:7 - O número de discípulos se multiplicou muito e um grande número de sacerdotes foram convertidos.
- Atos 9:31 - As igrejas se multiplicaram. (significa que o número de igrejas aumentou)
- Atos 11:24 - Muitas pessoas foram acrescentadas ao Senhor.
- Atos 16:5 - O número de igrejas aumentava diariamente.

Enquanto os discípulos da igreja do primeiro século avançaram pregando e ensinando o evangelho de Jesus Cristo, os resultados foram surpreendentes. Já foi dito: “Qualquer tolo pode contar as sementes de uma maçã, mas somente Deus pode contar as maçãs de uma semente”. Nas parábolas de Jesus, a semente era a Palavra de Deus e o campo era o mundo.

Considere o seguinte relato das atividades de Paulo em Éfeso em Atos 19:

“Mas, quando alguns se endureceram e descreram, falando mal do Caminho diante da multidão, ele retirou-se deles e separou os discípulos, disputando diariamente na escola de certo Tirano. E isto continuou durante dois anos, de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos.” (Atos 19:9-10, BKJ Fiel)

Eles disputavam diariamente.

Observe o uso frequente da palavra *diariamente* na história da igreja primitiva:

- Atos 2:46 - Eles continuam *diariamente* em um acordo... (Isso fala das ações diárias da igreja)
- Atos 2:47 - O Senhor acrescentou à igreja *diariamente*... (O Senhor acrescentou diariamente porque eles continuaram diariamente)
- Atos 3:2 - Havia reuniões *diárias* de oração no Templo.
- Atos 5:42 - *Diariamente* no Templo e em todas as casas, eles não paravam de ensinar e pregar Jesus Cristo.
- Atos 6:1 - Havia uma ministração *diária* da Palavra de Deus.
- Atos 16:5 - As igrejas foram estabelecidas na fé e aumentaram em número *diariamente*.
- Atos 17:11 - Eles pesquisaram as Escrituras *diariamente*.
- Atos 17:17 - *Diariamente* discussões eram realizadas nas sinagogas, bem como nos mercados.
- Atos 19:9 - Discussões *diárias* aconteciam na escola de Tirano.

As atividades diárias da igreja do Novo Testamento foram a chave para seu sucesso na evangelização de sua geração.

Diariamente, diariamente, diariamente, eles não cessaram!

E enquanto eles faziam suas coisas diárias, o Senhor fazia suas coisas diárias. Ele acrescentava à igreja diariamente. Esta última menção da palavra diariamente em Atos 19:9 é de particular interesse. Durante um período de dois anos, *“todos os que habitavam na Ásia”* ouviram a palavra de Deus, fossem Judeus ou Gregos.

“Todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra.”

Que declaração interessante! Isso por si só dá esperança de alcançar o mundo inteiro com o evangelho. Se crermos nas mesmas coisas, pregarmos e ensinarmos as mesmas coisas e colocarmos em prática os mesmos princípios, certamente veremos os mesmos resultados.

Alguém disse que se todas as pessoas não salvas do mundo alinhassem em fila única na sua porta, a fila alcançaria o mundo trinta vezes. Essa linha aumentaria trinta e dois quilômetros por dia. Se você dirigisse um carro a oitenta quilômetros por hora durante dez horas por dia, levaria quatro anos e quarenta dias para chegar ao fim desta fila de almas perdidas. E, a essa altura, seu comprimento teria aumentado em 48.279 quilômetros.

III. MISSÃO IMPOSSÍVEL?

Talvez se tentarmos esta tarefa de evangelismo mundial dependendo de nosso próprio poder e habilidade, rapidamente concluiremos que, sim, é "Missão Impossível". Mas se abordarmos essa tarefa de um ponto de vista Bíblico, o tempo todo apoiando-nos no poder todo-suficiente do Todo-Poderoso, e prosseguirmos com fé e obediência, diremos no final “Missão Cumprida”.

Para concluir esta lição, vamos examinar os escritos inspirados do profeta Isaías enquanto ele falava concernente uma abundante colheita de almas que viria:

“Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do SENHOR vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti o SENHOR virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti. E as nações caminharão à tua luz, e os reis, ao resplendor que te nasceu. Levanta em redor os olhos e vê; todos estes já se ajuntaram e vêm a ti; teus filhos virão de longe, e tuas filhas se criarão ao teu lado. Então, o verás e serás iluminado, e o teu coração estremecerá e se alargará; porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações a ti virão.” (Isaías 60:1-5, ARC)

Verdadeiramente, há uma grande colheita no campo aguardando esta igreja do Novo Testamento. Que ela se levante para enfrentar o desafio desta hora. Amém

O QUE TEM VOCÊ APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. De acordo com as estatísticas do Population Reference Bureau, qual era a população do mundo em meados de 2014?

2. Qual é a população mundial projetada para o ano 2050?

3. Escreva um parágrafo e explique o conceito de "cada um alcança um".

4. De acordo com a Bíblia, quantas pessoas se converteram em Atos 2?

5. O que a Bíblia diz que aconteceu durante o período de dois anos que Paulo ensinou na escola de Tirano em Atos 19?

6. O que parece ter sido a chave para o sucesso do evangelismo pela igreja do primeiro século?

7. Em suas próprias palavras, explique a profecia de Isaías 61:1-5 no que se refere à igreja do Novo Testamento.

Lição 4

Todos Devem Contribuir Ou Ir

Versículo Chave

“Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.” (Lucas 12:48, NAA)

Objetivo da Lição

Para entender a responsabilidade de cada membro da igreja de se envolver em missões mundiais

O QUE EU TENHO APRENDIDO

I. NÓS TEMOS UMA RESPONSABILIDADE.

Com revelação de verdade e bênçãos vêm responsabilidade. Que maior responsabilidade alguém poderia ter do que a igreja de alcançar um mundo de almas perdidas com a única mensagem salvadora, a da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo?

Os filhos de Israel receberam a bênção de Deus dada a Abraão. Eles também foram iluminados pela revelação do Deus único, verdadeiro e vivo, Criador do Céu e da Terra. Isso colocou sobre seus ombros uma grande responsabilidade de agir como um condutor dessa bênção e revelação ao mundo Gentio ao seu redor. Eles deveriam ser uma luz no mundo das trevas, pois Deus disse a Abraão: *“Em ti serão benditas todas as famílias da terra.”* (Gênesis 12:3, ARA)

No mesmo sentido, a igreja tem a maior responsabilidade de todas, comunicar o evangelho salvador de Jesus Cristo a um mundo perdido. Jesus disse: *“Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.”* (Lucas 12:48, NAA)

Certamente aqueles cujos pecados têm sido perdoados e lavados e que foram cheios do Espírito Santo são abençoados acima de todos os homens e mulheres. Essas pessoas privilegiadas que receberam a revelação de Deus em Cristo reconciliando consigo o mundo são grandemente abençoadas. No entanto, a quem muito é dado, muito é requerido. Temos uma responsabilidade!

Essa responsabilidade não é apenas para os pastores, diáconos ou outros líderes da igreja. É para cada membro do corpo de Cristo.

II. TODOS DEVEM DAR OU IR.

Foi dito: “Alguns dão por ir e outros vão por dar”. Isso significa simplesmente que todos devem estar envolvidos no processo de enviar ou levar o evangelho de Jesus Cristo a todas as nações, povos, parentes e línguas da Terra.

Alguns dão por ir e outros vão por dar.

Alguns darão, mas nunca irão, porque não têm o chamado; outros darão por ir porque são chamados.

Uma das primeiras perguntas no pedido de apontamento como missionário de Missões Globais com da UPCI é concernente a história pessoal do candidato de contribuir para apoiar o trabalho de Missões Globais. Os conselheiros que compõem o Diretoria de Missões Globais aprenderam que se as pessoas tiverem um chamado e um fardo genuíno, eles o expressarão contribuindo pessoalmente à causa das missões mundiais.

Nem todos podem ir; mas todos podem dar. No entanto, contribuir não se limita às finanças. Pode-se dar a si mesmo em oração e jejum para a colheita. Pode-se também dar seus talentos e habilidades.

A seguinte história foi encontrada em um jornal local há vários anos:

A pequena criança que frequentava uma escola cristã na África, que deu à sua professora uma linda concha de presente de Natal, conhecia o verdadeiro segredo da vida. Quando a professora soube que ele havia caminhado muitos quilômetros para encontrar a concha extraordinária, ela disse ao menino com dor nos pés: "Você não deveria ter percorrido todo esse caminho para conseguir um presente para mim." Seus olhos brilharam quando ele respondeu: "A longa caminhada faz parte do presente."

Não existe contribuição real sem a doação de si mesmo.

III. DÁ E LHE SERÁ DADO.

Em uma lição posterior, daremos uma olhada cuidadosa na igreja em Antioquia, onde os discípulos foram chamados pela primeira vez de cristãos. (Ver Atos 11:26) No entanto, para esta lição, mencionaremos apenas que a igreja de Antioquia estava voltada para missões. Foi a igreja na qual Paulo baseou todas as suas viagens missionárias. Por quê? Obviamente, a igreja em Antioquia era uma igreja generosa.

Nem todos em Antioquia foram para o campo missionário, mas parece razoável que aqueles que não foram, contribuíram para ajudar a enviar homens como Paulo e Barnabé que foram definitivamente chamados por Deus. (Atos 13:1-4)

Quando a igreja local se envolve em dar para enviar missionários a um país estrangeiro, esse missionário se torna uma extensão do ministério daquela assembleia local. Os membros serão capazes de regozijar-se com grande alegria quando os relatórios da colheita chegarem do campo, porque eles

estão envolvidos no cumprimento da Grande Comissão do Senhor. Eles terão desempenhado um papel vital na colheita de almas e terão mais senso de responsabilidade para com o resto do mundo. Seu tempo de oração será mais significativo à medida que visitarem essas terras estrangeiras de joelhos em oração diante do trono de Deus. Não apenas seu fardo se tornará maior para os campos estrangeiros, mas também aumentará para a comunidade local.

IV. E ELES DERAM.

Em II Coríntios 8:1-5, lemos da generosidade das igrejas da Macedônia. Eles primeiro entregaram si mesmos ao Senhor e depois deram sacrificialmente (Paulo disse *"acima do seu poder"*) para a obra de Deus no exterior.

Quando a igreja local coloca as “Missões Globais” no topo de suas prioridades, ela está colocando o reino de Deus em primeiro lugar. Jesus disse: *“Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.”* (Mateus 6:33, ARC)

Deus abençoará a assembléia local porque ela pôs os olhos nos campos que já estão brancos para a colheita.

Cada igreja local deve ter um programa de “Missões Globais” e receber uma oferta designada para esta causa em uma base regular, de preferência uma vez por mês. Independentemente de onde essa igreja esteja localizada no mundo. O pastor deve encorajar as pessoas a darem liberalmente e então as liderar nas suas contribuições.

Contribuir para missões mundiais é a vontade de Deus para cada assembleia local.
--

Deus não apenas abençoará as finanças da igreja, mas também enviará bênçãos espirituais que não podem ser medidas. As igrejas que se envolveram fielmente com contribuições para missões ao longo dos anos têm uma história de serem igrejas com paixão pelas almas no próprio país e no exterior. O fogo do avivamento parece sempre arder ali.

Talvez um dos grandes pecados da igreja moderna seja o egoísmo. Deus nunca pretendeu que a igreja voltasse Suas bênçãos interiormente sobre si mesma. Em vez disso, Ele deu o exemplo que a igreja deveria seguir, voltando Suas bênçãos externamente para as almas perdidas pelas quais Cristo morreu.

V. IDE POR TODO O MUNDO

O primeiro mandamento dado pelo Senhor a Paulo (enquanto a caminho de Damasco) foi: *“Mas levante-se e entre na cidade, onde lhe dirão o que você deve fazer.”* (Atos 9:6, NAA)

O ministério do grande apóstolo aos Gentios começou com o mandamento “ide” e, ao longo de sua vida, essa parecia ser uma busca sem fim. Paulo se tornou o escritor de mais de dois terços dos livros do Novo Testamento, fundador da maioria das igrejas mencionadas no Novo Testamento, missionário,

pastor, evangelista, professor Bíblico e ganhador de almas de sucesso. Um cristão. Que inspiração para cada pregador do evangelho!

Por que Paulo foi e foi e continuou indo? Foi por causa do desejo intenso de viajar e ver o mundo? Dificilmente. Talvez fosse sua ambição ascender a grandes alturas entre seus colegas ministros. Nunca! Foi, no entanto, por causa de uma chamada certa. Ele tinha ouvido aquele som certo, o da voz do Senhor. Ele jamais poderia esquecer isso e ao contrário de Jonas de antigamente, ele não fugiria daquela voz e chamada. Foi este mesmo Paulo que disse: *“Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento.”* (Romanos 11:29, ARC) e ainda novamente: *“... porque ai de mim se não pregar o evangelho!!”* (I Coríntios 9:16, ARA)

O chamado de Deus é de extrema importância.

Um jovem aspirante a pregador estava contemplando o que ele sentia ser a vontade de Deus para seu ministério. Ele sentiu que Deus o estava chamando para plantar uma igreja em uma cidade onde não havia Igreja Apostólica (Pentecostal). Portanto, ele decidiu que seria aconselhável pedir conselho a um pastor mais velho e mais sábio que já havia percorrido o mesmo caminho com sucesso. O pastor mais velho deu este conselho:

Se você tem 100 por cento de certeza de que Deus o chamou para aquela cidade, então decida-se que vai ficar. Resolva a questão dentro de você desde o início: estou aqui na vontade de Deus e vou permanecer de acordo com a vontade de Deus. Quando as dificuldades e os problemas vierem - e eles virão - você será capaz de permanecer firme porque sabe que está lá de acordo com a vontade de Deus e os problemas não podem afastá-lo. Mesmo que o próprio Satanás venha contra você, a questão já está resolvida: eu vou ficar porque é a vontade de Deus! Mas se você não está convencido de que é a vontade de Deus, você se questionará toda vez que surgirem problemas e, muitas vezes, considerará desistir e sair por causa dessa incerteza.

O chamado deve ser recebido de Deus e não de outra pessoa. Os pastores não podem chamar alguém para o ministério e nem mesmo um missionário. Infelizmente, isso aconteceu às vezes e sempre provou ser um erro caro. Deus ainda dá uma chamada clara e precisa aos homens e os coloca no ministério.

VI. E ELES SE DESPEDIRAM E AVANÇARAM.

Em Atos 13:1-4, lemos o relato inspirador do envio de Barnabé e Paulo de Antioquia. À primeira vista, parece que esses dois homens eram uma espécie de celebridade na igreja. Que privilégio ser mandado para férias de dois anos com despesas pagas! No entanto, dê uma segunda olhada e considere as seguintes passagens das Escrituras:

“Pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger alguns varões e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo, homens que já expuseram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.” (Atos 15:25-26, ARC)

Alguns contribuíram. Outros foram. No entanto, ambos estavam envolvidos no cumprimento da Grande Comissão do Senhor Jesus Cristo.

“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de todo peso e do pecado que tão firmemente se apega a nós e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, sem se importar com a vergonha, e agora está sentado à direita do trono de Deus.” (Hebreus 12:1-2, NAA)

O QUE TEM VOCÊ APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Qual foi a responsabilidade de Israel concernente à bênção de Abraão e a revelação do Deus verdadeiro? _____

2. Qual é a maior responsabilidade de todas? _____

3. Quem deve contribuir para a causa das “Missões Globais”?

4. Quais são algumas das bênçãos que uma igreja local pode esperar de Deus por causa de suas contribuições fiéis para apoiar “Missões Globais”?

5. Quem deve ser o primeiro a contribuir para a causa das missões na igreja local? Por quê? _____

-
6. De onde Paulo baseou suas viagens missionárias?
-
-
7. Qual qualificação é a mais importante para a pessoa que deseja entrar no campo de “Missões Globais”? Por quê?
-
-
-
8. O que aconteceu com Paulo (Saulo) enquanto estava na estrada para Damasco que traçou o curso de sua vida? _____
-
-
-
9. Quem acompanhou Paulo em sua primeira viagem missionária?
-
-
10. Descreva o plano que a igreja local deve ter para o apoio às missões mundiais. _____
-
-
-
-
-
-

Lição 5

O Que É Um Missionário?

Versículo Chave

“E, ministrando eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separa para mim Barnabé e Saulo, para a obra para a qual eu os tenho chamado.” (Atos 13:2, BKJ Fiel)

Objetivo da Lição

Para entender o chamado e a obra de um missionário

O QUE EU TENHO APRENDIDO

Muitos conceitos errados existem no mundo acerca de um missionário. Portanto, a primeira coisa que precisa ser estabelecida é o que um missionário não é.

I. O QUE UM MISSIONÁRIO NÃO É

A. Não necessariamente Norte-Americano ou Europeu

A nacionalidade não determina a qualificação de um indivíduo chamado por Deus.

B. Não é uma fonte garantida de renda estrangeira

É certo que eles ajudarão nas necessidades de acordo com sua capacidade, mas esta não é a razão de sua existência, e eles não deveriam ser requeridos a fazer assim.

C. Não é o "Papai" dos nacionais

Isso leva a conceitos errôneos. Os missionários são irmãos e irmãs em Cristo. Eles são colaboradores na colheita.

D. Não é perfeito

Eles estão no mesmo caminho para a perfeição que outros cristãos. Eles são seres humanos e podem cometer erros como qualquer outra pessoa.

E. Não é Deus

Portanto, eles não podem fazer todas as coisas, eles não sabem todas as coisas e eles não podem estar em dois lugares ao mesmo tempo. Eles são limitados em suas habilidades e possibilidades.

II. O QUE É UM MISSIONÁRIO

Vamos agora ir para a Palavra de Deus para estabelecer um conceito bíblico de um missionário. Para fazer isso, começaremos com Atos 13:1-4. Nessa passagem vemos que o Espírito Santo escolheu Barnabé e Saulo (Paulo) para serem enviados para uma obra específica. A igreja em Antioquia respondeu rapidamente, enviando-os em sua primeira viagem missionária.

“Ora, havia na igreja que estava em Antioquia alguns profetas e mestres; Barnabé, e Simeão, chamado Níger, e Lúcio, de Cirene, e Manaém, que havia sido criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo. E, ministrando eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separa para mim Barnabé e Saulo, para a obra para a qual eu os tenho chamado. Então, eles jejuando, e orando, e impondo as suas mãos sobre eles, os despediram. E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, partiram para Selêucia e dali eles navegaram para Chipre.” (Atos 13:1-4, BKJ Fiel)

A. Alguém que tem sido fiel a Deus e à Igreja

Isso significa que eles nasceram de novo da água e do Espírito, fiéis a Deus em obediência à Sua Palavra, mantendo uma vida de oração e jejum, e se mostrando fiéis e confiáveis tanto em questões espirituais quanto materiais. Eles eram sãos na doutrina, fiéis no pagamento do dízimo e nas ofertas, ganhando e protegendo a confiança de outros crentes e garantindo sua vocação e eleição. Outros reconhecerão essas características e reconhecerão que têm um chamado e uma unção especiais para a obra missionária.

B. Alguém que tem sido chamado por Deus

Todos os homens e mulheres são chamados a Deus para a salvação, mas alguns recebem um chamado especial para uma obra específica. Deus escolheu Moisés quando Ele falou com ele da sarça ardente. Samuel recebeu seu chamado quando criança enquanto dormia. Isaías estava adorando no Templo. Jeremias ainda era jovem e Ezequiel estava entre os cativos de Judá na Babilônia.

Atos 9:3-6 nos dá o relato bíblico do chamado de Deus a Saulo de Tarso, mais tarde chamado de Paulo. Foi uma chamada definitiva que veio de uma forma inesquecível. Esse chamado serviria tanto como ponto de referência quanto como âncora ao longo da vida do apóstolo Paulo. Ele se referiu ao chamado como:

- | | | |
|----|------------------------------|-----------------|
| a. | “A soberana vocação de Deus” | Filipenses 3:14 |
| b. | “Santa vocação” | II Timóteo 1:9 |
| c. | “Vocação celestial” | Hebreus 3:1 * |

* Isso pressupõe que Paulo foi o autor de Hebreus.

E, finalmente, Paulo declarou: *“Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento.”* (Romanos 11:29, ARC) Jesus disse que *“... muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.”* (Mateus 20:16, ARA) Esta declaração nunca poderia ser mais verdadeira do que na área do trabalho missionário. Um missionário é alguém que foi chamado e depois escolhido pelo próprio Deus.

C. Alguém que disse sim ao Senhor

Jesus disse que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. Por que Ele chamaria muitos, mas escolheria usar apenas alguns? A resposta pode ser encontrada na disposição de dizer sim à chamada.

Deus usará o que foi colocado à sua disposição.

Depois que a viúva de Sarepta colocou à disposição de Deus seu último punhado de farinha e o último pouquinho de azeite, Ele o multiplicou para que sobrevivesse à fome. (I Reis 17:9-16) Depois que o rapaz colocou à disposição de Jesus seus cinco pães de cevada e dois peixinhos, Ele os pegou e os abençoou para que a multidão pudesse comer até fartar e ainda ficar com doze cestos cheios restantes. Paulo disse: *“Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem e não segundo o que não tem.”* (II Coríntios 8:12, ARC)

Olhar novamente para a resposta positiva de Paulo ao chamado do Senhor é inspirador no versículo seguinte: *“E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça?”* (Atos 9:6, ARC)

Um missionário teve sua própria experiência na “Estrada de Damasco” e também perguntou: “O que queres que eu faça?” Ele se colocou à disposição.

D. Alguém que tem sido enviado

Observe o uso da palavra *enviar*:

- A igreja os enviou (versículo 3).
- O Espírito Santo os enviou (versículo 4).

O Espírito Santo falou, a igreja obedeceu enviando Barnabé e Saulo (Paulo), e isso foi considerado a ação do Espírito Santo. Não subestime a importância do papel da igreja aqui. A igreja reconheceu seu chamado e impôs suas mãos sobre eles antes de enviá-los. Pode-se dizer que os missionários passaram pelas mãos da igreja antes de irem para o campo. Este mesmo processo é seguido na Igreja Pentecostal Unida Internacional hoje.

A igreja, como corpo de Cristo, desempenha um papel vital no envio de missionários.

E. Alguém que tem compaixão pelo povo

Mateus mencionou pelo menos quatro vezes em seu Evangelho que Jesus tinha compaixão pelos necessitados. Ele ficou comovido de compaixão ao ver as multidões que estavam espalhadas como ovelhas sem pastor. Ele sentiu compaixão pelos cegos, leprosos, possuídos por demônios e pelos de coração partido. A parábola do Bom Samaritano fala de compaixão pelos que feridos e perturbados. Jesus concluiu esta parábola em Lucas 10:37 (ARC) dizendo: *“Vai e faz da mesma maneira.”* A parábola da ovelha perdida fala de uma compaixão que obrigou o pastor a sair na noite fria e escura em busca daquele cordeiro perdido até que ele o encontrou e o trouxe de volta em segurança. (Lucas 15:1-7) Finalmente, o filho pródigo que voltou para casa foi recebido pelos braços calorosos da compaixão. (Lucas 15:20)

Os missionários terão um amor genuíno em seus corações pelas pessoas a quem foram enviados. Eles não avaliam seu valor pela cor de sua pele, mas pelo preço pago por sua redenção, o sangue de Cristo. Deus colocará esse amor em seus corações e ajudará a mantê-lo. Quando as frustrações e decepções vierem, esse amor continuará a fluir.

No coração de todo verdadeiro missionário está uma paixão ardente pelas almas perdidas. Isso é frequentemente referido como um fardo pelas almas. É esse fardo, acoplado com seu chamado, que o faz deixar para trás o ambiente familiar de casa e família e ir para aquela terra às vezes distante, para compartilhar as boas novas de Jesus Cristo.

F. Alguém familiarizado com sacrifício

O nome Barnabé significa “Filho da Consolação”. Este companheiro de Paulo fez jus ao seu nome. Ele vendeu sua terra, trouxe o dinheiro e colocou-o aos pés dos apóstolos. Ele não segurou nada; ele deu tudo de si para a obra de Deus. É de se admirar que o Senhor tenha usado Barnabé poderosamente?

Essa história se repetiu com frequência na vida de homens e mulheres chamados por Deus para o trabalho missionário. Jesus disse: *“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.”* (Lucas 9:23, ARA)

Charles H. Spurgeon, um conhecido ministro do século XIX, disse certa vez:

Para Ele, considero como ganho cada perda,
Desgraça por Ele, renome;
Bem, que eu possa me gloriar em Sua cruz,
Enquanto Ele prepara minha coroa!

G. Alguém que deve se ajustar a uma cultura diferente

Isso é sempre um desafio e às vezes pode ser muito difícil. Os missionários devem aprender um novo idioma, costumes e tradições. Eles devem se ajustar ao clima, mudanças na dieta, formalidades com o governo estrangeiro e assim por diante. Requer paciência e compreensão tanto dos nacionais quanto dos missionários. Por um lado, os missionários não foram enviados para mudar a cultura dos nacionais; mas, por outro lado, eles não podem permitir que a cultura diferente abale suas convicções pessoais.

É preciso lembrar que os princípios da Palavra de Deus não mudam com a cultura. A Palavra de Deus está para sempre estabelecida no céu. Aos olhos do Senhor, existe apenas uma igreja. Não é Norte-Americano, Europeu, Asiático ou Africano. É semelhante a Cristo. Os princípios da Palavra de Deus se aplicam a todas as culturas da face da terra.

Existe uma linha tênue entre tolerância e compromisso. Nunca se deve comprometer as verdades da Palavra de Deus. No entanto, a tolerância é uma qualidade valiosa. Paulo disse que foi transformado em ministro aos Gentios “... segundo o dom da graça de Deus...” (Efésios 3:7, BKJ Fiel) Paulo declarou melhor como esse dom funciona em I Coríntios 9:19-23:

“Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos, para ganhar ainda mais. E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei. Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns. E eu faço isso por causa do evangelho, para ser também participante dele.”

Não se trata de compromisso, mas sim de capacidade de adaptação a diferentes culturas e níveis da sociedade. Por quê? Pelo bem do evangelho.

CONCLUSÃO

A obra dos missionários fala do desdobramento do plano de Deus para tornar o evangelho de Jesus Cristo conhecido em todo o mundo. Isso envolve levar o evangelho a áreas onde ele nunca esteve antes. Os verdadeiros missionários arriscarão tudo pelo bem das almas perdidas deste mundo. Eles veem sua missão como sendo mais importante do que seus próprios desejos e objetivos. Suas prioridades são definidas tendo em mente o cumprimento de sua missão. Seu objetivo é agradar e glorificar a Deus entregando o mundo inteiro em Suas mãos. Não importa onde eles estão situados, pois eles estão sempre em casa nos braços de seu Pai. Eles são soldados do Senhor na linha de frente da batalha. Talvez estejam escondidos dos olhos de muitos, mas sempre dentro da visão Daquele que tudo vê. Eles são homens e mulheres segundo o coração de Deus.

O QUE TEM VOCÊ APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Cite alguns dos conceitos errados acerca dos missionários discutidos nesta lição. _____

2. Qual é o papel da igreja no envio de missionários?

- _____
- _____
- _____
3. Por que fidelidade em questões espirituais e também materiais é uma importante qualificação de um missionário? _____
- _____
- _____
4. De quais três maneiras Paulo se referiu ao chamado de Deus?
- A. _____
- B. _____
- C. _____
5. Por que Jesus disse que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos?
- _____
- _____
- _____
6. Quem era o “filho da consolação” e por que foi chamado assim?
- _____
- _____
- _____
7. Quais são as três coisas que Jesus exigiu daqueles que seriam Seus discípulos?
- A. _____
- B. _____
- C. _____
8. Liste alguns problemas que um missionário pode enfrentar ao se ajustar a uma cultura diferente.
- _____
- _____
- _____
- _____
9. Quando é permitido mudar um princípio da Palavra de Deus para se adaptar a uma cultura?
- _____
- _____
- _____
- _____
10. Em suas próprias palavras, descreva o que você acha que um missionário deveria ser.
- _____
- _____

Lição 6

Quais São Os Objetivos Do Missionário?

Versículo Chave

“E assim as igrejas eram estabelecidas na fé, e cresciam em número diariamente.” (Atos 16:5, BKJ Fiel)

Objetivo da Lição

Para entender o propósito bíblico, metas e objetivos do missionário no país onde ele ou ela trabalha

O QUE EU TENHO APRENDIDO

Alguém disse: “Se você não mirar em nada, com certeza não acertará em nada. Mas se você mirar nas estrelas, pode acertar uma.” Isso nos ensina que é preciso ter uma meta bem definida antes que haja sucesso. Cada jornada começa com uma etapa. No entanto, para que essa jornada termine no destino certo, cada passo seguinte deve estar na direção certa. Por esta razão, os missionários devem ter um conceito claro do seu próprio trabalho como missionários e da sua relação adequada com os nacionais.

Outra pessoa comparou isso ao andaime usado na construção de um edifício. O andaime destina-se a ser um suporte temporário para a construção até a sua conclusão. Se o prédio desabar após a remoção do andaime, qual seria sua conclusão?

Se você perguntasse a várias organizações cristãs diferentes: “Quais são os objetivos de seus missionários?” você provavelmente receberia tantas respostas diferentes. Alguns diriam que seu propósito é melhorar as condições gerais de vida das pessoas. Outros diriam para elevar o nível de educação das pessoas ou construir hospitais, escolas e/ou clínicas.

Embora esses sejam objetivos valiosos, eles são subprodutos e não estão no cerne do propósito das missões. Se isso não for compreendido, é provável que instituições fortes sejam construídas, mas a igreja permanecerá fraca.

I. QUAL É O PROPÓSITO BÍBLICO DE MISSÕES?

Jesus declarou seu propósito claramente em Mateus 16:18, (ARA) quando disse: “*Sobre esta pedra edificarei a minha igreja*”. “*Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.*” (Lucas 19:10, ARC) “... e dar a sua vida em resgate por muitos.” (Mateus 20:28, ARA) Sua morte na cruz cumpriu esse resgate, e Sua gloriosa ressurreição garantiu isso. Depois de dar a Grande

Comissão aos Seus discípulos em Seu discurso de despedida no Monte das Oliveiras, Ele ascendeu de volta à Sua morada celestial. Após dez dias, Seu Espírito deu à luz a igreja no Dia de Pentecostes. (Atos 2:1-4) Esta Igreja seria o instrumento pelo qual Ele realizaria Seu propósito divino de transmitir o evangelho salvador a toda a carne.

Considere que o propósito de Jesus Cristo era estabelecer Sua Igreja e então a igreja atuaria como Seu corpo e como uma extensão de Seu ministério. Portanto, o objetivo principal de todo missionário deve ser estabelecer uma igreja do Novo Testamento, baseada nos ensinamentos e princípios da Palavra de Deus, no país para o qual Deus o enviou.

Jesus disse que o homem sábio construiu sua casa sobre a rocha (Mateus 7:24), e Ele, sendo o Deus sábio que criou todas as coisas por Sua sabedoria (Salmo 104:24), disse: *“Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”* (Mateus 16:18, ARA) A Igreja deve ser fundada sobre a rocha, que é a Palavra de Deus e a revelação da divindade de Jesus Cristo, se quiser que Ela prevaleça contra as portas do inferno e as forças do diabo.

Para cumprir este objetivo primordial, é vital que o missionário tenha os seguintes objetivos:

A. Estabelecer a Igreja do Novo Testamento sobre o fundamento da doutrina dos apóstolos

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos...” (Atos 2:42, ARA)

“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina...” (Efésios 2:20, ARC)

1. Pregue a doutrina apostólica — Atos 2:38.

A Grande Comissão inclui a ordem de pregar e dar a mensagem que deve ser pregada: arrependimento, batismo em nome de Jesus para a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo. (Mateus 28:19; Marcos 16:15-16; Lucas 24:47-49; João 20:22; Atos 1:8; 2:38)

2. Ensine a doutrina apostólica

A Grande Comissão inclui o comando para ensinar. Lemos que a Igreja do Novo Testamento *“... não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.”* (Atos 5:42, ARA) A palavra doutrina implica instrução ou aprendizado, sendo que ambos são resultado do ensino. Há um grande potencial de avivamento por meio do ensino da sã doutrina. Isso é facilmente visto no fato de que depois que Paulo ensinou por apenas dois anos na escola de Tirano (em Éfeso), toda a Ásia ouviu a Palavra de Deus. (Atos 19:10)

3. Pratique a doutrina apostólica

Frequentemente, é dito que você deve praticar o que prega. Em vez disso, poderia ser dito: “Pregue o que você pratica”. Isso é vital para o sucesso do ministério da Igreja do Novo Testamento. Um pregador deve viver a mensagem antes de poder pregá-la com sucesso a outros. A pregação do Novo Testamento deve ser precedida pela prática do Novo Testamento para ser eficaz.

B. Estabelecer, o mais rápido possível, programas de treinamento para treinar os nacionais

“E as coisas que ouviste de mim entre muitas testemunhas, as mesmas confia a homens fiéis, que sejam capazes de também ensinarem os outros.” (II Timóteo 2:2, BKJ Fiel)

1. Escolas bíblicas

As escolas bíblicas desempenham um papel vital no cumprimento da Grande Comissão. Uma escola diurna é preferível, mas as aulas noturnas são frequentemente necessárias para aqueles que trabalham e não podem frequentar as aulas diurnas. Outras opções incluem um programa de correspondência e Escola Bíblica Portátil (EBP). Mas para o treinamento de futuros pastores e líderes, nada é melhor do que eles passarem dois ou três anos em uma escola bíblica bem-organizada com professores chamados por Deus e cheios do Espírito. O programa de treinamento deve ter como objetivo desenvolver igrejas espirituais que ganham almas em todo o país.

2. Seminários

Às vezes, o missionário desejará planejar um seminário para a liderança da igreja nacional (pastores, evangelistas, diáconos, professores e assim por diante). Este cenário lhe dará a oportunidade de abordar áreas que precisam de atenção especial ou pode servir como um curso de reciclagem para o ministério. Ele pode chamar outros missionários, convidados internacionais ou delegar alguns dos pastores nacionais mais maduros para ajudar no ensino. O treinamento e equipamento da liderança nacional deve ser uma prioridade para ver a igreja do Novo Testamento bem estabelecida.

3. Treinamento no trabalho

A sala de aula oferece uma oportunidade maravilhosa para o missionário ensinar, treinar e influenciar os nacionais. As muitas horas que passamos juntos são de valor inestimável e ajudam a edificar um relacionamento forte e duradouro. No entanto, nada pode substituir a experiência prática na obra.

O piloto de avião aprende muito acerca da dinâmica de voo na sala de aula. Mas ele não aprende a voar e controlar o avião até que se sente ao lado de um piloto experiente, observando seus movimentos, ouvindo suas explicações e sentindo os efeitos das ações dele. Então, e somente então, o aspirante a piloto está pronto para assumir os controles e pilotar o avião. Este mesmo princípio é verdadeiro para o ministério. Os ministros jovens ou novos se beneficiarão muito em trabalhar em estreita colaboração com outros ministros mais maduros, que são mais sábios e experientes.

C. Estabelecer um programa de evangelismo do Novo Testamento

“E diariamente, no templo e em cada casa, eles não cessavam de ensinar e de pregar a Jesus Cristo.” (Atos 5:42, BKJ Fiel)

1. Evangelismo diariamente

A palavra *diariamente* é mencionada com frequência no livro de Atos. Em Atos 2:46-47, algo muito interessante pode ser visto. O versículo 46 diz que eles *perseverando diariamente* e o versículo 47 diz que *o Senhor acrescentava diariamente à igreja* aqueles que deveriam ser salvos. Eles estavam ocupados com evangelismo diariamente e o Senhor estava ocupado com acréscimos diariamente à igreja. O conceito da igreja moderna parece ser mais um evangelismo de fim de semana, mas o missionário deve encorajar o evangelismo diário se quiser alcançar uma nação inteira.

Evangelismo diariamente é evangelismo do Novo Testamento e funciona!

2. Evangelismo pessoal

Se *evangelismo diariamente é o evangelismo do Novo Testamento*, então o evangelismo de porta em porta, casa em casa e um a um segue o modelo da igreja do Livro de Atos. Em Atos 2:46, vemos que diariamente eles iam de casa em casa. Atos 5:42 diz: *“E diariamente, no templo e em cada casa, eles não cessavam de ensinar e de pregar a Jesus Cristo.”*

- Em Atos 20:20 (ARA), Paulo mencionou que enquanto estava em Éfeso, ele os ensinou *“publicamente e também de casa em casa”*.
- O Espírito Santo enviou Pedro à casa de Cornélio, e Deus derramou Seu Espírito. (Atos 10)
- Após sua libertação milagrosa, Paulo foi à casa do carcereiro de Filipos onde o carcereiro e sua família foram convertidos. (Atos 16:25-34)
- Depois de ir para a casa de um chamado Justo, Paulo viu a conversão de muitos dos Coríntios, incluindo Crispo, o chefe da sinagoga. (Atos 18:7-8)
- Depois de naufragar na ilha de Malta (Melita), Paulo entrou na casa onde o pai do chefe estava doente e o curou, e como resultado muitos outros foram abençoados pelo ministério de Paulo. (Atos 28:7-8)

No entanto, vemos que o evangelismo pessoal no livro de Atos não se limitou à casa. Filipe foi enviado ao deserto de Gaza em uma aventura de evangelismo pessoal individual. Lá ele conheceu o eunuco Etíope e uma conversão milagrosa ocorreu. (Atos 8:26-40) Em Atos 16:13-15, uma reunião de oração estava acontecendo na margem do rio e Lídia de Tiatira foi convertida.

O evangelismo pessoal funciona!

3. Evangelismo em massa

Nos últimos anos, a igreja tornou-se acentuadamente ciente do cumprimento da profecia de Joel 2:28 - que nos últimos dias, Deus derramaria do Seu Espírito sobre toda a carne. Por exemplo, na Etiópia, literalmente dezenas de milhares foram cheios do Espírito Santo a cada ano em cruzadas de evangelismo em massa. Têm chegado tantos relatos de todo o mundo de vários milhares de pessoas recebendo o Espírito Santo em um culto que não ficamos mais maravilhados com tais acontecimentos.

Tudo isso começou no século vinte? Não. Vamos olhar novamente para o Livro de Atos, o manual de treinamento de Deus para a igreja hoje. O primeiro registro de evangelismo em massa é encontrado no dia do início da igreja em Atos 2:38-41. Três mil pessoas receberam de bom grado a pregação de Pedro e foram batizadas em nome de Jesus, e temos motivos para crer que também receberam o Espírito Santo. Atos 4:4 nos diz que cinco mil homens creram e foram convertidos. Atos 5:14 diz que multidões foram acrescentadas ao Senhor. Isso é evangelismo em massa.

O evangelismo em massa funcionou naquela época e funciona agora!

D. Estabelecer uma igreja indígena

“E assim as igrejas eram estabelecidas na fé, e cresciam em número diariamente.” (Atos 16:5, BKJ Fiel)

Por último, mas não menos importante, o missionário deve propor desde o início estabelecer uma igreja indígena no país onde trabalha. Visto que a próxima lição será um estudo dos princípios da igreja indígena da Igreja do Novo Testamento, não entraremos em detalhes aqui. Tentaremos apenas definir o que se entende por igreja indígena. O mundo está repleto de muitas organizações religiosas. No entanto, há apenas uma Igreja e é o corpo de Cristo. Ela vive porque Ele vive e é poderoso porque Seu Espírito habita dentro de nós. Por causa disso, a igreja do Novo Testamento tem o poder de se manter e se expandir. A igreja indígena possui três características inegáveis.

- **É auto propagável**, que significa que está expandindo si mesma pela pregação do evangelho.
- **É autossustentável**, que significa que os fundos necessários não vêm de uma fonte externa.
- **É autônomo**, que significa que produz e treina a liderança necessária entre seus próprios membros.

Se estamos maravilhados com as grandes realizações da igreja do Livro de Atos, também devemos ser inspirados a realizar as mesmas coisas hoje. Nosso Deus é o mesmo, Sua Palavra não mudou, e recebemos o mesmo Espírito.

Se ensinarmos, pregarmos e praticarmos os princípios da igreja do Livro de Atos, teremos os mesmos resultados que a igreja do Livro de Atos.

Na busca desses objetivos para o estabelecimento da igreja do Novo Testamento, o homem de Deus deve ser consagrado totalmente à obra do Senhor e manter uma vida de oração diária fervorosa e eficaz. A oração é um elemento indispensável para o cumprimento da missão. Amém.

O QUE TEM VOCÊ APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Por que devemos ter uma meta bem definida para ver o sucesso?

2. O que Jesus declarou ser o Seu propósito?

3. Descreva o propósito bíblico de missões.

4. O que significa o termo *doutrina apostólica*?

5. Quais são alguns dos benefícios de frequentar uma escola Bíblica?

6. Por que o *treinamento diretamente na obra* é importante?

7. Descreva o evangelismo do Novo Testamento.

8. Dê exemplos de evangelismo pessoal do Livro de Atos.

9. Dê exemplos de evangelismo em massa do Livro de Atos.

10. Cite e explique resumidamente as três características de uma igreja indígena.

A.

B.

C.

Lição 7

Princípios da Igreja Indígena da Igreja do Novo Testamento

Versículo Chave

“Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (Mateus 16:18)

Objetivo da Lição

Para descobrir, definir e compreender os princípios sobre os quais a igreja do Novo Testamento foi estabelecida e mostrar como eles são relevantes para a igreja hoje.

O Que Eu Tenho Aprendido

Quando você pensa na igreja do Novo Testamento, qual é a primeira coisa que vem à mente? Sem dúvida, as respostas variariam de um indivíduo para outro. Um estudo do Novo Testamento revela várias analogias usadas para descrever a igreja, como o corpo de Cristo (Efésios 1:22-23), o edifício de Deus (I Coríntios 3:9; Efésios 2:21), uma casa espiritual (I Pedro 2:5), e a noiva de Cristo (Apocalipse 21:2-9), para citar alguns.

De longe, a analogia mais amplamente usada por Paulo era a do corpo de Cristo. Pensando em termos da Igreja como o corpo de Cristo, é difícil imaginar que o corpo físico de Jesus Cristo pudesse estar doente, aleijado, deformado ou fraco. Você consegue imaginar em sua mente Jesus Cristo mancando de muletas? Certamente não! A Bíblia diz que depois de quarenta dias de jejum no deserto, Ele apareceu no poder do Espírito.

No mesmo sentido, deveria ser inimaginável que a igreja do Novo Testamento, que é o corpo de Jesus Cristo na terra, pudesse ser fraca, aleijada ou doente. No entanto, quando olhamos para algumas igrejas que foram estabelecidas por muitos anos, seja em nível nacional ou local, não vemos o exemplo de um corpo forte e saudável, funcionando no poder do Espírito. Em vez disso, vemos uma igreja dependente de liderança estrangeira, dinheiro estrangeiro e evangelistas estrangeiros. Isso não está de acordo com o padrão do Novo Testamento que vemos em Atos. Deus nunca pretendeu que Sua igreja mancasse por este mundo, confiando nessas muletas estrangeiras. Em vez disso, ela deve confiar Nele de todo o coração, não se apoiando em seu próprio entendimento.

Duas coisas que devem ser mantidas em foco enquanto você trabalha para estabelecer a igreja indígena são:

1. **A importância da igreja local.**
2. **Cada membro tem uma responsabilidade.**

A igreja local é uma célula viva do corpo de Cristo trabalhando em unidade, uma expressão do corpo de Cristo para sua comunidade e a presente manifestação do reino de Deus com poder. Ela é responsável por sua missão e tem autoridade para vê-la cumprida.

A importância da igreja local nunca deve ser subestimada. A força da igreja local determina a força da igreja nacional. Deve ser lembrado que é o crescimento, desenvolvimento e maturidade das igrejas locais que produzirá a necessidade de uma organização nacional. O resultado natural de assembleias locais fortes e indígenas é uma obra nacional forte, indígena.

A igreja do Novo Testamento tem o poder de se manter e se expandir. Isso é o que se entende por igreja indígena. A igreja indígena tem três características inegáveis, que são *auto propagação*, *autossustentação* e *autogoverno*. Vamos agora examinar cada uma dessas características.

I. AUTO PROPAGAÇÃO

A Igreja é o agente de Deus para evangelizar o mundo. Isso pode ser aplicado também a uma igreja local para a evangelização de uma cidade ou comunidade. Embora Deus tenha dado a alguns homens e mulheres um dom especial e chamado para serem evangelistas, cada pessoa que foi cheia do Espírito Santo recebeu poder para ser uma testemunha (Atos 1:8) e deve ser uma ganhadora de almas. A responsabilidade do evangelismo repousa sobre os ombros de cada membro do corpo de Cristo.

Deus planejou que a igreja do Novo Testamento reproduzisse si mesma por meio da pregação e do ensino do evangelho pelo poder do Espírito. Ela tem o potencial de se espalhar e cobrir a face da terra como uma poderosa inundação de águas.

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.” (Atos 1:8, ARA)

Observe a ordem progressiva dada para a expansão da igreja:

Jerusalém => Judéia => Samaria => Até aos confins da terra.

Siga o cumprimento deste plano: Jerusalém (Atos 2-7); Judéia (Atos 8:1-4); Samaria (Atos 8:5-25); confins da terra (Atos 8:26 — até agora).

Depois de sua conversa com Jesus acerca da água viva e a revelação de Sua identidade, a mulher Samaritana deixou seu pote de água e foi ao povo de sua cidade como testemunha de Jesus. Como resultado, muitos creram em Jesus. (João 4:1-42) Depois de expulsar os espíritos imundos do Gadareno possuído por uma legião de demônios (Marcos 5:1-19), Jesus disse-lhe para ir para a casa de seus amigos e contar-lhes as grandes coisas que o Senhor havia feito por ele. (Marcos 5:19) Após seu batismo e

conversão, o eunuco Etíope voltou ao seu país e provavelmente testemunhou sua experiência para seu próprio povo. (Atos 8:26-39) Tudo isso agiu por um senso de responsabilidade.

Quem saberia melhor como alcançar um Samaritano do que um Samaritano? Um Gadareno do que um Gadareno? Ou um Etíope do que um Etíope? Quem poderia testemunhar melhor para um Europeu do que um Europeu? Um Chinês do que outro Chinês? Ou um Africano do que um conterrâneo? Deus criou o evangelho para ser adaptável a todos os climas, raças e níveis sociais e econômicos da terra. Ele atende às necessidades dos Europeus, Chineses, Africanos ou Americanos. Portanto, se a semente do evangelho for devidamente plantada, ela produzirá uma igreja indígena em qualquer vila, vilarejo, cidade ou nação na face da terra. E essa igreja indígena, por sua vez, se reproduzirá continuamente conforme sua espécie.

“E assim as igrejas eram estabelecidas na fé, e cresciam em número diariamente.” (Atos 16:5, BKJ Fiel)

Jesus disse que o reino dos Céus (a Igreja) é como um grão de mostarda, que o homem semeia em seu campo. Esta semente (a Palavra de Deus) é *“... a menor de todas as sementes, mas, quando cresce, é maior do que as hortalças, e chega a ser uma árvore...”* (Mateus 13:31-32, NAA)

A interpretação dada por Daniel do sonho de Nabucodonosor em Daniel 2 incluía uma profecia acerca do reino de Deus. Daniel disse que a pedra cortada sem ajuda de mãos, que feriu a imagem em seus pés, tornou-se um grande monte e encheu toda a terra. (Daniel 2:31-35)

Uma declaração interessante em Isaías 60:22 (NAA) diz respeito à igreja: *“O pequeno virá a ser mil, e o menor, uma nação forte...”*

O potencial da igreja do Novo Testamento em qualquer geração é limitado apenas por seu silêncio: se ela não proclama o evangelho, permanece parada e ela não vai.

“Aquele que vai adiante e chora, carregando sementes preciosas, voltará sem dúvida com regozijo, trazendo seus molhos consigo.” (Salmo 126:6, BKJ Fiel)

II. AUTOGOVERNO

O autogoverno é vital para o funcionamento diário da igreja. Este objetivo deve ser mantido em mente desde o início do trabalho. O lugar óbvio para começar a prática do autogoverno é na igreja local. Lembre-se de que as igrejas locais formam a base a partir da qual a igreja nacional será organizada. O autor está firmemente convencido de que é um erro tentar formar um governo eclesiástico nacional antes que haja uma base forte de igrejas locais. O estabelecimento de igrejas locais fortes, por sua vez, criará a necessidade de um governo eclesiástico nacional e fornecerá o pessoal qualificado para formar esse governo. Devemos ser capazes de olhar para a igreja local como uma sementeira que produz trabalhadores.

Embora existam muitos princípios importantes que merecem consideração com relação ao governo autônomo, mencionaremos três.

A. Treinamento

O futuro da igreja nacional depende da qualidade de liderança produzida pelas igrejas locais. Paulo disse: *“E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.”* (II Timóteo 2:2, ARC)

A obra da igreja não é realizada apenas por homens bons, mas por *homens instruídos*. É essencial treinar em todos os níveis, incluindo as crianças, que representam a liderança do futuro. Com o objetivo de autogoverno em vista desde o início, dê os primeiros passos para estabelecer um programa sistemático de treinamento Bíblico para desenvolver o ministério e a liderança. Alguém disse que quem não se prepara para o futuro não terá sucesso.

As qualificações dos colocados em posições de liderança devem estar de acordo com a Palavra de Deus. Os seguintes versículos das Escrituras listam as qualificações para os líderes da igreja que devem ser ensinados e praticados: Atos 6:3; I Timóteo 3:1-13; Tito 1:5-9.

B. Tempo

Logo após sua conversão, apresente as pessoas à responsabilidade.

Se uma igreja local for devidamente organizada, criará um senso de responsabilidade espiritual entre os membros. O mesmo é verdade em nível nacional. O autogoverno nutre esse senso de responsabilidade espiritual e o ajuda a se espalhar para outras áreas da igreja. É por causa desse senso de responsabilidade que os líderes se apresentam quando a necessidade exige.

“De todo aquele a quem muito é dado, muito será requerido...” (Lucas 12:48, TB)

Thomas Jefferson, o terceiro presidente dos EUA, recebeu uma carta de incentivo em 1790 que dizia: “Grandes necessidades chamam grandes líderes”.

Deus sempre tem alguém para preencher a posição:

- | | |
|--------------------------------------|---------|
| • Israel estava no Egito | Moisés |
| • Israel na entrada de Canaã | Josué |
| • Midiã estava invadindo a terra | Gideão |
| • Golias veio contra Israel | Davi |
| • Os muros de Jerusalém haviam caído | Neemias |

O sábio Salomão disse: *“Para cada coisa há um tempo, e um tempo para todo o propósito debaixo do céu.”* (Eclesiastes 3:1, BKJ Fiel) Isso é especialmente verdadeiro quando se trabalha com o objetivo de autogoverno. A igreja deve manter um ambiente de oração sincera e buscar o tempo oportuno de Deus.

3. Confiança

A confiança é um fator vital. Um provérbio Indiano diz: “Nada cresce sob uma figueira”. Um missionário deve ter cuidado para não se tornar uma figura dominante na igreja nacional. Se ele permitir que seu controle sobre o trabalho ofusque o dos nacionais, pode facilmente prejudicar o efeito da liderança nacional. Ao mesmo tempo, ele precisará manter um certo grau de controle para garantir que o trabalho seja realizado de forma contínua e com o objetivo de treinar os nacionais. Um missionário não deve ocupar uma posição na igreja nacional que um nacional seja capaz de preencher. Isso ajudará a desenvolver a habilidade e o ministério dos nacionais.

Jesus deu o exemplo que todos devemos seguir ao confiar a obra nas mãos de outros. Antes de escolher os Doze, Ele passou a noite toda em oração. (Lucas 6:12-13) Depois de escolhê-los e saber que um deles o trairia, passou três anos e meio com eles ensinando-os por palavra e exemplo. Ele ensinou-lhes qual seria o seu trabalho e, então, confiou-lhes a tarefa de evangelizar o mundo e governar Sua igreja. Que exemplo de confiança!

A confiança é o óleo que lubrifica as rodas dos relacionamentos e das organizações e os mantém funcionando perfeitamente com o mínimo de atrito.

A igreja deve produzir seus próprios líderes. Isso é verdade tanto por razões naturais quanto espirituais. Razões naturais incluem idioma, costumes e clima, todos os quais tornam difícil para um estrangeiro se encaixar. Espiritualmente, se a igreja se esforça para amadurecer, ela não achará necessário depender de trabalhadores estrangeiros. Duas perguntas finais: Quem poderia entender melhor as necessidades e problemas da igreja em qualquer país do que os cidadãos desse país? E com uma formação adequada, quem poderia trabalhar melhor no atendimento das necessidades e na solução de problemas do que os nacionais daquele país? Esse é o pensamento indígena!

III. AUTOAJUDA

Novamente, é importante mencionar que, para estabelecer uma igreja nacional autossustentável, devemos começar na base com igrejas locais autossustentáveis. A seguir estão algumas razões pelas quais devemos trabalhar para estabelecer igrejas que se sustentem por conta própria.

A. É o plano de Deus.

Se essa fosse a única razão dada para insistir no autossustento, deveria ser suficiente. Um estudo cuidadoso do Antigo e do Novo Testamento revela que o plano de Deus para o sustento do ministério e da casa de Deus é o de dízimos e ofertas. O dízimo (10 por cento) é para o sustento do ministério e as ofertas são para a construção e manutenção da casa de Deus.

Um estudo dos Atos dos Apóstolos deve convencer qualquer pessoa de que esse era o método apostólico. Não encontramos nenhum registro da igreja mãe em Jerusalém apoiando a implantação de novas igrejas entre os Gentios. As igrejas que Paulo estabeleceu eram obviamente congregações

autossustentáveis. Paulo escreveu: *“Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho...”* (I Coríntios 9:14, ARA)

B. É lógico e prático.

Um exemplo que tem sido frequentemente usado para ensinar o aspecto lógico do autossustento é que se houver dez ou mais famílias que pagam o dízimo fielmente, elas podem sustentar um pastor no mesmo nível em que vivem. Por exemplo: 10 X 10 por cento = 100 por cento.

C. Fé e sacrifício são elementos necessários no desenvolvimento espiritual do pastor e dos membros.

Jerry Richardson, filho de missionários pioneiros e também missionário em Madagascar por mais de vinte anos e ex-diretor regional para a Região da África, contou a seguinte história verídica.

Quando menino, nas Filipinas, ele viu seu pai ensinar aos pobres de um certo vilarejo o princípio do dízimo. No início, essas pessoas não tinham sapatos, roupas suficientes para vestir e quase nada para comer. Envelopes de dízimo foram comprados e distribuídos ao povo e o povo começou a dar. A quantia de seu dízimo no início não era nem mesmo suficiente para pagar o custo dos envelopes, muito menos para sustentar o pastor. No entanto, com o passar do tempo, ele percebeu que as pessoas começaram a usar sapatos para ir à igreja, então suas roupas melhoraram, e logo alguns homens estavam usando gravatas e camisas bonitas. Obviamente, as condições de vida das pessoas melhoraram progressivamente porque estavam dando com alegria em obediência à Palavra de Deus.

“Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.” (Malaquias 3:10, ARA)

D. O pastor deve se sentir responsável à congregação e não ao missionário.

Para que exista o relacionamento necessário entre o pastor e a congregação, é vital que as pessoas sintam uma responsabilidade para com seu pastor e que o pastor sinta uma responsabilidade para com eles. Isso não acontecerá se o missionário apoiar o pastor. Se o pastor recebe seu sustento do missionário, ele obviamente se sentirá responsável para com o missionário e não para com a congregação. Por outro lado, o pastor que é apoiado por sua igreja sentirá um vínculo estreito com as pessoas e as pessoas com ele.

E. O autossustento ajuda a colocar o pastor em uma boa posição com seu próprio povo.

Um pastor que é sustentado financeiramente pelo missionário geralmente será considerado por seu próprio povo como um funcionário de uma organização estrangeira. Ele não terá o respeito que lhe é devido como homem de Deus e será visto como um agente de uma religião estrangeira, pregando uma doutrina estranha porque recebe um salário para isso.

F. O autossustento abre a porta para uma expansão ilimitada.

Os fundos que um missionário traz para um país são sempre limitados. Ele trabalha com um orçamento fixo que depende de promessas feitas por igrejas em sua terra natal. Se a igreja nacional depender desses fundos para operar, ela rapidamente ficará paralisada. Chegará o dia em que não mais obreiros poderão ser enviados, não haverá mais igrejas estabelecidas, o evangelismo será limitado e o progresso cessará. A igreja indígena, por outro lado, não tem tais limites. Depende dos fundos gerados pelas igrejas nacionais. À medida que aumentam em número, os fundos também aumentam, quanto mais se espalha e mais pode se espalhar. A igreja deve ser treinada em independência em vez de dependência.

Somente as pessoas que aceitam e cumprem suas responsabilidades dadas por Deus podem alcançar a meta de estabelecer a igreja indígena. A salvação de Deus traz autoridade e privilégio para o cristão nascido de novo. No entanto, autoridade e privilégio são sempre acompanhados de responsabilidade. O exercício da autoridade ou privilégio, com a negligência da responsabilidade, leva a um falso conceito de realidade. Por exemplo, considere quando os membros de uma assembleia local desfrutam dos privilégios de membresia plena sem entender e aceitar sua responsabilidade de manter um local de culto e apoiar seu pastor. Tal comportamento leva a um falso conceito de que eles deveriam estar sempre do lado receptor, sem obrigação de dar. Em Atos 20:35, Paulo nos lembra das palavras de Jesus: “... *Mais bem-aventurado é dar que receber.*”

Cada pessoa que tem experienciado o perdão dos pecados, o batismo em nome de Jesus e o enchimento do Espírito Santo tem uma responsabilidade com a missão de evangelismo mundial. Isso só pode ser realizado por igrejas auto propagadas, autogovernadas e autossustentáveis. Amém.

O QUE TEM VOCÊ APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Qual parecia ser a analogia favorita de Paulo ao descrever a igreja?

2. Quais são as duas coisas que devem ser mantidas em foco ao trabalhar para o estabelecimento de uma igreja indígena?

A.

B.

3. Dê uma definição clara e concisa da igreja local.

4. Qual é a razão mais convincente para a igreja se auto propagar?

5. Por que o autogoverno deve começar no nível local?

6. Quando um novo convertido deve ser apresentado à responsabilidade na igreja?

7. Por que a confiança é um fator importante no autogoverno?

8. Qual é o plano de Deus para o sustento da igreja?

9. Cite dois elementos necessários no desenvolvimento espiritual.

A. _____

B. _____

10. Se o pastor é apoiado pelo missionário, quais problemas são susceptíveis de surgir? _____

Lição 8

O Fardo e a Visão Para a Colheita

Versículo Chave

“Não dizeis vós: Ainda há quatro meses, e então virá a colheita? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede os campos, porque eles já estão brancos para a colheita.”
(João 4:35, BKJ Fiel)

Objetivo da Lição

Para mostrar que tanto um fardo quanto uma visão são elementos necessários para ver uma colheita de almas no campo missionário.

O QUE EU TENHO APRENDIDO

Depois de uma manhã longa e exaustiva, os discípulos deixaram seu Mestre sentado na borda do poço de Jacó em Sicar e foram à cidade comprar comida. João 4:7-26 registra a conversa que se seguiu entre Jesus e uma mulher samaritana. Nós olhamos como espectadores sedentos enquanto Jesus fala acerca da água viva que mataria para sempre a sede das almas cansadas e então quando Ele se revela como o tão esperado Messias a uma mulher de má reputação. Quando Seus discípulos retornaram, eles ficaram bastante surpresos com o fato de Ele conversar com essa pagã, mas logo o deixaram passar, pois buscavam apressadamente encher seus estômagos vazios. Alguém deixa escapar: *“Mestre, come!”* E então, como de outro mundo, Jesus responde: *“Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.”* (João 4:32, ARA) Hesitando entre mordidas por algumas palavras rápidas, eles perguntam se alguém Lhe trouxe comida na ausência deles.

Jesus responde: *“A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra. Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa.”* (João 4:34-35, ARA)

Essas palavras servirão de ponto de referência para esta lição acerca do fardo e a visão para a colheita. Nesse ponto das Escrituras, os discípulos não compreenderam o propósito pelo qual Cristo havia vindo ao mundo. Eles não estavam sentindo o peso de Seu coração por um mundo perdido, nem estavam vendo o que Ele viu quando olhou para as multidões.

I. ENTENDENDO O PROPÓSITO DA ENCARNAÇÃO

Foi contada a história de um jovem que passeava orgulhosamente por sua aldeia, mostrando a todos o pássaro em sua gaiola que ele havia recentemente capturado. Um homem idoso o encontrou e perguntou se ele poderia dar uma olhada no pássaro enjaulado. Claro, o menino estava feliz em mostrar

ao idoso seu novo prisioneiro. Depois de dar uma longa e cuidadosa olhada no pássaro, o idoso perguntou ao menino se ele o venderia. Surpreso com o interesse do idoso, o menino respondeu rapidamente que sim e fez uma cotação. O idoso enfiou a mão no bolso e contou a quantia exata em uma mãozinha suja. Então, com muito cuidado, o idoso enfiou a mão na gaiola, pegou o pássaro assustado em sua mão gentil e retirou-o da gaiola. Depois de examinar o pássaro, o idoso ergueu a mão bem alto e soltou o pássaro. Batendo as asas freneticamente, o pássaro voou rapidamente pelos campos para a liberdade. O menino perguntou rapidamente ao idoso: "Por que você fez isso?" O idoso respondeu calmamente: "Quando era o seu pássaro, você o mantinha na gaiola; Eu paguei o preço pelo pássaro para que pudesse libertá-lo."

Este foi o propósito do nascimento do Cristo em Belém, o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. (João 1:29) Ele veio para pregar o evangelho aos pobres, para curar os quebrantados de coração, para pregar a libertação aos cativos e a recuperação da vista aos cegos, para pôr em liberdade os feridos. (Lucas 4:18) *"Porque o Filho do homem veio para buscar e salvar o que estava perdido."* (Lucas 19:10, BKJ Fiel) Ele veio *"... para dar a sua vida em resgate de muitos."* (Marcos 10:45, BKJ Fiel) Não há liberdade real sem libertação do pecado.

Até que entendamos esse propósito, não podemos:

- Sentir o peso de um mundo perdido pelo qual Ele morreu.
- Sentir a necessidade urgente de ir para o campo.
- Ter a visão de uma colheita madura que espera.

II. COMO RECEBER UMA CARGA

A. Contribuir.

Foi provado repetidamente que um verdadeiro fardo pela colheita se manifesta por meio de contribuições consistentes às missões mundiais.

Como foi afirmado anteriormente, um fator importante levado em consideração pelo Conselho de Missões Globais da United Pentecostal Church International ao considerar um pedido de chamado missionário, é o histórico das contribuições do candidato. Ele ou ela expressou um peso genuíno pelas missões mundiais por meio de contribuições consistentes de suas finanças?

Isso também pode ser visto quando consideramos a igreja primitiva. Muitas coisas boas podem ser ditas da igreja que estava em Antioquia. Foi em Antioquia onde os discípulos foram chamados pela primeira vez de cristãos. Os profetas estavam na igreja em Antioquia, o Espírito Santo falava frequentemente por meio da igreja em Antioquia e Judeus e Gentios adoravam juntos em Antioquia.

Uma coisa notável que havia de melhor acerca dessa igreja era que as pessoas contribuíram liberalmente. Atos 11:29-30 diz que os discípulos em Antioquia deram ofertas especiais de amor para enviar à igreja em Jerusalém. No entanto, Antioquia é de longe mais conhecida por seu envolvimento missionário. Antioquia parece ter sido a única responsável pelo envio de Paulo e Barnabé em sua primeira

viagem missionária. Da mesma forma, Paulo baseou todo o seu trabalho missionário nesta igreja. É razoável crer que esta igreja providenciou fundos especiais para o propósito de evangelismo mundial.

Contribuir a uma causa promove um sentimento de envolvimento e isso dá lugar ao nascimento de um fardo por essa causa.

B. Orar.

Uma das maneiras mais fáceis e rápidas de visitar um país estrangeiro é orar e interceder por ele. Espalhe um mapa-múndi e, em questão de uma hora, você poderá visitar todas as nações do planeta Terra. As fronteiras nacionais não podem impedir a oração. Você pode visitar nações que são hostis ao Cristianismo enquanto estiver na segurança de sua casa. A oração muda as coisas, mas a oração também muda as pessoas. O mais notável é que a oração muda quem ora. Um indivíduo não pode orar sinceramente dia após dia pela colheita sem ser muito afetado dia após dia por um fardo crescente pela colheita.

Uma parte importante da oração pela colheita é se colocar à disposição de Deus. Saulo de Tarso (mais tarde Paulo), com o rosto na areia na estrada de Damasco, respondeu à voz do Senhor dizendo: *“Senhor, que queres que faça?”* (Atos 9:6, ARC) Ele estava basicamente dizendo: "Senhor, farei o que o Senhor quiser que eu faça; Eu irei aonde o Senhor quiser que eu vá." Deus usará o que está disponível para Ele. Pode ser um punhado de farinha em um barril, cinco pães, dois peixes pequenos, um Saulo de Tarso ou você e eu. Paulo disse em Romanos 12:1 que devemos apresentar nossos corpos como sacrifício vivo a Deus para provar, entre outras coisas, qual é a vontade de Deus para nossas vidas.

C. Dar uma nova olhada na crucificação.

Leia Isaías 53 cuidadosamente. Coloque-se nas Escrituras. Por exemplo: “Ele foi ferido pelas minhas transgressões”. E então coloque as massas da humanidade perdida nas Escrituras. Exemplo: “Ele foi ferido por suas transgressões”. A intenção não é mudar a Palavra de Deus, mas chamar nossa atenção para o propósito da crucificação de Jesus Cristo. Leia com atenção novamente o relato da crucificação em Mateus, Marcos, Lucas e João. Considere a população pagã deste mundo à luz de João 3:16; Romanos 5:6-8; I João 3:16 e muitos outros. Visite o Calvário novamente em suas orações.

A morte de Jesus Cristo na cruz exibiu a maior expressão do amor de Deus pela humanidade. *“Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.”* (João 15:13, ARA) Deixe o amor de Deus fluir do Calvário, através de seu coração, até o mundo pelo qual o Salvador morreu. Enquanto estiver ajoelhado ali em contrição, olhe para os campos de colheita, permitindo que o Espírito Santo jorra como poço artesiano de compaixão de seu ser mais íntimo. Um coração sincero não pode permanecer impassível nesta atmosfera.

Reflita acerca da letra de uma música de George Bennard:

Rude cruz se erigiu,
Dela o dia fugiu,

Como emblema de vergonha e dor;
Mas contemplo essa cruz.
Porque nela Jesus deu a vida por mim, pecador.

Sim, eu amo a mensagem da cruz
‘Té morrer eu a vou proclamar;
Levarei eu também minha cruz
‘Té por uma coroa trocar.

D. Olhar para os campos.

Jesus disse: “... *erguei os olhos e vede os campos*”. (João 4:35, ARA) É uma tendência natural concentrarmos nossa atenção em nossas necessidades e problemas pessoais. Às vezes, tudo o que vemos é aquela pequena área da vida chamada "eu mesmo". No entanto, se houver um fardo pela colheita, devemos olhar além de nós mesmos, além de casa, e fixar nossos olhos nas massas de pessoas não evangelizadas em outras aldeias, cidades, nações e regiões. Jesus disse que o campo é o mundo (Mateus 13:38) e olhar para o campo ajuda a criar um fardo genuíno e preocupação pelas almas. Receber cartas e relatórios de missionários em outros países pode ser muito inspirador. Isso pode ser organizado por meio da sede nacional ou por meio das Missões Globais na América do Norte.

III. O QUE VOCÊ VÊ QUANDO OLHA PARA O POVO?

A. Jesus viu seus sofrimentos.

“E vieram a ele muitas multidões trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e outros muitos e os largaram junto aos pés de Jesus; e ele os curou.” (Mateus 15:30)

B. Jesus viu suas lágrimas.

“E, vendo-a, o Senhor se compadeceu dela, e disse-lhe: Não chores.” (Lucas 7:13, BKJ Fiel)

C. Jesus e viu seus medos.

“Mas imediatamente Jesus falou com eles, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais.” (Mateus 14:27, BKJ Fiel)

D. Jesus viu necessidade deles por perdão.

“Então, disse à mulher: Perdoados são os teus pecados.” (Lucas 7:48, ARA)

E. Jesus viu o desejo deles pela Palavra de Deus.

“E aconteceu que, apertando-o a multidão para ouvir a palavra de Deus, ele estava junto ao lago de Genesaré...” (Lucas 5:1, BKJ Fiel)

F. Jesus viu a fé deles.

“E Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados.” (Marcos 2:5, ARC)

G. Jesus os viu com olhos de compaixão.

“Tenho compaixão da multidão, porque há já três dias que estão comigo e não têm o que comer.” (Marcos 8:2, ARC)

H. Jesus os viu como ovelhas sem pastor.

“E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor...” (Marcos 6:34, ARC)

O que você vê quando olha para o povo?

Jesus ficou em uma colina e chorou sobre a cidade de Jerusalém enquanto considerava o dilema dos habitantes. (Lucas 19:41) A condição espiritual do povo de Jeremias o entristeceu tanto que ele clamou: *“Oxalá a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos em fonte de lágrimas, para que eu chorasse de dia e de noite os mortos da filha do meu povo!”* (Jeremias 9:1, TB)

Enquanto estavam na cidade de Betsaida, as pessoas trouxeram um cego até Jesus para ser curado. Depois de cuspir em seus olhos e colocar as mãos sobre ele, Jesus perguntou se ele podia ver. O homem respondeu que via os homens como árvores caminhando. Jesus colocou as mãos sobre os olhos uma segunda vez e o fez olhar para cima. Após este segundo toque, ele viu cada homem claramente. (Marcos 8:22-25) Devemos orar para que o Senhor toque nossos olhos novamente para que possamos ver todos os homens claramente com olhos de compaixão.

IV. UMA VISÃO PARA A COLHEITA

Sem dúvida, a maior promessa na Bíblia referente à colheita do tempo do fim é a de Joel 2:28-32, que Pedro citou no Dia de Pentecostes.

“E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne...” (Atos 2:17, ARA)

Essa promessa remove todos os limites de raça e nacionalidade. Os únicos limites para essa promessa são para aqueles que não acreditam nela.

A. O que é uma visão no que se refere à igreja?

Uma visão é uma imagem mental clara e preferível do futuro da igreja como sua liderança acredita que pode e deve ser.

Não confunda a *missão da igreja* com uma *visão para a igreja*. Ambas são vitalmente importantes para o sucesso, mas muito diferentes em significado.

Missão: *descreve por que a igreja existe.*

Visão: *descreve para onde a igreja está indo no futuro com a missão.*

B. Como você recebe uma visão?

Em seu livro *Developing the Leader Within You*, John Maxwell dá seis orientações acerca de como receber uma visão:

1. Olhe dentro de você: o que você sente?
2. Olhe para trás: o que você aprendeu?
3. Olhe ao seu redor: O que está acontecendo com outros?
4. Olhe à sua frente: Qual é o quadro geral?
5. Olhe acima de você: O que Deus espera de você?
6. Olhe ao seu lado: Quais recursos estão disponíveis?⁴

“Dessa maneira, ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas...” (II Pedro 1:4, NVI)

Deus preparou um jardim para Adão. Ele prometeu a Noé que sua família seria salva na arca. Para Abraão, havia um filho prometido (Isaque) e uma terra prometida (Canaã). Este mesmo país foi prometido a Isaque, Jacó, Moisés, Josué e Israel. No entanto, para a igreja, a promessa é extremamente grande e preciosa. Deus prometeu ao mundo inteiro: *“toda carne”*. Não há limites físicos ou culturais; raça, idade e posição social não são fatores. A colheita está madura e abundante, mas a grande falta é de mão-de-obra. Vamos dobrar nossos joelhos e dobrar nossos corações em oração. Coloquemos nossos ombros debaixo da cruz e carreguemos um fardo. Levantemos os olhos e vejamos os campos que já estão brancos para a colheita. E vamos trabalhar enquanto é dia, pois a noite vem quando ninguém pode trabalhar. Amém.

O Que Tem Você Aprendido?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Qual foi a “carne” mencionada por Jesus em João 4:34?

⁴ John Maxwell, *Developing the Leader Within You* (Nashville: Thomas Nelson, Inc., 1993 by Injoy Inc.), 145-148.

2. Qual foi o propósito da Encarnação?

3. Por que é necessária uma boa compreensão da Encarnação?

4. Explique o que significa um “fardo pela colheita”.

5. Cite quatro coisas que ajudarão alguém a receber um fardo.

- A.

- B.

- C.

- D.

6. Cite algumas coisas que Jesus viu quando olhou ao povo.

7. O que é significativo acerca de Joel 2:28?

8. Defina a visão no que se refere à igreja.

9. Explique a diferença entre *missão* e *visão*.

10. Como você recebe uma visão para a colheita?

Lição 9

O Que É O Chamado Missionário?

Versículo Chave

“E, ministrando eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separa para mim Barnabé e Saulo, para a obra para a qual eu os tenho chamado.” (Atos 13:2, BKJ Fiel)

Objetivo da Lição

Para estabelecer um ponto de vista escriturístico da chamada de Deus e saber como reconhecer a chamada de um missionário.

O QUE EU TENHO APRENDIDO

A palavra *chamada* é usada de várias maneiras no Novo Testamento. Na maioria das vezes, refere-se à vida Cristã e não ao serviço que pertenceria ao ministério. Em Atos 2:39, (ARA), depois de apresentar os requisitos para a salvação, Pedro disse que a promessa do Espírito Santo *“Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.”* Obviamente, Pedro não estava dizendo que Deus chama todos para o ministério, mas que todos são chamados ao arrependimento, ao batismo em nome de Jesus para a remissão de pecados e para receber o Espírito Santo. Isso constitui o chamado universal para a salvação.

Há, no entanto, uma chamada definida para o serviço Cristão em tempo integral, que incluiria apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. (Efésios 4:11) Dentre essas áreas de ministério, alguns recebem um chamado especial para ir a outras cidades, regiões e países para anunciar o evangelho àqueles que nunca ouviram. Eles vão e estabelecem a igreja do Novo Testamento de acordo com o padrão da Palavra de Deus. Esses homens e mulheres são missionários que foram chamados e enviados para a colheita pelo Senhor da colheita.

A. Características de Alguns Que Foram Chamados

Vamos considerar sete homens que receberam um chamado definitivo de Deus na Palavra de Deus. Em cada exemplo, certas características parecem ter dominado suas vidas. Alguns deles possuíam todas as qualidades que serão listadas, mas outros apenas algumas. Um traço dominante parece ter estado em cada um deles. Nosso objetivo é mostrar que se algumas ou todas essas mesmas características estão presentes em um indivíduo hoje, ele ou ela pode ser um candidato ao chamado de Deus para o serviço.

1. Abraão → Fé em Deus

Desde sua entrada nas páginas da Bíblia até sua saída, Abraão caminhou pela fé. Sua fé foi testada muitas vezes. *“Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.”* (Romanos 4:3, ARA) O escritor de Hebreus também fala do chamado de Abraão: *“Pela fé Abraão, quando foi chamado a ir... saiu, sem saber para onde ia.”* (Hebreus 11:8, BKJ Fiel)

2. Moisés → Obediência a Deus

Quando você olha para a vida de Moisés, vê que ele regularmente recebia mandamentos de Deus e cumpria com rigor essas ordens. *“Vá contar ao Faraó... Vá contar aos filhos de Israel... Jogue a vara no chão... Estique a vara... Golpeie a rocha... Reúna o maná todos os dias... Construa um tabernáculo...”*, e assim por diante. E ele obedeceu à voz do Senhor.

3. Gideão → Coragem

Este “homem valente” foi chamado para livrar seu povo das mãos de Midiã. Foi preciso coragem para ir com apenas trezentos homens para enfrentar um exército que era comparado em número a gafanhotos. A coragem aumenta na vida de um líder na mesma proporção que a importância da missão. Se ele vir que sua missão é grande, sua coragem aumentará para enfrentar o desafio. Por outro lado, se a missão não é importante para o líder, ele não terá coragem de suportar as adversidades no cumprimento da missão. A verdadeira coragem sempre será desafiada.

4. Eliseu → Trabalho Árduo

O chamado de Deus para Eliseu foi inesperado. Elias não o encontrou na escola dos profetas, mas no campo lavrando a terra. (I Reis 19:19) Ele deve ter sido um homem muito bem-sucedido ter propriedade de terras, bois e servos. No entanto, Eliseu não considerou uma desgraça colocar as próprias mãos no arado. Ele era um agricultor trabalhador.

A ociosidade não é uma honra para o homem, nem é agricultura uma desgraça para o homem.
--

Pedro, Tiago e João não eram pescadores ocupados quando chamados por Jesus? Mateus era um cobrador de impostos e Lucas era médico. Deus chama homens que trabalham duro.

5. Isaías → Vontade/Disponibilidade

Alguns dizem que Isaías foi um profeta do pátio, bem familiarizado com a realeza, riqueza e afluência. Mas ele não foi chamado com base nessas qualidades impressionantes.

Foi depois da morte do orgulhoso Rei Uzias que Isaías teve a visão do Senhor em Seu trono. Durante esta visão da glória de Deus, Isaías *“... ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem*

há de ir por nós?” Sua resposta foi *“Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.”* (Isaías 6:8, ARA) Em poucas palavras, Isaías teve uma visão, ouviu uma voz, viu uma necessidade e se ofereceu. A disponibilidade é indispensável para receber o chamado de Deus.

6. Jeremias → Fardo/Paixão por Seu Povo

O “Profeta que Chora” foi chamado para o serviço ainda estando bem jovem. Ao ouvir a voz do Senhor, respondeu: *“... eu não posso falar, pois eu sou uma criança.”* (Jeremias 1:6, BKJ Fiel) Sua vida de ministério é bem-marcada por uma torrente de lágrimas que ele derramou por seu povo. Ele profetizou acerca da apostasia, escravidão e restauração dos Judeus. Ele foi rejeitado por seus vizinhos, família, outros sacerdotes e profetas, seus amigos e pelo rei. Ele foi colocado no tronco em uma masmorra lamacenta e levado cativo para o Egito. Um fardo eterno e paixão pela nação Judaica caracterizaram Seu chamado.

7. Paulo → Abnegação/Sacrifício Pessoal

Muito poderia ser dito acerca de Paulo. Ele tinha uma origem muito proeminente. Foi circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, Hebreu dos Hebreus; no tocante à lei, um Fariseu; quanto ao zelo, perseguindo a igreja; tocando a justiça que está na lei, irrepreensível. (Filipenses 3:5-6) Além disso, ele foi criado aos pés de Gamaliel, possivelmente o rabino mais procurado daquela época, e ensinado de acordo com a maneira perfeita da lei dos pais. (Atos 22:3) E, no entanto, a seguinte declaração ecoa em todo o ministério do apóstolo aos Gentios:

“Mas as coisas que para mim eram consideradas como ganho, reputei-as como perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo...” (Filipenses 3:7-8, BKJ Fiel)

De todos esses homens, nenhum era perfeito e ninguém é perfeito hoje. Mas havia características óbvias em suas vidas que eram de particular interesse para Deus. Ele os escolheu. Ele os chamou. Ele os enviou. Ele os equipou e eles disseram que sim.

II. PRÉ-REQUISITOS PARA RECEBER UMA CHAMADA

Em seu livro, *Life and Work on the Mission Field*, J. Herbert Kane sugere que aquele que há de ser chamado deve preencher as seguintes condições:

A. Uma Mente Aberta

Devemos ser absolutamente honestos com Deus, nossa liderança e nós mesmos. Devemos manter todas as opções abertas e permitir que o Espírito Santo assuma o controle total de nossas faculdades mentais. (II Coríntios 10:5)

B. Um Ouvido Atento

Devemos manter nossos ouvidos abertos à voz do Senhor. Devemos nos treinar para ouvir Seu mais leve sussurro. Essa sensibilidade só se desenvolve por meio de uma vida consagrada à oração.

C. Um Coração Puro

Deus revela Sua verdade, não para aqueles que desejam conhecê-la, mas para aqueles que desejam fazê-la. Santidade é exigida por Deus. (I Pedro 1:16) Somente os puros de coração permanecerão em Seu lugar santo e O verão. (Salmo 24:3-4; Mateus 5:8)

D. Mãos Ocupadas

Um velho axioma afirma: "As mãos ociosas são a oficina do diabo." O chamado de Deus vem para aqueles que estão ocupados como Moisés, Davi, Eliseu, Pedro, Tiago, João e assim por diante. Ele busca trabalhadores, não pessoas preguiçosas, para trabalhar em Sua vinha. (Provérbios 13:4; 20:4) Qualquer pessoa que sentir um chamado deve ocupar-se fazendo algo para o Senhor.

E. Pés Prontos

“Quão formosos são sobre os montes os pés do que anuncia boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O seu Deus reina!” (Isaías 52:7, NAA) O tempo é curto e os negócios do Rei exigem pressa. (I Coríntios 7:29; I Samuel 21:8) A indecisão e a procrastinação são inimigas do chamado de Deus.

III. PASSOS PARA RECONHECER A CHAMADA

Normalmente, uma chamada é um processo de desenvolvimento que pode levar meses, até anos para ser totalmente realizado. No entanto, ao longo do caminho, existem alguns estágios bem definidos que são úteis para reconhecer a chamada. Estes incluem o seguinte (baseado em “Reconhecendo um Chamado” em *Life and Word on the Mission Field* de J. Herbert Kane):

A. Curiosidade

Isso pode vir por meio de um livro, conversa, amigo ou palestrante. A pessoa pode estar completamente despercebida.

B. Interesse

Voltando-se repetidamente para o assunto que chamou sua atenção.

C. Compreensão

A pessoa começa a compreender a natureza, o escopo, o significado e o mandato da missão: o homem perdido, a tarefa inacabada e a oportunidade de serviço.

D. Afirmação

O coração de uma pessoa está estranhamente aquecido e ela começa a se sentir segura.

E. Convicção

Ele sente que deve ser um missionário ou pregador.

F. Comprometimento

Ele está pronto para assinar o Compromisso de Princeton: “Proponho, se Deus quiser, ser um missionário”.

G. Ação

Ele planeja e vai aonde está seu coração; e onde está seu coração, seus pés o seguirão.

Essas sete etapas envolvem o homem todo. Os três primeiros envolvem a mente, os próximos três envolvem o coração e o último envolve a vontade.

IV. ASSEGURANDO SUA CHAMADA E ELEIÇÃO

Para concluir esta lição, examinamos II Pedro 1:5-10. Esses versículos começam e terminam exortando-nos a usar toda a diligência no interesse de garantir nossa vocação e eleição. Entende-se que esta exortação não é dada exclusivamente para o ministério, mas para todos os crentes. No entanto, é certamente aplicável para aqueles que sentem que Deus está chamando-os para uma área especial de serviço. A prática dessas diretrizes será útil para a pessoa que sinceramente busca agradar ao Senhor. Esses versículos fornecem sete blocos de edificação espirituais para adicionar ao alicerce de nossa fé.

1. Virtude
2. Conhecimento
3. Domínio próprio
4. Perseverança
5. Piedade
6. Fraternidade
7. Amor

Observe cuidadosamente os versículos 8-10:

“Porque se em vós houver estas coisas, e com abundância, elas não vos deixarão estéreis e nem infrutíferos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Porém aquele que não tem estas coisas é cego, e não consegue enxergar ao longe, e esqueceu-se de que foi

purificado dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, procurai diligentemente firmar o vosso chamado e eleição; porque, se fizerdes essas coisas, jamais caireis.” (II Pedro 1:8-10, BKJ Fiel)

O Que Tem Você Aprendido?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Qual é a diferença entre o chamado universal de Deus para a salvação e Seu chamado para o serviço?

2. Qual característica parecia dominar a vida e a vocação de

A. Abraão _____

B. Moisés _____

C. Gideão _____

D. Eliseu _____

E. Jeremias _____

F. Paulo _____

3. Liste cinco pré-requisitos para receber uma chamada.

A. _____

B. _____

C. _____

D. _____

E. _____

4. Explique em suas próprias palavras como reconhecer o chamado de Deus.

5. Escreva um parágrafo explicando o chamado de um missionário.

Lição 10

Quais São Os Pré-Requisitos Para Ser Um Missionário e Fazer a Obra Missionária?

Versículo Chave

“Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.” (Atos 11:24, ARA)

Objetivo da Lição

Determinar os pré-requisitos para se tornar um missionário, mostrar por que eles são importantes para o trabalho e entender que deve haver um tempo de preparação com antecedência.

O QUE EU TENHO APRENDIDO

Desde o início, após a experiência do novo nascimento, o crente deve ser ensinado a importância da autopreparação para o envolvimento na missão da igreja. A salvação é como uma jornada e o novo nascimento é o ponto de partida. Isso é especialmente verdadeiro no caso de uma pessoa que está sentindo o chamado de Deus sobre sua vida. Mesmo antes de estar claro para qual área do ministério o chamado se destina, a preparação deve ser iniciada o quanto antes. Alguém disse: “O que você será amanhã, você está se tornando hoje”.

Perguntou-se ao treinador de um time de basquete invicto na temporada regular e que acabou conquistando o campeonato nacional qual era a chave do sucesso do time. “Era a vontade de ter sucesso?” ele foi perguntado. O treinador respondeu: “A vontade de vencer é importante, mas o mais importante é a vontade de se preparar”. Se o treinamento e a preparação são importantes para o sucesso de uma equipe esportiva, quão mais importantes eles são para o sucesso do ministério de um missionário em um país estrangeiro. Que fique claro que os pré-requisitos dados nesta lição são características cristãs básicas que podem ser desenvolvidas em uma caminhada diária de fé e obediência à Palavra de Deus, uma vida de oração e consagração, e a prática de autodisciplina.

I. DEVE NASCER DE NOVO

Isso pode parecer elementar, mas a experiência do novo nascimento constitui a própria entrada no reino de Deus. (João 3:3-8) Jesus deixou bem claro em Seus ensinamentos que nascer de novo da água e do Espírito é necessário e não opcional. Como alguém pode ensinar a outros o caminho da salvação se ele mesmo não teve essa experiência?

Observe atentamente o seguinte parágrafo retirado do manual de Missões Globais da UPCI: “O candidato deve ter a experiência pessoal da salvação plena do Novo Testamento de acordo com nossa doutrina fundamental (Atos 2:38), a saber, arrependimento dos pecados, batismo nas águas em nome de Jesus Cristo para a remissão de pecados e o recebimento do dom do Espírito Santo, evidenciado por falar em outras línguas conforme o Espírito concede. Esses candidatos devem crer que isso é essencial para a salvação.” (*Manual de Missões Globais da Igreja Pentecostal Unida Internacional*, página 30, revisão de 2015)

II. O CHAMADO DE DEUS

Muitos motivos errados existem para entrar no serviço missionário: o desejo de viajar, buscar a glória pessoal, buscar a liberdade da autoridade, a ineficácia em casa, apenas para citar alguns. No entanto, a motivação adequada é o chamado de Deus com um desejo sincero de cumprir a vontade de Deus alcançando um mundo perdido. Estudamos em lições anteriores a importância da chamada e como reconhecê-la.

Fariamos bem em observar novamente que, enquanto em Antioquia, Paulo e Barnabé foram chamados pelo Espírito Santo para ir ao campo missionário. A igreja então reconheceu seu chamado. Os anciãos impuseram as mãos sobre eles, oraram por eles e os enviaram. Tudo isso foi considerado obra do Espírito Santo. (Atos 13:1-4) A importância da igreja em reconhecer o chamado de Deus na vida de alguém não deve ser esquecida. A igreja tem a responsabilidade de enviar ao campo aqueles a quem o Senhor chamou.

III. UM FARDOS PARA OS PERDIDOS

Por necessidade, um fardo sincero de ver os perdidos salvos deve estar dentro do coração. Quando Jesus falou do pastor que deixou as noventa e nove ovelhas para ir em busca da ovelha perdida, Ele disse que “*vai atrás da perdida até encontrá-la?*” (Lucas 15:4, BKJ Fiel) Ele disse da mulher que tinha dez moedas de prata e perdeu uma delas “*procura[ria] diligentemente até encontrá-la?*” (Lucas 15:8, ARA) O que faria o pastor procurar sem cessar até encontrar a ovelha perdida? O que levaria a mulher a vasculhar incansavelmente cada centímetro da casa com luz e vassoura até encontrar a peça perdida? A resposta é encontrada no desejo e na paixão arraigados dentro deles para recuperar o que foi perdido.

Isso é comparável ao fardo que deve estar presente em um candidato ao serviço missionário. É por causa de um fardo que ele deixará para trás confortos familiares. Eles procurarão aquelas preciosas almas perdidas pelas quais Cristo morreu. Esse fardo não os deixará em paz até que tragam o que foi perdido ao alcance do compassivo Salvador.

IV. COMPROVADO FIEL NA IGREJA

A. Para a Igreja e Pastor Local

É imperativo que os candidatos ao serviço missionário sejam provados fiéis em suas igrejas locais e aos seus pastores. O endosso do pastor será necessário. Se as pessoas não foram fiéis na igreja local e seus pastores, como eles podem ser confiáveis para serem fiéis em uma terra distante? A fidelidade começa em casa com pequenas coisas. (Lucas 16:10)

B. Para A Organização Com A Qual Trabalha

Para ter o endosso da organização, o candidato deve ter trabalhado em cooperação fiel com outros ministros e com aqueles em posições de liderança. Ele deve ter se mostrado confiável tanto em questões doutrinárias quanto espirituais, tendo em mente que aqueles que apoiarão seus esforços no exterior provavelmente serão seus companheiros do ministério.

C. Vive uma Vida Consistente e Consagrada

Paulo disse que “... *todo homem que luta pelo domínio é moderado em todas as coisas.*” (I Coríntios 9:25, BKJ Fiel) Ele falava de um atleta que se disciplina ao treinar para a corrida. Ele prosseguiu dizendo que eles fazem isso para receber uma coroa corruptível, mas nós, como cristãos, exercemos autodisciplina para receber uma coroa incorruptível. Paulo escreveu aos cristãos em Roma, dizendo: “... *apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.*” (Romanos 12:1, ARA)

Observe que ele disse para vocês apresentarem seus corpos. Isso requer autodisciplina. Esta prática deve ser posta em ação cedo na vida de um indivíduo nascido de novo no reino de Deus. Se hábitos ruins são desenvolvidos, tenha a certeza de que bons hábitos também podem ser criados. O campo missionário não é o lugar para desenvolver convicções pessoais de santidade. Muitas outras coisas exigirão tempo e energia. Um indivíduo deve estar bem estabelecido nesta área. Ele também deve ter um caráter moral inquestionável. Se uma pessoa tem um histórico de conduta imoral desde sua conversão, o campo missionário pode ser prejudicial para ela e ela pode atrapalhar muito o trabalho.

D. Pratica a Mordomia Fiel

Com relação à mordomia cristã, a fidelidade é a chave, e a honestidade deve estar no centro de tudo. Paulo disse: “... *requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel.*” (I Coríntios 4:2, ARC) Observe que não é *sugerido*, mas *requerido* que um mordomo seja considerado fiel.

Novamente, isso deve começar em casa. Um ministro que não é fiel em casa não o será no exterior. Se ele não tiver mantido uma prática fiel de dízimo e ofertas em casa, não poderá ensinar com eficácia esses princípios importantes da Palavra de Deus no campo missionário. Se ele não provou ser um mordomo fiel com o dinheiro em casa, não será confiável em um país estrangeiro. Se ele não mostrou fidelidade com suas próprias finanças em sua igreja local, ele não demonstrará fidelidade com o apoio financeiro de outras igrejas que o enviariam para o campo missionário. Ele deve ser honesto com Deus, seu próximo e consigo mesmo.

E. Vida de Oração Pessoal

O espaço dado aqui não é suficiente para cobrir este importante assunto. Desde o primeiro dia após a conversão, as pessoas devem começar a desenvolver sua vida pessoal de oração, reservando momentos especiais para a oração diária. A oração pode ser ensinada. Pode-se pregar acerca da oração. Muito material de leitura acerca do assunto da oração está disponível, mas a oração deve ser praticada para ser eficaz.

Oração é comunicação direta com Deus. A oração é poderosa. A oração move Deus para operar em favor da igreja. A oração muda as coisas, mas a coisa mais importante que a oração muda é a pessoa que está orando. Orar em grupos é bom, orar com outros santos é necessário; mas nada substitui estar a sós com o Senhor, derramando o coração sobre um altar pessoal de oração. É muito fácil negligenciar a oração pessoal no campo missionário. Portanto, esse hábito deve ser desenvolvido em casa.

V. SÃO NA DOUTRINA

Foi dito: “Aquele que não apoia algo firmemente, acabará caindo por qualquer coisa”. Um missionário deve estar bem estabelecido no que crê. Muitas doutrinas estranhas correm soltas na terra hoje. Paulo disse: “... *nos últimos tempos, alguns se desviarão da fé e darão ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios...*” (I Timóteo 4:1, Bíblia Almeida Século 21) É certo que um missionário encontrará essas e muitas outras situações no campo. Ele deve pregar e insistir na experiência do novo nascimento, como está registrado em Atos 2:38, como uma necessidade de salvação. Antes que ele possa efetivamente pregar e ensinar a doutrina apostólica, ele mesmo deve primeiramente crer nela.

A seguinte declaração referente aos candidatos para o serviço de *Missões Globais* foi retirada do *Manual de Missões Globais da UPCI (2015)*, página 30: “Disse que os candidatos devem crer que isso é essencial para a salvação. Eles devem crer, praticar e ensinar a doutrina fundamental e os Artigos de Fé da Igreja Pentecostal Unida Internacional.”

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos...” (Atos 2:42, ARA)

VI. DEVE ENTENDER OS OBJETIVOS DO TRABALHO

Muito tempo, dinheiro e muitas almas preciosas podem ser perdidos se o missionário não tiver um bom entendimento dos objetivos que está trabalhando para cumprir. É sugerido que todo candidato a serviço missionário Antes de ir para o campo, estude cuidadosamente os princípios da igreja indígena. Alguns bons livros estão disponíveis acerca deste assunto. O objetivo principal de todo missionário deve ser estabelecer no país de seu trabalho, a igreja do Novo Testamento com base na prática dos princípios da igreja do Novo Testamento.

VII. ENTENDER A RESPONSABILIDADE E O USO APROPRIADO DA AUTORIDADE

A responsabilidade segue as bênçãos e a responsabilidade traz autoridade. O abuso de qualquer um deles pode causar sérios problemas na obra de Deus.

A. Responsabilidade

Muitas vezes, o chamado de Deus para o campo missionário traz consigo a responsabilidade de alcançar uma nação inteira com o evangelho de Jesus Cristo. Essa é uma responsabilidade dupla: (1) para com o Senhor e (2) para com o mundo pelo qual Ele morreu. Todo cristão um dia prestará contas de suas responsabilidades para com o Senhor. Isso nunca deve ser considerado levemente, mas com a maior sinceridade.

Depois, há a responsabilidade para com a organização. Novamente, responsabilidade é uma palavra-chave. O missionário deve manter um bom relacionamento com os pastores e igrejas que o enviaram para o campo. Ele deve compreender sua responsabilidade nesta área. Um registro bom, claro e honesto é de extrema importância. Quer se trate de finanças ou estatísticas, a honestidade é a melhor política.

B. Uso Apropriado da Autoridade

O abuso de autoridade na igreja levou à queda de muitos homens bons e tudo isso em nome da religião. A autoridade pode ser comparada a uma arma carregada. Se for colocado na cabeça ou voltado para si mesmo e descarregado, pode ser mortal. Da mesma forma, se a autoridade for usada para ganho pessoal, glória pessoal ou para lutas pessoais pelo poder, certamente trará dano espiritual ou morte aos envolvidos. Um estudo cuidadoso e aplicação de I Pedro 5:2-4 é útil aqui.

VIII. DISPOSTO PARA TRABALHAR EM HARMONIA COM OUTROS

A palavra-chave aqui é *trabalho em equipe*. A Bíblia providencia muitas ilustrações do poder da unidade. Em Gênesis 11, os construtores da torre de Babel demonstraram união e trabalho em equipe, e o Senhor disse que sua meta seria alcançada, embora estivessem trabalhando contra a vontade de Deus. Em Atos 2, a unidade no cenáculo no Dia de Pentecostes resultou no derramamento do Espírito Santo. Através do Livro de Atos, vemos unidade, cooperação e trabalho em equipe na operação diária da igreja do Novo Testamento. Isso foi de acordo com a perfeita vontade de Deus. Basta olhar para as páginas da história para perceber a importância da solidariedade na realização de grandes tarefas. Não há tarefa maior ou mais importante no mundo do que o cumprimento da Grande Comissão do Senhor Jesus Cristo.

A vontade de trabalhar em harmonia e unidade com outros homens é essencial para que esta missão seja cumprida. Quer seja com nacionais ou missionários, deve-se estar disposto a trabalhar com outros. Da mesma forma, deve-se trabalhar de boa vontade com e sob a autoridade da liderança estabelecida na organização. Mais uma vez, é digno de menção que isso deve começar em casa, no ambiente da igreja local.

IX. AJUSTAR PARA MUDANÇA E ESTAR EM BOA SAÚDE

A. Ajustando à Mudança

Talvez uma das áreas mais difíceis do trabalho missionário seja a adaptação às diferentes culturas. Isso depende muito dos campos envolvidos. O candidato deve estar disposto a aceitar um padrão de vida inferior ao seu, se necessário, pela causa de Cristo. É provável que a alimentação e os hábitos alimentares sejam diferentes daqueles a que está acostumado. Muitas vezes o clima será diferente do que em sua terra natal. Ele pode esperar barreiras linguísticas, diferenças sociais e tradições diferentes das suas. Esses ajustes podem ser estressantes para o missionário, para sua família e para as pessoas com quem trabalha. Paciência e muita oração são necessárias.

B. Boa Saúde

Obviamente, devido às muitas mudanças que enfrentarão, os candidatos devem estar com uma saúde razoavelmente boa. A disponibilidade de ajuda e instalações médicas adequadas pode faltar em muitos campos. Doenças comuns podem se tornar inimigos mortais.

A ameaça de diferentes vírus e febres está em terras diferentes. Portanto, bons hábitos alimentares, muito descanso e exercícios são práticas necessárias para manter um corpo saudável. Paulo afirmou que o corpo é o templo de Deus e que devemos tomar cuidado para não contaminar Seu templo. (I Coríntios 3:16-17)

X. Possuir Algumas Qualidades De Liderança

Talvez seja injusto fazer uma lista de qualidades de liderança e declarar que cada uma é essencial para o trabalho missionário. No entanto, é justo dizer que um candidato ao trabalho missionário deve ter a habilidade de liderar pessoas se quiser cumprir sua tarefa. Sua capacidade de liderar as pessoas na direção certa certamente determinará o sucesso ou o fracasso de sua missão. É verdade que se Deus chama um indivíduo, Ele também o qualifica. No entanto, o homem que deseja tornar seu chamado e eleição seguro como um missionário faria bem em dar algum tempo para o desenvolvimento de habilidades de liderança antes de ir para o campo. Ambos Moisés e Davi foram pastores antes de serem líderes do povo de Deus. Houve, obviamente, um tempo de preparação. Novamente, muito pode ser realizado nesta área no ambiente da igreja local.

O QUE TEM VOCÊ APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. O que o *Manual de Missões Globais da UPCI* declara concernente o candidato ao serviço de Missões Globais e a experiência do novo nascimento?

2. Cite alguns motivos errados para entrar no serviço de Missões Globais.

3. Descreva o motivo correto para entrar no serviço de Missões Globais.

4. Explique por que um fardo é um pré-requisito para o serviço de Missões Globais.

5. Cite cinco áreas de fidelidade na igreja que são pré-requisitos importantes para o serviço de Missões Globais.

- A.

- B.

- C.

- D.

- E.

6. Por que a solidez na doutrina é importante?

7. Qual deve ser o objetivo principal de todo missionário?

8. Qual é a dupla responsabilidade de cada cristão, incluindo o missionário?

- A.

- B.

9. Qual é o resultado usual do abuso de autoridade na igreja?

10. Qual é a palavra-chave para trabalhar em harmonia com outros?

11 Cite algumas mudanças que podem ser difíceis para o missionário no campo estrangeiro.

12. Por que é importante para a pessoa que sente o chamado de Deus desenvolver habilidades de liderança? _____

Lição 11

Quais São os Objetivos de Missões Globais da UPCI?

Versículo Chave

“Depois disso eu olhei, e eis uma grande multidão que nenhum homem poderia contar, de todas as nações, e famílias, e povos, e línguas, parados diante do trono, e diante do Cordeiro, vestidos com túnicas brancas, e palmas em suas mãos.” (Apocalipse 7:9, BKJ Fiel)

Objetivo da Lição

Ter uma compreensão clara porque a Igreja Pentecostal Unida Internacional existe e o que ela busca realizar no mundo por meio de Missões Globais.

O QUE EU TENHO APRENDIDO

Movimento e atividade nem sempre são evidências de verdadeiro progresso, mas às vezes apenas mostram nossa ocupação. Tudo depende da direção em que estamos realmente nos movendo, em comparação com a direção em que deveríamos estar nos movendo. Portanto, devemos ter e seguir um conjunto de objetivos claramente definidos que nos ajudem a manter o movimento na direção certa. Isso é progresso. Foi afirmado em uma lição anterior: “Se você não mirar em nada, com certeza não acertará em nada. Mas se você mirar nas estrelas, pode acertar uma.” O planejamento eficaz para o futuro é impossível sem objetivos claros, porque você não tem uma meta para atingir. Isso é verdade tanto no nível local quanto nacional da igreja.

Karl Marx encerrou seu *Manifesto Comunista* com estas palavras: “Você tem um mundo a vencer”. Os comunistas acreditam que, se fizerem grandes exigências às pessoas, obterão uma grande resposta. O objetivo de Marx era alto, mas sua motivação era ímpia e má.

Jesus Cristo terminou Seu ministério terreno dizendo: “*Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.*” (Marcos 16:15, ARA) Ele exigiu muito de Seus seguidores, mas prometeu dar-lhes grande graça e poder para cumprir a tarefa. Seu objetivo era o mais elevado e Sua motivação era piedosa e pura.

Aqui estão cinco perguntas que, quando respondidas, são úteis para determinar nossos verdadeiros objetivos:

1. O que Deus quer que façamos?

2. Quem estamos tentando alcançar?
3. Como vamos conseguir isso?
4. Onde está nosso alvo geográfico?
5. Que resultados esperamos?

Com isso em mente, estudaremos os objetivos da Igreja Pentecostal Unida na organização de Missões Globais. O conteúdo desta lição é do *Manual de Missões Globais da UPCI*.

I. IGREJA PENTECOSTAL UNIDA INTERNACIONAL

Em 1945, duas grandes organizações de ministros e leigos abraçando a doutrina e a experiência dos Pentecostais Apostólicos, conforme relatado em Atos 2, uniram-se em um corpo conhecido como Igreja Pentecostal Unida. O propósito desta igreja, conforme declarado no “Prefácio” do *Manual da Igreja Pentecostal Unida Internacional*, é “pregar o evangelho de Cristo Jesus; publicar e distribuir literatura religiosa; para estabelecer novas igrejas; enviar missionários; desempenhar quaisquer outras funções relacionadas com o trabalho religioso e ajudar de qualquer maneira possível a atender às necessidades das igrejas locais.”

O mesmo documento declara ainda: “Para o fim, prometemos agora nossas orações, nossa fé, nossa vida e amor, nossos meios terrenos de sustento e nosso tempo, no temor de Deus e somente para Sua glória”.

II. MISSÕES GLOBAIS

O objetivo da United Pentecostal Church International (UPCI) na organização de Missões Globais é proclamar o evangelho completo para o mundo inteiro, enviando homens e mulheres chamados por Deus em obediência à Grande Comissão. “*Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.*” (Marcos 16:15, ARA)

“O evangelho completo para o mundo inteiro pela igreja toda.”

É ainda “o propósito da Igreja Pentecostal Unida buscar e levar o evangelho a todo o mundo, e ajudar a estabelecer igrejas nacionais autossustentáveis, autogovernadas e auto propagadas” (Manual UPCI, Artigo XII, Seção 1, parágrafo 1).

III. O OBJETIVO DERRADEIRO E ALVO

O objetivo final das Missões Globais é preparar a igreja para a vinda de Jesus Cristo para Sua noiva. “*Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, ou ruga, ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.*” (Efésios 5:27, BKJ Fiel) Para este fim, é a responsabilidade absoluta deste corpo instituído por Deus ensinar a unicidade da Divindade em Jesus Cristo; o arrependimento de todos os pecados; batismo por imersão em nome de Jesus Cristo para remissão de pecados; e o recebimento do Espírito Santo com o sinal inicial de falar em outras línguas conforme o Espírito dá expressão.

Depois disso, é responsabilidade do ministério ensinar a todos os crentes batizados que eles devem “*Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor*”. (Hebreus 12:14, ARA)

IV. OBJETIVOS DAS MISSÕES GLOBAIS

É imperativo que todo missionário da UPCI conheça e compreenda os objetivos das Missões Globais. Por esta razão, esses objetivos são declarados como seguema:

- A. Para enviar missionários chamados por Deus a todo o mundo para pregar o evangelho do reino a todas as criaturas.
- B. Para treinar obreiros e ministros nacionais para que eles possam, em cumprimento da Grande Comissão, ser capazes de evangelizar e liderar as igrejas entre seu próprio povo e no alcance missionário para outras nações.
- C. Para produzir sob Deus, igrejas nacionais autogovernadas, auto propagadas e autossustentáveis em cada país de acordo com o padrão apostólico.
- D. Para estabelecer uma comunhão internacional da Igreja Pentecostal Unida. As igrejas nacionais devem ser encorajadas a manter a comunhão fraterna mais próxima com a Igreja Pentecostal Unida Internacional nos Estados Unidos e Canadá e com as Igrejas Pentecostais Unidas em todo o mundo.
- E. Para criar, pelo poder da Palavra de Deus e a operação do Espírito Santo, um amor pela verdade e santidade. Este amor ligará a igreja ao coração de Deus e produzirá a noiva de Cristo dentre todas as nações, tribos e línguas de todo o mundo. (Apocalipse 5:9)

Cientes da impossibilidade humana da tarefa, colocamos nossa confiança em Deus, em Seu poder e em Sua Palavra, e buscamos estabelecer um centro de atuação em todas as terras de onde os trabalhadores e ministros nacionais são enviados. O missionário deve estar ciente de que sozinho não pode realizar plenamente o que deve ser feito; portanto, ele deve orar e confiar em Deus para agregar à Igreja nacionais capazes, que levarão a cabo a plena evangelização de cada país e, portanto, de todo o mundo.

O QUE TEM VOCÊ APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Por que devemos, como igreja, ter um objetivo claramente definido?

2. Esta lição fornece cinco perguntas que ajudam a determinar nossos objetivos como organização. Liste essas cinco perguntas com as respostas.

A. _____

B. _____

C. _____

D. _____

E. _____

3. Declare o propósito da formação da Igreja Pentecostal Unida Internacional de acordo com o *Manual*.

4. Declare o objetivo da Igreja Pentecostal Unida Internacional por organizar Missões Globais.

5. Qual é a mensagem de Marcos 16:15?

6. Quais são as três características básicas de uma igreja indígena?

A. _____

B. _____

C. _____

7. Qual é o objetivo derradeiro e alvo da Igreja Pentecostal Unida Internacional? _____

8. Qual é a doutrina fundamental que deve ser ensinada por cada missionário da Igreja Pentecostal Unida Internacional? Por quê?

9. Em suas próprias palavras, declare os cinco objetivos das Missões Globais.
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____

10. Explique a seguinte declaração: “O evangelho completo para o mundo inteiro pela igreja toda.”

Lição 12

Qual é a Estrutura de Missões Globais?

Versículo Chave

“A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.” (I Coríntios 12:28, ARA)

Objetivo da Lição

Para mostrar a estrutura das Missões Globais e entender o funcionamento diário do departamento, bem como as responsabilidades dos oficiais administrativos.

O QUE EU TENHO APRENDIDO

Em II Coríntios 12, Paulo deu uma bela analogia da igreja como o corpo de Cristo. Cada indivíduo, sendo um membro daquele corpo, serviu em diferentes funções. Ele abriu este capítulo com uma identificação clara dos dons espirituais e sua operação na igreja. Ele continuou com a importância da unidade no corpo, concluindo no versículo 28 mencionando os dons ministeriais que Deus colocou na igreja. Entre esses dons ministeriais estão os de ajudas e governos. É imperativo que entendamos que Deus estabeleceu esses dons na igreja e, sem dúvida, isso foi para preencher uma necessidade.

Um estudo cuidadoso da igreja do Novo Testamento revela três razões distintas pelas quais a igreja existe na terra.

1. Para adorar a Deus em espírito e em verdade.
2. Para edificar e aperfeiçoar os santos.
3. Para evangelizar o mundo.

Outras funções, entretanto, são necessárias para o funcionamento diário e a continuação da obra da igreja na terra; essas são chamadas de funções de auto continuidade. Alguns exemplos são a compra de propriedades, a construção e manutenção de edifícios, finanças e administração. Paulo declarou: *“Porque Deus não é o autor da confusão, mas da paz, como em todas as igrejas dos santos.”* (I Coríntios 14:33, BKJ Fiel) Portanto, devemos abordar esta lição com uma apreciação sincera da provisão que Deus fez para Sua igreja, dando-nos os dons de ajuda e governos para o propósito de administração.

Com isso em mente, olharemos agora à estrutura das Missões Globais da Igreja Pentecostal Unida Internacional, conforme apresentado no *Manual de Missões Globais*.

I. DIRETORIA DE MISSÕES GLOBAIS

A Diretoria de Missões Globais, DMG (Global Missions Board, GMB) consiste de quatro executivos departamentais: o diretor geral de Missões Globais, o secretário de Missões Globais, o diretor de promoções, o diretor de educação e Associados em Missões, seis diretores regionais, nove membros pastorais e dois diretores de Missões Globais distritais. A Diretoria de Presbíteros Gerais da UPCI nomeia os membros pastorais para um mandato de cinco anos. A Conferência Geral ratifica tais nomeações. Os diretores distritais de Missões Globais têm mandato de dois anos.

As responsabilidades da Diretoria de Missões Globais (DMG) incluem a realização de empreendimentos de missões estrangeiras da UPCI sob a supervisão da Conferência Geral e da Diretoria Geral. A DMG é o órgão governante imediato das Missões Globais e do trabalho estrangeiro da organização. É, portanto, responsável por todas as atividades missionárias mundiais da UPCI, tanto nos EUA quanto nos vários campos missionários, de acordo com as Diretrizes de Missões Globais (*Manual UPCI*, Artigo XII). A diretoria examina os candidatos e recomenda nomeações para o serviço estrangeiro. Em questões judiciais relativas a missionários globais, a DMG atua na qualidade de diretoria distrital na área de investigação.

A DMG se reúne três vezes ao ano para revisar a situação da divisão, deliberar, planejar e tomar decisões relativas aos principais aspectos do ministério no exterior.

II. O COMITÊ ADMINISTRATIVO DE MISSÕES GLOBAIS

O Comitê Administrativo de Missões Globais, CAMG (Global Missions Administrative Committee, GMAC) consiste em quatro executivos departamentais: o diretor geral de Missões Globais, o secretário de Missões Globais, o diretor de Promoções, o diretor de Educação/Associados em Missões e seis diretores regionais.

Esse comitê tem autoridade para atuar em todos os assuntos que não requeiram especificamente ação da DMG. Sendo que todos os membros do comitê trabalham no Centro de Evangelismo Mundial (Weldon Spring, Missouri, EUA), o comitê administrativo está prontamente disponível para tais decisões. Isso alivia grande parte do trabalho detalhado do DMG.

Isso também providencia respostas com base na decisão do comitê o mais cedo possível, sem colocar a responsabilidade indevidamente sobre qualquer membro da equipe executiva de Missões Globais.

A. Diretor Geral de Missões Globais

O diretor geral de Missões Globais é o presidente da Diretoria de Missões Globais. Ele preside o DMG e atua na Diretoria de Presbíteros Gerais e na Diretoria Executiva da UPCI. Ele se esforça para trabalhar em harmonia com o superintendente geral e todos os outros diretores dos departamentos.

Como diretor executivo da DMG, o diretor dá liderança espiritual e organizacional a este vasto ministério na América do Norte (EUA e Canadá) e no exterior. Ele procura coordenar o trabalho das Missões Globais com o aspecto geral da organização geral. Para cumprir esses deveres, ele deve ficar totalmente informado acerca de todas as facetas desse empreendimento mundial.

As diretrizes de Missões Globais exigem que o diretor supervisione o desembolso de todos os fundos missionários globais. Os missionários devem buscar sua aprovação antes de entrar em qualquer projeto que requeira tais fundos.

Os missionários em perspectiva devem se corresponder com ele a respeito de seu chamado e possível apontamento. O pessoal missionário no campo deve mantê-lo informado mensalmente de suas atividades. Os missionários nacionais em perspectiva devem seguir as diretrizes estabelecidas dentro da região e corresponder ao seu diretor regional e/ou coordenador de área.

B. Secretário de Missões Globais

O secretário de Missões Globais atua como secretário do DMG. Ele registra todas as decisões e envia uma cópia de tais atas aos membros da Diretoria Executiva e a DMG. Ele também mantém registros financeiros adequados das Missões Globais.

O secretário supervisiona todos os aspectos financeiros do programa Parceiros de Missões. Ele supervisiona o desembolso de fundos conforme autorizado pelas diretrizes de Missões Globais, DMG e o comitê CAMG; a preparação dos documentos necessários conforme exigido pela obra; o processamento de pedidos dos missionários; e cumpre outras funções que possam ser consideradas necessárias.

C. Diretor de Promoções

O diretor de promoções é responsável por manter a igreja na América do Norte informada, desafiada e envolvida no cumprimento da Grande Comissão. Seus deveres incluem a coordenação do ministério dos missionários nas igrejas na América do Norte e conferências missionárias; promovendo Contribuições de Promessa de Fé e Parceiros em Missões; coordenar todas as atividades de Missões Globais na Conferência Geral; e servindo como coordenador dos diretores distritais de Missões Globais. O diretor de promoções também é responsável por editar a revista *OnSite* e providenciar matéria para a revista Vida Pentecostal e outras publicações que requeiram material de Missões Globais originado no nível departamental.

D. Diretor de Educação/Associados em Missões

O diretor de Educação/Associados em Missões coordena o desenvolvimento e implementação de programas de treinamento para nacionais e o ministério da palavra impressa no exterior. Seu portfólio inclui transmissão de rádio vernacular no exterior; o programa Associados Em Missões; a Escola de Missões anual; e Seminários de Missões Globais em Escolas Bíblicas Norte-Americanas. O cumprimento dessas responsabilidades exige representação deste programa na América do Norte, assistência ocasional

no local, coordenação de pessoal de curto prazo e outras atividades relacionadas a essas áreas de interesse da missão.

III. DIRETORES REGIONAIS

Os campos missionários globais são divididos em seis regiões geográficas. Por recomendação do DMG, a Diretoria de Presbíteros Gerais nomeia seis diretores regionais, cada um para servir a uma das respectivas regiões. As regiões geográficas são definidas da seguinte forma: Ásia, Pacífico, América Central e Caribe, América do Sul, África (ao sul do Deserto do Saara) e Europa e Oriente Médio (incluindo os países da África que fazem fronteira com o Mar Mediterrâneo). Os diretores regionais são nomeados para um mandato de quatro anos e são sustentados pelo plano Parceiros em Missões, da mesma forma que os missionários. Um resumo informal de suas responsabilidades é o seguinte:

Na América do Norte, o diretor regional busca candidatos qualificados para seus respectivos campos, representa sua região na DNG, passa dois ou três meses por ano promovendo o esforço missionário, promove as necessidades de territórios não evangelizados dentro de sua região e geralmente serve como embaixador benevolente. Isso é realizado representando as necessidades e responsabilidades de sua região para a igreja Norte-Americana.

Enquanto no exterior, ele supervisiona as obras em sua região sob a jurisdição da DMG e do diretor geral de Missões Globais. Ele faz relatórios e recomendações regulares a DMG. É sua responsabilidade representar a igreja Norte-Americana perante os missionários globais e a igreja no exterior. Ele trabalha para manter a harmonia entre todos os irmãos, para estabelecer prioridades dentro de sua região em cooperação com os missionários, e pode ser chamado para resolver problemas que possam surgir. Ele deve promover o evangelismo mundial, o estabelecimento de igrejas indígenas, encorajar o treinamento de ministros nacionais e, em geral, trabalhar para o cumprimento total da Grande Comissão na área pela qual é responsável. Ele também representa as igrejas nacionais em sua região para Missões Globais e a igreja Norte-Americana.

Os diretores regionais têm função consultiva da Diretoria de Presbíteros Gerais. Eles são membros do CAMG e DNG.

O QUE TEM VOCÊ APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Por que os dons de ajuda e governos são necessários na igreja?

2. Liste os membros que compõem a Diretoria de Missões Globais, UPCI.

- _____
- _____
- _____
3. Descreva resumidamente os deveres da Diretoria de Missões Globais.
- _____
- _____
- _____
4. Liste os quatro membros que compõem o Comitê Administrativo de Missões Globais.
- A. _____
- B. _____
- C. _____
- D. _____
5. Qual é a diferença na operação do Comitê Administrativo de Missões Globais e do Diretoria de Missões Globais?
- _____
- _____
- _____
- _____
6. Quem preside as reuniões do CAMG e do DMG?
- _____
7. Quais são os deveres básicos do Secretário de Missões Globais?
- _____
- _____
- _____
8. Quais são as funções básicas do Diretor de Promoções?
- _____
- _____
- _____
9. Quem tem a responsabilidade e supervisão dos programas de treinamento da Escola Bíblica para todos os campos estrangeiros? _____
- _____
10. Nomeie as seis regiões do mundo divididas por Missões Globais.
- A. _____
- B. _____
- C. _____
- D. _____

- E. _____
- F. _____

Lição 13

Qual é o Papel do Missionário na Igreja Nacional em seu Início?

Versículo Chave

“Segundo a graça de Deus que me é dada, como sábio mestre de obras, eu pus a fundação, e outro edifica sobre ele; mas cada homem fique atento como se edifica sobre ele.” (I Coríntios 3:10, BKJ Fiel)

Objetivo da Lição

Para esclarecer o papel do missionário na igreja nacional em seus estágios iniciais de desenvolvimento, enquanto ele prepara o cenário para seu futuro crescimento e maturidade como uma igreja indígena.

O QUE EU TENHO APRENDIDO

O trabalho de um agrimensor pode ser um tanto complicado às vezes, dependendo das circunstâncias envolvidas. A qualidade de seu trabalho acabado sempre depende da precisão de seu ponto de referência original e quão verdadeiro ele manteve seu trabalho a partir desse ponto.

A qualidade do trabalho acabado do topógrafo sempre depende sobre a precisão de seu ponto de referência original e quão verdadeiro ele manteve seu trabalho a partir desse ponto.

O Livro de Atos continua a ser o ponto de referência original para nosso estudo de missões mundiais. É aí que encontramos o nascimento, ministério e expansão da igreja do Novo Testamento. É lá que encontramos referências acuradas às atividades do dia a dia e à operação do corpo de Cristo na Terra. É lá, em Atos, que encontramos a planta necessária para o trabalho de missões mundiais hoje. Que o Senhor nos ajude a permanecer fiéis ao Seu plano no estabelecimento de Sua igreja!

I. O MISSIONÁRIO COMO FUNDADOR

As palavras do apóstolo Paulo à igreja que ele fundou em Corinto refletem o dever e a responsabilidade sincera de todo missionário pioneiro. Esse dever é lançar os alicerces da igreja do Novo Testamento em uma terra distante, entre pessoas que falam uma língua diferente, seguem práticas diferentes e têm crenças diferentes das suas. Desde os primeiros dias de seu envolvimento em uma terra

estrangeira, o missionário deve começar a obra crucial de estabelecer o alicerce sobre o qual a obra se firmará nos anos vindouros.

A. O Lugar Certo e a Maneira Correta de Começar

Depois de serem enviados de Antioquia em sua primeira viagem missionária, Barnabé e Saulo chegaram a Salamina e lá eles “*pregavam a palavra de Deus*” ao povo. (Atos 13:5, BKJ Fiel) Os versículos a seguir relatam o primeiro milagre operado pelo Senhor pelas mãos desses missionários. Um feiticeiro chamado Barjesus (Elimas) ficou cego com as palavras de Paulo. Em Atos 14:7 (ARC), quando eles chegaram à Licaônia, somos informados: “*E ali pregavam o evangelho*”. Novamente, seguindo a pregação da Palavra, um milagre, a cura de um homem coxo, aconteceu. Isso está em perfeita harmonia com a Grande Comissão registrada em Marcos 16:15-20. Jesus disse que os sinais seguiriam aqueles que cressem e pregassem o evangelho.

Portanto, é importante compreender que desde o início de sua chegada em solo estrangeiro, o missionário é, antes de tudo, um pregador do evangelho.

1. Pregador do Evangelho

A pregação da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo é indispensável. Atos 2:38 deve ser pregado e ensinado como o único plano de salvação. A divindade plena de Jesus Cristo deve ser ensinada de acordo com as Escrituras. Um Senhor, uma fé, um batismo e um corpo de Cristo - a igreja - devem ser profundamente implantados nos corações do povo. A fé em Deus e o amor a Deus e ao próximo devem ser pregados e vividos. Este é o lançamento do fundamento. O missionário não deve abrir mão de nada! Não existem atalhos! Ele não pode presumir que, depois de pregar e ensinar algumas vezes sobre esses e outros assuntos vitais, a mensagem foi estabelecida. Ele deve a pregar e ensinar; pregue e ensine; pregue e ensine; e, em seguida, comece novamente e novamente.

2. Plantador de igrejas

Em segundo lugar, o missionário é um plantador de igrejas.

Na parábola do Semeador, Jesus disse que a semente é a Palavra de Deus (Lucas 8:11) e em outra parábola Ele disse que o campo é o mundo. (Mateus 13:38) Pregar a Palavra de Deus pode ser apropriadamente comparado a arar e plantar um campo com a esperança de uma boa colheita. O resultado natural da pregação do evangelho em uma nova área deve ser o estabelecimento da igreja do Novo Testamento.

Paulo disse: “*Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus.*” (I Coríntios 3:6, ARA) Quando nós concentrarmos novamente em nosso ponto de referência original (Atos), vemos que por causa da pregação de Paulo, um grupo de crentes com líderes treinados capazes de realizar o trabalho foi formado em uma igreja local. Este também é o dever do missionário moderno. O evangelismo do Novo Testamento deve ter como objetivo o estabelecimento da igreja do Novo Testamento.

Como um plantador de igrejas, o trabalho do missionário inclui:

- (1) Evangelizar os não convertidos
- (2) Ensinar os convertidos e treinar obreiros e líderes nacionais.

B. Preparação Para o Crescimento e Desenvolvimento Futuro

A fundação de qualquer edifício não é um fim em si mesma. Na verdade, é a preparação para o crescimento e desenvolvimento futuros. O mesmo é verdade com o estabelecimento da igreja. O futuro dependerá da força da fundação. Não importa o quão grande e bonito o edifício possa ser, se aparecerem rachaduras nas paredes, você sabe que há uma fraqueza em algum lugar na fundação. O mesmo é verdade na igreja. Se quisermos uma igreja forte no futuro, devemos cavar fundo e estabelecer uma fundação sólida no início. Uma que será capaz de apoiar o progresso futuro. Paulo disse que “... *edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina...*” (Efésios 2:20, ARC) Jesus disse: “... *sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*” (Mateus 16:18, ARA) Essa rocha é Sua Palavra, a revelação de Sua identidade.

C. Qual Deve Ser a Aparência da Fundação

Para entender como a fundação deve parecer, devemos voltar à Palavra de Deus. Ao ler e estudar cuidadosamente a Grande Comissão junto com Atos 2-10, alguém deve entender o quadro apresentado. Em termos simples, a fundação deve se parecer com o plano original se tivermos seguido as instruções corretamente.

A fundação deve ser semelhante ao plano original.

Se o plano original exigia arrependimento, então o arrependimento deveria existir. Se o plano original previa o batismo em nome de Jesus, então deveria estar lá. Se o plano original exigia receber o Espírito Santo com a evidência de falar em outras línguas, então isso deveria estar presente. Se a união e o amor fraternal estivessem no plano, eles deveriam estar presentes na fundação.

II. O MISSIONÁRIO COMO EDIFICADOR

Um missionário não pretende ser um fator permanente na vida de um povo estrangeiro. Seu trabalho é fazer de Jesus Cristo o fator permanente. Ele precisa passar para os outros o mais rápido que puder. É possível centrar muito do trabalho no líder, no dinheiro que ele traz para o trabalho e em suas próprias habilidades. Quando isso acontece, o missionário torna-se indispensável para a obra. Os nacionais dependem dele para tudo. Consequentemente, não desenvolvem a iniciativa de assumir as próprias responsabilidades, e a obra nunca atinge a maturidade, onde pode ser deixada sem a supervisão do missionário. Esta é sempre uma situação infeliz.

O verdadeiro sucesso de um missionário não pode necessariamente ser medido por seu ministério enquanto está no campo, mas sim depois que ele tem mudado para outro.

O verdadeiro sucesso de um missionário não pode necessariamente ser medido por seu ministério enquanto está no campo, mas sim depois que ele tem mudado para outro. Se ele estabeleceu um alicerce adequado, centrou a obra em Jesus Cristo e não em si mesmo, ensinou os nacionais e permitiu que assumissem suas responsabilidades, então, quando chegar o dia de sua partida, a obra permanecerá firme e continuará a crescer e se desenvolver.

O missionário deve ter uma noção clara de seu trabalho como missionário. Ele deve compreender o aspecto transitório de seu ministério. Isso foi apropriadamente comparado ao andaime usado na construção de um edifício. O que pensaríamos de um construtor que insistisse em que os andaimes permanecessem no lugar por medo de que seu prédio desabasse?

O andaime não deve ser considerado uma parte permanente do edifício. Seu objetivo é dar o suporte necessário para manter os materiais permanentes no lugar e na forma até que eles ganhem a força necessária para se manterem sozinhos. Uma vez atingido esse objetivo, o andaime será removido com cuidado e sistematicamente e encaminhado para o próximo canteiro de obras.

Este exemplo pode ser aplicado ao papel do missionário na igreja nacional. Observe que o uso do termo *suporte* nem sempre se refere a suporte financeiro. No entanto, com muita frequência, o desenvolvimento da igreja indígena foi prejudicado pela introdução de fundos estrangeiros na estrutura da obra. O resultado é que as pessoas dependem de fundos externos para o apoio e progresso da igreja.

Isso enfraquece a fibra espiritual e moral da igreja, mata a iniciativa dos membros e embota seu senso de responsabilidade. As pessoas devem ser treinadas em independência e não em dependência.

O missionário deve, portanto, ser um construtor sábio. Ele deve:

- **Saber quando o suporte é necessário.**
 - O tempo é de extrema importância.
 - Muito cedo pode estragar as pessoas.
 - Tarde demais pode prejudicar o crescimento.
- **Saber que tipo de suporte é necessário.**
 - Moral
 - Espiritual
 - Financeiro
- **Saber quanto suporte é necessário.**
 - Não exagere.
 - Não faça isso.

E então ele deve:

- **Saber quando o suporte pode ser removido.**
 - Muito cedo pode ser mortal.
 - Tarde demais pode ser incapacitante.

- **Saber que tipo de suporte pode ser removido.**
 - O moral e o espiritual serão duradouros.
- **Saber como retirar o suporte.**
 - Cuidadosamente
 - Sabiamente
 - Sistemáticamente

Somente levando uma vida de oração e consagração diárias e sendo sensível ao Espírito Santo, o missionário pode compreender como realizar essa parte delicada da obra.

Ele deve manter um relacionamento próximo com:

- O Senhor.
- As pessoas.
- A missão pela qual foi enviado.

Se ele perder o foco em qualquer um desses relacionamentos, ele pode facilmente fazer decisões ruins que causarão atrasos no progresso e desenvolvimento da igreja nacional.

Um bom missionário terá em mente que ele não é um elemento permanente na igreja nacional. Ele pode ser aquele que lançou o alicerce e até mesmo aquele que trabalhou para edificar sobre ele. No entanto, pode acontecer, por vários motivos, que ele não seja capaz de permanecer no campo até que a igreja amadureça a ponto de poder funcionar sem a ajuda de um missionário. Isso requereria que outro missionário viesse para continuar o trabalho de desenvolvimento da igreja nacional indígena. Se o missionário fundador edificou a obra segundo os princípios indígenas, então, aquele que o segue não terá problemas em continuar na mesma direção.

Paulo disse: “... como sábio construtor, lancei o alicerce, e outro está construindo sobre ele.” (I Coríntios 3:10, NVI)

O QUE TEM VOCÊ APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Identifique o ponto de referência original para este estudo de Missões Globais.

2. Descreva a mensagem, que deve ser a base da igreja.

3. Qual deve ser a aparência da fundação?

4. Qual é o fator decisivo para o crescimento e desenvolvimento futuro da igreja? _____

5. Qual deveria ser o resultado natural da pregação do evangelho em uma nova área? Por quê? _____

6. Cite duas áreas importantes do trabalho de um plantador de igrejas missionárias.

A. _____

B. _____

7. Explique por que o trabalho de um missionário pode ser comparado ao andaime de um edifício.

8. Cite algumas coisas que o missionário deve saber acerca do apoio à igreja nacional. _____

9. Descreva a relação tripla que o missionário deve manter.

10. Se o missionário fundador não se baseou nos princípios indígenas, quais são alguns dos problemas que o missionário sucessor pode enfrentar?

Lição 14

Qual é o Papel do Missionário na Igreja Indígena?

Versículo Chave

“E, havendo-lhes ordenado anciãos em cada igreja, e tendo orado com jejuns, os recomendaram ao Senhor, em quem haviam crido.” (Atos 14:23, BKJ Fiel)

Objetivo da Lição

Para esclarecer o papel do missionário na igreja nacional depois de atingir um estado de maturidade, pelo qual é auto propagado, autogerido e autossustentável.

O QUE EU TENHO APRENDIDO

Ao manter o objetivo da igreja indígena em vista, o missionário não deve ter problemas em compreender que seu papel na igreja nacional é temporário. Chegará o dia em que sua presença não será mais necessária se ele tiver seguido de perto o plano da igreja do Novo Testamento. Conforme a igreja nacional se desenvolve e amadurece, o papel do missionário gradualmente verá algumas mudanças importantes. Certos aspectos de seu papel terão pouca ou nenhuma mudança, enquanto outros assumirão uma aparência completamente diferente.

I. O MISSIONÁRIO E A IGREJA AUTOGOVERNADA

O papel do missionário na igreja autônoma terá mudado dramaticamente desde os primeiros estágios da igreja nacional. Talvez em seus primeiros dias de envolvimento, ele tomou a maioria das decisões sozinho. Mas agora poucos, se houver, são feitas por ele. Sua função terá mudado de uma política de definição de voz forte para a de conselheiro ou consultor. Uma boa regra a ser seguida é que um missionário nunca deve ocupar uma posição que um nacional seja capaz de preencher.

Uma boa regra a seguir é que um missionário nunca deveria ocupar uma posição que um nacional seja capaz de preencher.

O autogoverno promove um senso de responsabilidade espiritual que se manifestará em todas as outras áreas da igreja indígena. Sem autogoverno, será difícil para a igreja atingir um estado de auto propagação e autossustento.

Desde o início, o missionário precisará prestar muita atenção aos nacionais que mostram habilidades de liderança. Esses homens provavelmente se tornarão futuros líderes na igreja, e o

missionário não deve hesitar em delegar responsabilidades a eles. Em seguida, eles devem receber autoridade e a oportunidade de cumprir essas responsabilidades. Alguém não aprende a arte de dirigir um automóvel sentando-se no banco de trás o tempo todo. Há, é claro, um tempo necessário na sala de aula e um tempo para sentar-se ao lado de um motorista experiente observando suas ações. Mas é preciso sentir o volante, o pedal do acelerador e o pedal do freio, e isso só acontece por sentar-se no banco do motorista. Este mesmo princípio se aplica à igreja.

Deus sempre levantará homens capazes para atender às necessidades de Sua igreja em qualquer geração.

Deus sempre levantará homens capazes para atender às necessidades de Sua igreja em qualquer geração. Isso é verdade independentemente da localização, cultura ou tradição. Seja em uma cidade da América do Norte ou em um vilarejo em algum lugar da América do Sul ou cidade no Leste Europeu, Deus sempre terá um certo homem para uma determinada tarefa em um determinado momento em Seu reino.

Esses homens podem não corresponder a todos os desejos pessoais do missionário e não devem ser obrigados a fazer assim. O missionário deve ter em mente que ele não está lá para mudar a cultura, mas sim para estabelecer a igreja do Novo Testamento. O missionário deve dar prioridade máxima ao treinamento de liderança, a fim de equipar esses homens para fazerem o trabalho com eficiência. Erros serão cometidos. No entanto, experiência valiosa será adquirida. Às vezes, o missionário pode até achar necessário permitir que os líderes maduros cometam alguns erros para evitar o risco de erros maiores no futuro. (Pessoas aprendem com os erros.)

Em todos os momentos e em todas as coisas, o Espírito de Deus deve dirigir cada decisão e ação. Um ambiente espiritual de amor, esperança, paciência, fé e confiança deve ser cultivada entre o missionário e os nacionais. Este é o terreno fértil para o sucesso na igreja nacional.

Em Atos 14:23, (BKJ Fiel), vemos que: *“E, havendo-lhes ordenado anciãos em cada igreja, e tendo orado com jejus, os recomendaram ao Senhor, em quem haviam crido.”* Paulo e Barnabé perceberam que Deus havia levantado certos homens para certas tarefas. Após oração e jejum, eles colocaram esses homens nas mãos do Senhor.

Eles delegaram a responsabilidade das igrejas em suas mãos e creram que Deus era capaz de cumprir Sua vontade por meio deles.

II. O MISSIONÁRIO E A IGREJA AUTO-PROPAGANTE

Na igreja que se auto propaga, o papel do missionário mudará muito pouco desde seus primeiros dias de envolvimento na igreja nacional. Ele ainda é chamado por Deus e é responsável por pregar o evangelho a todos os homens.

A. Pratique Evangelismo

As palavras de Jesus, *“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.”* (Marcos 16:15, ARA), continuam a se aplicar ao ministério do missionário na igreja indígena. Mesmo que a igreja nacional possa ter desenvolvido bem o seu ministério de evangelismo sob sua liderança, o evangelismo deve continuar a ocupar uma posição de alta prioridade para o missionário pessoalmente. Ele deve manter o desejo de ver os perdidos salvos e mostrar isso por meio de seu envolvimento pessoal na evangelização. Ele deve manter o fogo aceso. Costuma-se dizer: *“A ação fala mais alto do que palavras”*. Ele certamente não será capaz de se envolver em todas as cruzadas ou avivamentos como era no início do trabalho, mas sua presença e sua voz serão muito encorajadoras e motivadoras sempre que seu envolvimento é possível.

B. Promova o Evangelismo

Na igreja indígena, os homens e mulheres com quem o missionário pacientemente e amorosamente trabalhou e ministrou continuarão a tê-lo em alta estima. Eles respeitarão sua voz e confiarão em seus conselhos. Portanto, ele deve continuar a promover o evangelismo tão frequentemente quanto possível. Esta promoção do evangelismo deve ser feita em todos os níveis da obra, começando com o novo convertido. Cada pessoa deve ser ensinada que tem a responsabilidade de alcançar as almas perdidas.

A promoção do evangelismo também deve incluir a criação de oportunidades de envolvimento. Fazer planos, estabelecer metas e seguir com os planos são partes importantes de um programa de evangelismo eficaz para qualquer igreja nacional.

Encorajar a plantação de novas igrejas é outro aspecto importante da promoção do evangelismo. Até que a igreja do Novo Testamento seja estabelecida em cada vila, vilarejo, cidade e bairro, o trabalho de plantação de igrejas não está terminado.

C. Ensine Evangelismo

A maior mudança no papel do missionário na igreja autopropagante será que o número de obreiros terá aumentado substancialmente, e ele dedicará grande parte de seu tempo treinando-os. Isso é nada menos do que uma oportunidade dada por Deus para o missionário afetar uma nação inteira. Esta é sua oportunidade de reproduzir seu fardo e lançar sua visão aos trabalhadores nacionais. A instrução de Paulo a Timóteo é digna de menção aqui: *“E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.”* (II Timóteo 2:2, ARC)

A possibilidade de alcançar uma nação inteira com o evangelho depende do grau de envolvimento dos obreiros nacionais na tarefa. O missionário deve perceber desde o início que não pode fazer isso sozinho. Alguém disse que é melhor colocar dez homens para trabalhar do que fazer o trabalho de dez homens.

É melhor colocar dez homens para trabalhar do que fazer o trabalho de dez homens.
--

Enviar evangelistas nacionais em vez de estrangeiros tem muitas vantagens. O evangelista nacional não terá problemas em comer a comida de seus concidadãos; ele se ajustará facilmente às condições de vida; ele compreenderá a cultura e as tradições de seu próprio povo e, talvez o mais importante, será capaz de falar a língua deles e, assim, comunicar-lhes o evangelho.

III. O MISSIONÁRIO E A IGREJA DE AUTO-APOIO

Um embaixador de Gana nos Estados Unidos escreveu concernente a política de Ajuda Global dos EUA: “O que a África precisa hoje não é de alguém que possa lhe dar peixe para comer, para que possa pedir mais peixe a cada dia. Tudo o que a África está pedindo é um amigo que possa ensiná-la a pescar melhor para que possa se alimentar para sempre”.

Para a igreja nacional, chegar a um estado de autossustento não é tão difícil quanto tem sido retratado por alguns. Alcançar essa meta tem dois elementos vitais:

1. O plano bíblico de dízimos e ofertas deve ser ensinado e praticado desde o início de cada igreja local.
2. A mordomia fiel deve ser exigida em todos os níveis da igreja.

Se esses dois fatores estiverem presentes, a igreja nacional deve ser autossustentável.

Desde o início, o missionário deve exercer sabedoria e grande cuidado ao envolver fundos estrangeiros na obra. Entende-se que alguns fundos são necessários, mas lamentavelmente, o uso de dinheiro pelo missionário na igreja nacional frequentemente a enfraquece, em vez de fortalecê-la. Se o missionário tivesse que escolher entre muito ou pouco dinheiro, provavelmente seria melhor para a igreja nacional se ele escolhesse muito pouco.

A seguir estão algumas sugestões de diretrizes para o missionário seguir:

1. Nenhum projeto deve ser iniciado que não possa eventualmente ser assumido, apoiado e administrado pela igreja nacional. Uma exceção a isso pode ser a escola Bíblica. Esta é uma área do trabalho nacional que pode ser grandemente abençoada pelo uso e administração adequados de fundos estrangeiros.
2. A igreja nacional deve ser solicitada a participar de todos os projetos antes de envolver fundos estrangeiros. Mesmo que sua participação seja pequena, é extremamente importante.
3. Deve ficar claro que todo e qualquer fundo estrangeiro é limitado e temporário. Grande cuidado deve ser tomado porque medidas temporárias podem facilmente se tornar políticas permanentes no campo missionário. Uma boa prática para o missionário seguir é o estipular quando e como isso vai acabar. Deve sempre ter um final. Isso requer o estabelecimento de metas e diretrizes e o acompanhamento delas. É sempre mais fácil estender o limite de tempo do apoio estrangeiro do que interrompê-lo.

4. Os fundos da missão vêm de fontes missionárias. Visto que o missionário é o responsável por tais fundos para aqueles que os deram, ele deve manter o controle e supervisão de como esses fundos são usados.
5. Os líderes nacionais devem supervisionar como os fundos gerados pela igreja nacional devem ser usados.
6. Por algum tempo, o missionário pode precisar continuar sua ajuda à igreja nacional com as tarefas de evangelização de novos territórios, a formação de obreiros e publicação de literatura. No entanto, a igreja nacional acabará assumindo essas responsabilidades.

Alguém disse que Deus leva um dia para cultivar um cogumelo, mas leva cem anos para cultivar um carvalho. Que tipo de igreja estamos tentando fazer crescer? *Uma igreja cogumelo ou uma igreja carvalho?*

Em seu livro *The Indigenous Church* (A Igreja Indígena), Melvin L. Hodges afirma:

“Qualquer coisa que impede o desenvolvimento da igreja, não importa o quanto bem imediato faça, deve ser sacrificado pelo bem mais lento, porém mais permanente, alcançado por meio do estabelecimento da igreja Indígena.”⁵

O QUE TEM VOCÊ APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Por que um missionário não deve ocupar uma posição que um homem nacional seja capaz de preencher? _____

2. Os líderes nacionais devem ser solicitados a atender aos desejos pessoais do missionário? Explique. _____

3. É possível tirar proveito dos erros cometidos? Explique. _____

⁵ Melvin Hodges, *The Indigenous Church* (Springfield, Missouri: Gospel Publishing House, 1993), 117.

4. Descreva o ambiente que deve existir entre o missionário e os nacionais. _____

5. Por que o papel do missionário mudou muito pouco na igreja que se auto propaga em comparação com seus primeiros dias de envolvimento com a obra? _____

6. Quais são algumas coisas importantes para lembrar acerca da promoção do evangelismo? _____

7. Explique em suas próprias palavras II Timóteo 2:2. _____

8. Cite os dois elementos necessários para alcançar a meta de autossustento na igreja nacional.
A. _____
B. _____
9. Explique como o uso de fundos estrangeiros na igreja nacional pelo missionário pode enfraquecer a igreja em vez de fortalecê-la. _____

10. Descreva o papel do missionário na igreja autossustentável. _____

Lição 15

Mantenha a Coisa Principal Como A Coisa Principal

Versículo Chave

“Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Marcos 8:36, ARA)

Objetivo da Lição

- (1) Para mostrar que Satanás causa confusão quanto ao verdadeiro propósito das missões.
- (2) Para nos ajudar a manter nosso foco na salvação das almas.

O QUE EU TENHO APRENDIDO

INTRODUÇÃO: MANTENDO AS PRIORIDADES EM ORDEM

A história é contada de dois vândalos que invadiram uma grande loja durante a noite. O estranho é que não roubaram nada. No entanto, eles mudaram muitas das etiquetas de preço dos itens da loja. Em itens baratos, eles colocam preços altos. Em itens caros, eles colocam preços baratos. De manhã reinou a confusão. Os lojistas não demoraram muito para perceber que os preços estavam errados. Por fim, o gerente fechou a loja e passou o resto do dia colocando as coisas em ordem.

Da mesma forma, muitos atrasos desnecessários no evangelismo foram causados nos últimos cinquenta anos. Como? Simplesmente alterando as etiquetas de preços! O verdadeiro valor da pregação do evangelho aos perdidos foi perdido por colocar mais valor no bem-estar social das pessoas do que na salvação. Outros programas e atividades substituíram o evangelismo do Novo Testamento. Esses programas se concentram mais nas necessidades materiais e físicas da humanidade, negligenciando as espirituais.

T. F. Tenney, ex-diretor geral de Missões Globais, escreveu um livro intitulado *The Main Thing Is to Keep the Main Thing the Main Thing*. Antes de Jesus subir ao Céu do Monte das Oliveiras, Ele declarou claramente qual seria a “coisa principal” para Seus discípulos e Sua igreja: *“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.”* (Marcos 16:15, ARA) Esta declaração define a missão de toda a igreja. É uma missão de ir ao mundo inteiro para pregar o evangelho a todas as pessoas em todos os lugares.

Nesta lição, consideraremos quatro enganos que Satanás usa para trazer confusão e mudar o foco da igreja de seu verdadeiro propósito.

I. ENGANO NÚMERO 1: “COMO PODEMOS PREGAR O EVANGELHO A UM HOMEM COM UM ESTÔMAGO VAZIO?”

Esse engano resultou em muitos recursos da missão sendo gastos em programas sociais durante o século passado. Mas, pior ainda, resultou em incontáveis milhões de almas perdidas mergulhando em uma eternidade infinita irremediavelmente perdida. Seus estômagos podiam estar cheios, mas suas almas vazias e carentes da salvação. Embora seja verdade que ajudar a alimentar os famintos é um meio pelo qual alguém pode mostrar compaixão como a de Cristo, isso nunca deve substituir a pregação do evangelho. A condição do estômago de um homem não tem nada a ver com a condição de seu coração. A comida pode ser a resposta para um estômago vazio, mas somente o evangelho de Jesus Cristo contém o remédio para um coração cheio de pecado.

A comida pode ser a resposta para um estômago vazio, mas apenas
O evangelho de Jesus Cristo contém o remédio para um coração cheio de
pecado.

Todos os homens em todos os lugares devem ouvir e obedecer ao evangelho para serem salvos. Um homem com o estômago cheio ou vazio pode ouvir e, pela fé, arrepender-se e obedecer ao evangelho e ir para o céu. Por outro lado, este mesmo homem, se ele não ouviu e obedeceu ao evangelho, irá para o inferno do diabo, desesperadamente perdido, com o estômago cheio ou vazio.

II. ENGANO NÚMERO 2: “A OBRA HUMANITÁRIA É A OBRA PRINCIPAL E A MISSÃO DA IGREJA.”

Quem não se sentiria tocado e comovido com a visão de crianças ou adultos famintos? Todos nós vimos fotos e anúncios de várias organizações religiosas enquanto apelam por fundos para alimentar e vestir as muitas pessoas infelizes do mundo. Certamente, é nosso dever cristão fazer o possível para aliviar o sofrimento de nossos semelhantes. Frequentemente, isso foi mal interpretado como trabalho missionário.

Um pastor nacional deu o seguinte testemunho. Ele recebeu o chamado de Deus para ir a um vilarejo específico em uma região agrícola muito remota na região rural de Togo, na África Ocidental. Chegando na aldeia, ele encontrou o povo muito pobre. Eles tinham poucas roupas e estavam com fome por causa de sua extrema pobreza. Não havia igrejas, escolas ou hospitais na área. Os aldeões praticavam a única religião que conheciam, sendo essa sua forma tradicional de idolatria e vodu. O pastor não tinha nada para dar a não ser o evangelho. Ele começou a ensinar e pregar o evangelho e os princípios da Palavra de Deus. O povo o recebeu com alegria e colocou em prática as verdades da Bíblia. Muitos se arrependeram, foram batizados em nome de Jesus e receberam o Espírito Santo.

Depois de apenas dois anos, os resultados foram incríveis. Seus campos, que antes eram estéreis, agora produziam safras abundantes. Eles construíram sua própria igreja, completa com paredes e telhado. As pessoas que frequentavam a igreja agora estavam vestidas com recato. Os homens usavam camisas e gravatas; as mulheres e crianças também estavam bem-vestidas. A alegria do Senhor era evidente entre os moradores. A adoração do Deus verdadeiro em espírito e verdade substituiu a adoração de ídolos. Que mudança!

O interessante é que a área ainda não tem escolas ou hospitais. E a aldeia tem apenas uma igreja, uma igreja apostólica pregando e ensinando o evangelho de Jesus Cristo. Nenhum programa na face da terra tem o poder de transformar a vida da humanidade miserável como o plano de salvação do Novo Testamento. Cristo morreu na cruz, foi sepultado e ressuscitou dos mortos com glorioso poder. Isso deve ser pregado em todos os lugares. Por causa do evangelho, homens e mulheres têm perdão por meio do arrependimento, purificação por meio do batismo e o poder de vencer e ser uma testemunha por meio do dom do Espírito Santo. Isso é graça! Isso é uma graça incrível!

Pregar, ensinar e alcançar são prioridades no trabalho missionário!

III. **ENGANO NÚMERO 3: “O TRABALHO SOCIAL NAS MISSÕES É IGUAL À PREGAÇÃO DO EVANGELHO.”**

Durante Seu ministério terreno, Jesus deu o seguinte motivo para Sua vinda: *“Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.”* (Lucas 19:10, ARC)

Quando Jesus começou Seu ministério terreno, Ele citou os seguintes versículos das Escrituras do profeta Isaías do Antigo Testamento (Isaías 61:1-2).

“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor.” (Lucas 4:18-19, ARA)

Nessa declaração de missão, Jesus não estabeleceu os programas sociais como prioridade. Tudo o que é mencionado trata das necessidades físicas e espirituais da humanidade, juntamente com o fato de que o remédio vem por meio da pregação. Esta importante declaração começa e termina com a mesma nota: a pregação da Palavra de Deus.

De acordo com essa profecia, vários benefícios resultarão da pregação do evangelho.

A. Pregar o evangelho aos pobres

Esta é a primeira coisa da lista. O resultado do trabalho social pode ser uma vida mais confortável, mas não ajuda em nada as necessidades internas da alma. A pregação e a prática da Palavra de Deus liberam o poder de Deus para transformar a vida inteira.

B. Cure o coração partido

Onde está o programa social que pode curar as feridas das pessoas em uma nação devastada pela guerra? Ou que pode curar as feridas profundas deixadas pelo divórcio ou abandono pela família? O que os programas sociais podem fazer pela viúva que está prestes a enterrar seu filho morto? O que Jesus pode fazer para curar essas mesmas situações? Tudo! Por meio da pregação do evangelho, as pessoas são colocadas ao alcance Daquele que pode fazer todas as coisas.

C. Pregar a libertação aos cativos

Nosso mundo está cheio de cativos espirituais. Os homens estão cativos de sua própria vontade, cativos ao materialismo, cativos à tradição, cativos ao pecado e mantidos cativos pelo diabo. Interessantemente, essa condição não se limita às pessoas desprivilegiadas do mundo. A libertação vem por meio da pregação do evangelho. O evangelho é uma proclamação de liberdade, como aquela dada a Israel no Egito e na Babilônia.

D. Recupera a visão dos cegos

Bartimeu (Marcos 10:46-52) foi curado quando Jesus se aproximou de onde ele estava. Enquanto ele clamava e reagia com fé, Jesus o curou. Isso é exatamente o que acontece por meio da pregação do evangelho. Jesus é trazido ao alcance daqueles que ouvem, e quando eles creem e reagem com fé, eles experimentam Seu poder transformador.

E. Colocar em liberdade aqueles que estão machucados

Os programas sociais têm seu lugar, mas nunca deve ser permitido que tenham preeminência sobre a pregação do evangelho. O serviço social é um ato de caridade e compaixão, mas nenhum deles pode libertar um homem de sua miséria e dor. Jesus disse: *“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”* (João 8:32, ARA)

Em Atos 8:5, Filipe desceu a Samaria para pregar. Foi uma mensagem simples do evangelho. O versículo a seguir fala acerca dos milagres que aconteceram como resultado. *“Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.”* (Atos 8:7, ARA)

F. Pregue o ano aceitável do Senhor

É feita referência aqui ao ano do jubileu, conforme se encontra em Levítico 25:8-13. Este foi o ano de libertação ou *jubileu*. Este seria um ano aceitável para os servos que foram, então, postos em liberdade, para os devedores contra os quais todas as ações foram retiradas e para aqueles que hipotecaram suas terras, pois, neste ano as terras foram devolvidas a eles. Esta *trombeta do jubileu* foi e deve ser tocada pela pregação do evangelho. Paulo se referiu a esse

mesmo assunto da seguinte maneira: “(Porque ele diz: Em tempo aceitável tenho ouvido, e em dia de salvação tenho socorrido. Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.” (II Coríntios 6:2, BKJ Fiel)

Nada pode substituir a pregação do evangelho.

IV. ENGANO NÚMERO 4: "ELES NÃO ESCUTARÃO O EVANGELHO A MENOS QUE LHE OFERECAMOS ALGO MAIS PRIMEIRO."

É bom dar comida, roupas e dinheiro aos pobres quando você tem essas coisas para dar. No entanto, essas coisas nunca devem ser dadas para induzir as pessoas a virem a Jesus Cristo. O próprio Jesus amava e ajudava os pobres, mas a maior parte de Seu tempo era gasto ensinando, pregando e fazendo discípulos. Ele sabia às vezes que as multidões O seguiam não apenas por causa dos milagres, mas também pelos pães e peixes. (João 6)

Se os presentes materiais pudessem salvar almas perdidas, todo o mundo teria sido convertido há muito tempo.

Presentes de comida, roupas e dinheiro nunca podem trazer os mesmos resultados que a Palavra de Deus e o Espírito Santo. Talvez dar comida salve um homem de morrer de fome, ajuda médica pode combater doenças, construir casas pode tornar a vida mais confortável, mas a pobreza e a doença não são as raízes da miséria e do sofrimento deste mundo. Na raiz das desgraças deste mundo está o pecado, e somente o evangelho de Jesus Cristo tem o remédio para o pecado.

A igreja primitiva era uma igreja de compaixão. Cuidava dos necessitados da igreja - especialmente das viúvas. Paulo instruiu: “Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.” (Gálatas 6:10, ARC) Temos uma responsabilidade para com os outros, especialmente para com nossos irmãos e irmãs na fé que estão necessitados.

Devemos ter a mesma compaixão que Jesus mostrou. Se houver um desastre natural causando fome em um país pobre, nós, como igreja, devemos ser os primeiros a ajudar. Se Deus nos abençoou com bens materiais, devemos compartilhá-los com os necessitados. No entanto, a maior demonstração de compaixão é compartilhar o evangelho, que pode mudar todos os aspectos daquele país.

Presentes de comida, roupas e dinheiro podem atrair uma multidão, mas somente o evangelho apresenta o pecador a Jesus Cristo, o Salvador. Quando Pedro e João encontraram o mendigo coxo na Porta do Templo chamada Formosa, as palavras de Pedro foram: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.” (Atos 3:6, ARC)

V. QUAL É O VALOR DE UMA ALMA?

Ao encerrar esta lição, consideremos o valor de uma alma para melhor compreender o valor da pregação do evangelho.

Jesus fez a pergunta: *"Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?"* (Marcos 8:36, ARA) Aqui, Jesus falou de uma alma, "um homem". Ele simplesmente disse que se um homem ganhasse toda a riqueza, terras, casas, carros ou roupas deste mundo e então perdesse sua alma, tudo seria em vão. Portanto, vemos que é impossível estimar o valor de uma alma pelas medidas dos bens deste mundo. Mas o verdadeiro valor de uma alma pode ser visto no fato de que Jesus Cristo derramou Seu precioso sangue para redimir aquela alma da destruição eterna. (I Pedro 1:18-19). Portanto, devemos ir, devemos pregar, e alcançaremos o perdido. Por que Satanás quer confundir o foco da igreja? Ele quer impedir a pregação do evangelho de Jesus Cristo.

Paulo disse: *"Mas, se o nosso evangelho está escondido, está escondido para aqueles que estão perdidos; nos quais o deus deste mundo cegou as mentes daqueles que não creem, para que a luz do glorioso evangelho de Cristo, que é a imagem de Deus, não brilhe para eles."* (II Coríntios 4:3-4, BKJ Fiel) Simplesmente declarado, se eles não ouvem, eles não podem crer e ser salvos.

Declarado simplesmente, se eles não ouvem, eles não podem crer e ser salvos.
--

O QUE TEM VOCÊ APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Defina a missão da igreja em uma declaração.

2. Declare os quatro enganos que Satanás tenta espalhar no trabalho missionário.

A.

B.

C.

D.

3. Qual é o propósito final desses enganos?

4. A obra missionária deve envolver a alimentação dos famintos? Quando e como?

5. As necessidades das pessoas podem ser atendidas por meio da pregação do evangelho? Como?

6. De Lucas 4:18-19, relacione as seis áreas de ministério mencionadas por Jesus.

A.

B.

C.

D.

E.

F.

7. O que significa “pregar o ano aceitável do Senhor”?

8. O que está na raiz da miséria e do sofrimento deste mundo e como lidar com isso?

9. Por que as multidões seguiram Jesus durante Seu ministério na Terra?

10. Explique o valor de uma alma.

Lição 16

Táticas que Satanás Usa Para Manter Missões Fora do Equilíbrio

Versículo Chave

“Para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios.” (II Coríntios 2:11, ARA)

Objetivo da Lição

Para revelar as táticas de Satanás para impedir o crescimento e desenvolvimento da igreja nacional e compreender as sérias consequências desses enganos.

O QUE EU TENHO APRENDIDO

I. DEPENDÊNCIA DO MISSIONÁRIO

O que você pensaria de uma criança de oito anos que não tenta andar, mas insiste em ser carregada nas costas da mãe para todo lugar? Ou o que você pensaria de uma mãe que se recusa a permitir que seu filho de oito anos ande sozinho, mas insiste em carregá-lo ela mesma? Embora esses exemplos não pareçam razoáveis, ambos podem ser aplicados a alguns relacionamentos entre igrejas nacionais e missionários. Cedo na vida de uma criança, a mãe deve começar a permitir e a encorajar seu filho a ficar de pé sozinho e a dar os primeiros passos. Ela sabe que haverá muitas quedas antes que a arte de andar seja dominada. No entanto, por causa de seu amor pela criança e de sua preocupação com o futuro da criança, a mãe sábia retirará cuidadosa e sistematicamente seu apoio físico.

Este mesmo princípio é verdadeiro para todas as igrejas nacionais no campo missionário. É preciso lembrar que o missionário não deve ser considerado o “Papai” dos nacionais. Obviamente, isso levará a um conceito errado. Muitas culturas consideram o pai responsável por sustentar seus filhos até sua velhice e morte.

No entanto, é totalmente adequado permitir o conceito de mãe e filha na igreja, pois isso está mais de acordo com o modelo da igreja do Livro de Atos. Por exemplo, a igreja em Jerusalém poderia facilmente ser considerada como a igreja mãe a partir da qual outras igrejas filhas foram estabelecidas. Quando surgiram problemas, eles foram trazidos a Jerusalém para um julgamento final. (Atos 15:1-31)

Infelizmente, Satanás tem impedido o crescimento e maturidade de muitas igrejas nacionais, por convencer os nacionais a depender do missionário para muitas coisas desnecessárias. Um missionário não pode fazer pela igreja nacional o que a igreja nacional deveria fazer por si mesma. Por outro lado,

alguns missionários que gostaram demais da sensação de estar no controle ajudaram a criar esse tipo de ambiente. Ambas as ações estão fora do contexto com os princípios da igreja do Novo Testamento e, portanto, devem ser interrompidas e evitadas no futuro.

II. DEPENDÊNCIA DE SUPORTE ESTRANGEIRO

Jesus disse: *“Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”* (Mateus 16:18, ARA) Independentemente da cultura, raça ou nacionalidade, onde quer que o evangelho seja pregado e praticado, ele produzirá uma igreja que tem o potencial de se reproduzir, governar e sustentar a si mesma. Satanás teme essa igreja!

Este truque de Satanás tem impedido que as bênçãos de Deus cheguem a muitas igrejas nacionais. Muitas referências na Bíblia falam claramente das bênçãos prometidas por Deus para aqueles que dão e apoiam a obra de Sua igreja na terra.

- *“... uma bênção, que não haverá espaço suficiente para recebê-la.”* (Malaquias 3:10, BKJ Fiel)
- *“... dai, e vos será dado, boa medida, prensada, sacudida e transbordante, os homens vos darão no vosso regaço”* (Lucas 6:38, BKJ Fiel)
- *“Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.”* (Atos 20:35, ARC)
- *“Deus ama a quem dá com alegria.”* (II Coríntios 9:7, ARA)
- *“Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.”* (Mateus 6:33, ARC)

Deixar de agir de acordo com esses princípios bíblicos pode ser visto como um ato de dúvida ou de rebelião, sendo que ambos são pecado. O plano de Deus para Sua Igreja é tal que se o povo obedecer aos princípios de Sua Palavra ao dar, Ele os abençoará de maneiras que vão além de sua imaginação. Em termos simples, quando Seus princípios são praticados, Suas promessas serão cumpridas!

Quando Seus princípios são praticados, Suas promessas serão cumpridas!

Deus abençoa aquele que dá. É por isso que o Senhor abençoou abundantemente a igreja Norte-Americana. Ela tem dado consistentemente ao longo dos anos para o avanço do reino de Deus na terra. No entanto, deve ser entendido que este não é um favor especial que Deus concedeu, mas sim em conformidade com a promessa de Sua Palavra. Ele fará a mesma coisa em qualquer nação e entre qualquer grupo étnico.

Agora entendemos por que Satanás se esforça para enganar uma igreja nacional fazendo-a depender demais de fundos estrangeiros em vez de dar e se sacrificar para seu próprio sustento. Isso não apenas impede as bênçãos de Deus, mas também impede o progresso da igreja. Os fundos estrangeiros são sempre limitados, mas os fundos de Deus são ilimitados. Se a igreja nacional depender demais de fundos estrangeiros, seu crescimento e desenvolvimento serão limitados. No entanto, se depender de Deus e praticar Seu plano, seu crescimento e desenvolvimento nunca serão limitados.

Cada igreja nacional deve ser treinada em independência e não dependência. O uso do termo *independência* não implica de forma alguma em isolamento. Tampouco significa encorajar um espírito de independência que busca operar separadamente e à parte da organização. Em vez disso, significa uma igreja independente no sentido de que não depende de fundos ou pessoal estrangeiro para sua existência ou para seu contínuo avanço e crescimento.

III. O MISSIONÁRIO FAZENDO A OBRA DOS NACIONAIS

À medida que a igreja primitiva começou a crescer, ministrar às necessidades das pessoas tornou-se uma tarefa cada vez mais ampla. Isso levou os apóstolos a tomar a seguinte decisão: *“Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas.”* (Atos 6:2, ARA) É claro que isso levou à escolha de diáconos para cumprir esse ministério de serviço necessário. A necessidade deste ministério nunca foi uma questão, mas sim uma questão de prioridades. Os apóstolos disseram: *“E nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra.”* (Atos 6:4, NVI)

À medida que descobrimos as táticas usadas por Satanás para manter o trabalho missionário desequilibrado, consideremos a importância de estabelecer e seguir as prioridades do missionário. Sua obra de pregação, ensino e treinamento é de tal importância eterna que ele não pode se dar ao luxo de ser desviado. O tempo é um de seus ativos mais valiosos. O uso sábio do tempo no trabalho missionário significa “almas salvas ou perdidas”. O missionário deve, portanto, usar seu tempo da maneira mais eficiente possível para cumprir sua missão.

Quando os missionários consideram as necessidades das pessoas a quem foram enviados, é como olhar para o céu à noite e ver as inúmeras estrelas. Eles devem, portanto, ser capazes de manter o foco na missão como um todo. Esse é o “quadro geral” ou simplesmente o propósito de estar em campo. Satanás tentará frustrar seu propósito ocupando seu tempo em muitas áreas necessárias do ministério que na verdade deveriam ser realizadas pelos nacionais.

A seguir estão algumas áreas de ministério com as quais o missionário estará envolvido no campo. A menção a essas atividades não tem a intenção de diminuir sua importância, mas sim de enfatizar o trabalho prioritário do missionário.

A. Batismo de Convertidos

Certamente, não há nada de errado que o missionário batizando os novos convertidos. Na verdade, isso é um cumprimento da Grande Comissão. Nos estágios iniciais da igreja nacional, o missionário pode achar necessário ajudar regularmente com o batismo dos convertidos. No entanto, conforme os pastores são treinados e a igreja amadurece, essa tarefa deve ser totalmente entregue aos pastores. Por quê? Porque um relacionamento espiritual é estabelecido entre um convertido e seu pastor quando ele é batizado em nome de Jesus para a remissão de pecados.

É semelhante à relação que se estabelece no nascimento, quando um filho recém-nascido é colocado nos braços da mãe. O recém-nascido começa imediatamente a aprender a voz e o toque de sua

mãe. O mesmo é verdade com os novos convertidos. Eles devem começar a aprender imediatamente a voz e o toque do homem de Deus que os batizou em nome de Jesus. Este é o início de um relacionamento espiritual que deve durar por toda a vida. Satanás trabalhará diligentemente para impedir que esse relacionamento seja estabelecido.

Paulo explicou em I Coríntios 1:13-16 que seu principal objetivo era pregar o evangelho. Ele não estava tentando diminuir a importância do batismo, mas sim enfatizar a tarefa mais importante de pregar o evangelho. Paulo evidentemente delegou a obra do batismo aos pastores e obreiros locais a fim de dedicar seu tempo integral a coisas mais importantes.

B. Casamentos, Funerais e Dedicatórias de Bebês

Novamente, essas cerimônias especiais serão lembradas por muitos anos por aqueles envolvidos. Esta é uma oportunidade maravilhosa para um pastor deixar uma impressão duradoura em indivíduos, famílias e comunidades inteiras. Muitas serão as ocasiões em que o missionário será convidado a participar e officiar nesses eventos. No entanto, ele seria sábio em entregar essas responsabilidades aos pastores locais por razões óbvias, uma das quais é encorajar o povo a buscar orientação espiritual em seus pastores e permitir que eles sintam suas responsabilidades para com seu povo.

Lembre-se, o envolvimento do missionário na igreja nacional é temporário, não importa por quanto tempo isso possa durar. Mas o pastor nacional estará lá quando o missionário mudar para outros campos de trabalho.

C. Preenchimento de Posições de Liderança

Como já foi mencionado em uma lição anterior, o missionário não deve preencher qualquer posição na igreja nacional que um nacional possa preencher. Raramente o missionário deve aceitar a responsabilidade de pastorear uma igreja local, e isso apenas brevemente, até que um pastor nacional possa ser instalado. Ensinar na Escola Bíblica é uma das atividades mais influentes para o missionário. Esta também pode ser a área de seu envolvimento mais longo na igreja nacional. Mas, novamente, o mais rápido possível, essa tarefa deve ser entregue a nacionais competentes e qualificados.

O missionário não deve cair na armadilha de sentir que é necessário colocar a mão em tudo o que faz. Nem deve permitir-se tomar todas as decisões concernentes ao trabalho. Ele deve aprender a valiosa arte da autodisciplina e praticá-la. Ele é apenas um homem e só pode fazer o trabalho de apenas um homem. Mas, ao treinar outros e delegar o trabalho a outros, ele descobrirá que é possível realizar muito mais. E ao fazer isso, ele também estará constantemente trabalhando em prol de uma igreja nacional indígena.

D. Disciplinar Membros

Este pode ser um trabalho muito delicado, mesmo nas melhores situações. O missionário já é um estrangeiro entre um povo cuja cultura é diferente da sua. Portanto, qualquer medida de disciplina

aplicada pelo missionário geralmente será vista como desfavorável. Ele será acusado de não compreender os costumes, tradições e sentimentos dos nacionais.

Pode ser necessário às vezes, por causa de sua posição no diretoria nacional, que o missionário se envolva na decisão da disciplina de um pastor que pecou. No entanto, mesmo neste caso, os irmãos nacionais devem passar adiante a decisão final.

A questão de disciplina dos membros da igreja é uma parte necessária do autogoverno de uma igreja local. Embora um pastor local possa pedir conselho ao missionário, o missionário deve evitar qualquer envolvimento direto no disciplinamento dos membros.

Jesus disse: “O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir...” (João 10:10, ARC) Uma mercadoria preciosa que Satanás procura roubar é o tempo do missionário.

IV. O MISSIONÁRIO TENTANDO OCULTAR EM VEZ DE EVANGELIZAR

Muitas vezes o missionário cai na armadilha da frustração porque, sem perceber, ele mede o progresso da igreja nacional pela igreja em sua terra natal. Embora essa possa ser uma tendência natural, deve ser evitada o tempo todo. Essa armadilha da frustração tem um efeito duplo. Não só o missionário é afetado, mas os nacionais também sentirão frustrações se sentirem que não estão à altura das exigências de seu missionário que está tentando impor-lhes costumes estrangeiros.

Jesus não disse: “sobre esta rocha edificarei minha igreja Americana/ Europeia/Africana/ Asiática e assim por diante”. Ele disse, no entanto, “*minha igreja*”. A pregação e a prática do evangelho produzirão a igreja do Novo Testamento, e alguns resultados comuns devem ser esperados. Embora os resultados possam ser os mesmos na América, Europa, África ou Ásia, a reação ao evangelho pode diferir de uma cultura para outra. Por exemplo:

A. Resultados Comuns

A pregação do arrependimento produzirá arrependimento entre aqueles que ouvem. O batismo de pregação resultará no batismo das pessoas. E a pregação da promessa do Espírito Santo resultará em pessoas recebendo o Espírito Santo.

B. Diferentes Reações

A adoração no estilo Americano pode vir naturalmente para um Americano, mas parecerá muito estranho para um Asiático. Por outro lado, a forma de adoração Asiática é única e bela para o Asiático, mas pode parecer incomum para a mente ocidental. Quem está certo? Quem está errado? A resposta é que ambos são certos e nenhum está errado. Deus está procurando verdadeiros adoradores que O adorem em espírito e verdade. A verdadeira adoração é espontânea e voluntária. Pode ter uma aparência diferente dependendo das pessoas e da cultura envolvida. É bastante natural para a igreja Guatemalteca assumir uma aparência Guatemalteca, a igreja Indiana ter uma aparência Indiana ou a igreja Congoleza refletir a cultura Congoleza.

A questão aqui não são questões doutrinárias ou pertinentes aos princípios bíblicos. A Palavra de Deus está para sempre estabelecida no Céu e não deve ser adicionada ou retirada Dela. Devemos pregar isso e não tentar mudá-la.

O sábio missionário aprende a apresentar o evangelho como a água da vida aos nacionais no próprio copo deles e não em copo estrangeiro. Isso significa simplesmente que ele deve aprender a arte da comunicação com as pessoas a quem foi enviado. Isso é mais do que apenas aprender seu idioma; é orar e permitir que o Senhor opera por meio dele para fazer contato com o povo no nível deles. O missionário fará bem em incluir em suas orações diárias, um pedido ao Senhor para ajudá-lo a compreender melhor o povo e suas necessidades, e então observá-lo e ouvi-lo com atenção. Ele aprenderá muitas lições valiosas ao observar a vida simples e diária do povo, depois de ter orado pedindo compreensão.

V. COLOCANDO ÊNFASE NOS PROGRAMAS SOCIAIS EM VEZ DO EVANGELISMO

Uma das motivações mais fortes para programas sociais é a compaixão por aqueles que são desprivilegiados e necessitados. Por mais importante que isso possa ser na maioria dos países, esses esforços devem surgir da igreja local. A igreja local, o corpo de Cristo, é a ferramenta de Deus para o cuidado e compartilhamento cristão. Portanto, todos os atos de compaixão devem ser canalizados por meio da igreja local para encorajar as pessoas da área a ver a igreja como uma cidade de refúgio em tempos de dificuldade. Ainda assim, deve-se tomar muito cuidado para não permitir que o bem-estar social se torne a principal ênfase da igreja. Em todos os momentos e de todas as maneiras, a ênfase principal da igreja deve ser o evangelismo.

A comparação a seguir nos ajudará a ver e entender melhor a importância do trabalho de evangelismo nas Missões Globais.

Programas Sociais	Evangelismo
Apoiado pela habilidade humana	Apoiado pelo poder de Deus
Formulado pelo homem	Planejado e ordenado por Deus
Agradar ao homem	Agrada a Deus e aos homens
Alivia a miséria temporária	Liberta da destruição eterna
Muda a aparência exterior do homem	Muda a condição interior do homem
Traz esperança de uma vida melhor na terra que é temporária	Traz esperança de uma vida melhor no céu que é eterna.
Pode salvar vidas	Salva almas

Paulo declarou claramente seu propósito como apóstolo e missionário para os gentios no seguinte versículo: *“A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo...”* (Efésios 3:8, ARA) Na melhor das hipóteses, os programas sociais são limitados. Mas o que Paulo disse? Ele disse: *“Das insondáveis riquezas de Cristo”*.

Vamos olhar mais uma vez no Livro de Atos para ver o valor do evangelismo em oposição aos programas sociais e outras atividades semelhantes: *“Então descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo. E as multidões unanimemente prestavam atenção às coisas que Filipe falava, ouvindo e vendo os milagres que ele fazia. Porque os espíritos imundos, clamando em alta voz, saíam de muitos que estavam possuídos por eles; e muitos paráliticos e os que eram coxos, eram curados. E havia grande alegria naquela cidade.”* (Atos 8:5-8, BKJ Fiel) Na melhor das hipóteses, os programas sociais produzem felicidade, mas o resultado do evangelismo do Novo Testamento é uma grande alegria.

O QUE TEM VOCÊ APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Explique o conceito mãe-filha da igreja do Novo Testamento.

2. Como depender do apoio estrangeiro atrapalha o trabalho das missões?

3. Por que Deus abençoou a igreja da América do Norte?

4. O que aconteceu em Atos 6:1-7? Por quê?

5. Por que o tempo é um dos bens mais valiosos do missionário?

6. Por que o missionário deveria deixar as tarefas de batismos, casamentos, funerais e assim por diante para os pastores nacionais? _____

7. Qual é uma boa regra a ser seguida pelo missionário com relação às posições de liderança na igreja nacional? _____

8. Quais são alguns resultados comuns da pregação do evangelho, independentemente da cultura?

9. De que forma as diferenças culturais podem afetar a igreja?

10. Quais são as riquezas insondáveis de Cristo? _____

Lição 17

O Missionário Como Mordomo

Versículo Chave

“Que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e mordomos dos mistérios de Deus. Além disso, é requerido dos administradores que cada homem seja achado fiel.” (I Coríntios 4:1-2, BKJ Fiel)

Objetivo da Lição

Para ver e compreender a responsabilidade do missionário como mordomo e a importância de sua fiel prestação de contas a Deus, às igrejas que enviam e à organização.

O QUE EU TENHO APRENDIDO

A palavra-chave aqui é *fiel* no sentido de ser confiável. Se você colocar qualquer outra palavra em seu lugar, o valor da mordomia será perdido. A palavra mordomo significa literalmente "gerente ou supervisor da riqueza, dádivas e posses de outra pessoa."

As palavras de Jesus: *“Muito bem, servo bom e fiel”* (Mateus 25:21, 23, ARA), tornaram-se sinônimos do ensino da mordomia cristã, e com razão. Mateus 25:21, 23 usa a palavra *fiel* quatro vezes. Novamente em Lucas 16:10-12, a parábola do mordomo injusto menciona a palavra *fiel* quatro vezes. Nos ensinamentos de Jesus, a fidelidade sempre foi recompensada e a infidelidade sempre punida.

Em suas epístolas, Paulo falou de ser *“achado fiel”* (I Coríntios 4:2); *“Fiel no Senhor”* (I Coríntios 4:17); ser um *“fiel ministro”* (Efésios 6:21, ARA); sendo *“fiéis irmãos”* (Colossenses 1:2, ARA); sendo *“considerou fiel”* (I Timóteo 1:12, ARA); *“Fiéis em tudo”* (I Timóteo 3:11, ARA); sendo *“homens fiéis”* (II Timóteo 2:2, ARA); *“permanece fiel”* (II Timóteo 2:13, ARA); e até mesmo de ter *“filhos fiéis”* (Tito 1:6, ARC). João registrou a mensagem final para a igreja em Esmirna, dizendo: *“Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”* (Apocalipse 2:10, ARA)

Considere também que um ministro, como mordomo de Deus, deve ser irrepreensível ou acima de qualquer suspeita. Olhe atentamente para Tito 1:7 à luz das seguintes três versões da Bíblia:

- *“Porque o bispo deve ser irrepreensível, como administrador de Deus”* (BKJ Fiel)
- *“O bispo administra a casa de Deus e, portanto, deve ter uma vida irrepreensível.”* (NVT)
- *“Por ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo seja irrepreensível”* (NVI)

Paulo também mencionou outra qualidade importante que deve estar presente na vida de um mordomo, que é a honestidade. “*Pois o que nos preocupa é procedermos honestamente, não só perante o Senhor, como também diante dos homens.*” (II Coríntios 8:21, ARA)

Tendo em mente essas características vitais de fidelidade, irrepreensibilidade e honestidade, vejamos agora algumas áreas do ministério onde o missionário deve manter uma prática inquestionável de mordomia cristã.

I. FINANÇAS

A. Responsabilidade

A responsabilidade do missionário pode ser vista como dupla:

- Ele representa e busca cumprir o fardo, desejo e sacrifício das igrejas e organizações que enviam para alcançar o mundo. Eles deram e se sacrificaram tornando possível que ele estivesse no campo. Ele é, portanto, responsável perante eles.
- Ele procura cumprir o chamado de ir ao mundo inteiro para pregar e ensinar o evangelho a todo o povo. Foi Deus quem o chamou e Deus quem operou por meio das igrejas locais para enviá-lo. Ele é, portanto, responsável perante Deus.

O apelo sério do homem rico a seu mordomo injusto em Lucas 16:2 (ARC) foi: “*Presta contas da tua mordomia*”. A lição ensinada por Jesus na parábola dos talentos foi a responsabilidade (Mateus 25:14-30). Paulo afirmou claramente em Romanos 14:12 (ARA) que “*cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus*”.

A melhor maneira de manter uma forma justa de prestação de contas é por meio de relatórios claros, precisos e regulares. O missionário deve ser fiel em tais relatórios às igrejas e organizações que o apoiam. Uma linha de comunicação clara deve ser mantida aberta e funcionando. Um homem sábio apreciará o fato de que ele deve prestar contas. A responsabilidade é um bom cão de guarda!

B. Honestidade e Integridade

Honestidade tem uma maneira de remover todo o medo da responsabilidade. Se um indivíduo usou adequadamente as finanças ou materiais que lhe foram confiados, ele não tem motivo para temer prestar contas aos outros. Por outro lado, as práticas desonestas dão motivo para medo da responsabilidade.

Honestidade tem uma maneira de remover todo o medo da responsabilidade.

C. Dízimos

Supõe-se que o missionário teria se mostrado fiel na área do dízimo antes de ir para o campo. Este certamente deve ser o caso. Não se pode confiar que um homem que não é fiel nos dízimos e ofertas em sua terra natal será fiel em questões financeiras em um país estrangeiro.

O missionário deve ter o cuidado de manter sua prática de dizimar no campo missionário. Talvez fosse fácil para ele pensar que isso não importa em uma terra estrangeira, onde ninguém realmente sabe o que ele faz ou não faz e, portanto, deixe de pagar seu dízimo pessoal. Mas nunca se esqueça, Deus vê e conhece todas as coisas e todos os homens prestarão contas a Ele. Independentemente do sistema usado para sua compensação pessoal, o missionário deve ser fiel e honesto com seu dízimo.

D. Ofertas Designadas

Essas ofertas são dadas e enviadas ao missionário para serem usadas em projetos ou necessidades especiais no campo missionário. Esses fundos geralmente serão uma quantia especificada para uma finalidade específica. Muito cuidado deve ser usado no manuseio de tais fundos. Uma vez recebidos, devem ser guardados em segurança até o dia de sua utilização e, em seguida, deve ser feito um relatório claro, preciso e completo quanto ao desembolso desses recursos. Se houver fundos restantes após a conclusão do projeto, deve haver alguma comunicação entre o missionário e seus superintendentes quanto ao que será feito com os fundos excedentes. Não seria sábio para o missionário presumir que ele é livre para usar esses fundos a seu próprio critério. Ele é o administrador e não o dono desses fundos.

O missionário é o mordomo e não o dono desses fundos.

Como mordomo, o missionário deve ser sábio e prudente no uso de todos os fundos que recebeu de todas as fontes. Ao fazer isso, ele terá uma boa reputação com as igrejas e organizações que o enviaram e com Deus que o chamou. Ele também dará um bom exemplo para os nacionais e poderá ensiná-los com eficácia e exigir que façam o mesmo.

E. Gestão de Propriedade

Uma das áreas mais importantes de envolvimento do missionário no campo é a de professor. Deve-se ter o cuidado de treinar os nacionais em gestão de propriedades para que o investimento dos fundos não se perca. Quer os fundos venham de fontes estrangeiras ou nacionais, isso é de extrema importância para o contínuo desenvolvimento e segurança do futuro da igreja nacional. Como é triste, depois de as pessoas terem dado sacrificialmente, e uma boa parcela de terreno e/ou edifícios comprados, apenas para perder tudo porque não foram tomadas as medidas adequadas para obter um conjunto claro de documentos que comprovem a posse legal da propriedade. Ou, depois de ter construído um edifício bonito e atraente, apenas para deixá-lo se deteriorar depois de alguns anos devido à falta de práticas de manutenção simples, como pintar e fazer os reparos necessários. Esses e muitos outros erros dispendiosos podem ser completamente evitados com o treinamento adequado dos cidadãos nacionais em como

administrar e manter propriedades e instalações. Esta é uma mordomia cristã prática que não deve ser negligenciada.

II. TEMPO

Jesus se referiu claramente à importância do tempo em relação à colheita quando disse: *“Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.”* (João 4:35, ARC) Um senso de urgência pode ser detectado nessas palavras ditas pelo Senhor da colheita. O trabalho árduo de cultivar a terra, semear a semente e trabalhar no campo produziu sua recompensa. Há uma colheita no campo e ela está madura e pronta para ser colhida. Mas o tempo não deve ser desperdiçado.

Paulo disse: *“Portanto, vede prudentemente como andais, não como tolos, mas como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus.”* (Efésios 5:15-16, BKJ Fiel) E novamente: *“Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo.”* (Colossenses 4:5, ARC)

Minutos transformam em horas, horas em dias, dias em semanas, semanas em meses e meses em anos. Portanto, se minutos forem desperdiçados, eventualmente horas serão desperdiçadas. Se as horas passarem descuidadamente, em pouco tempo isso se transformará em dias, semanas e meses. Leva tempo para fazer discípulos de pecadores. Leva tempo para estabelecer uma igreja. Leva tempo para ensinar e treinar pastores e ministros do evangelho. Portanto, as almas salvas ou perdidas dependem de quão sabiamente o tempo é usado. Provérbios 11:30 (ARA diz: *“o que ganha almas é sábio”*).

Pode-se perguntar: "O uso do tempo é realmente uma questão de mordomia?" Para melhor compreender isso, considere a resposta à seguinte pergunta: Quem reservou o espaço de tempo para o indivíduo e por que ou com que propósito? A resposta é que Deus deu o espaço de tempo para alcançar os perdidos e um mordomo é um gerente ou supervisor da riqueza, dádivas e posses de outra pessoa.

Portanto, sim, o uso do tempo é uma questão de mordomia.

Eficiência é a palavra-chave aqui. O missionário deve se esforçar para ser eficiente no uso do tempo. O propósito desta lição não é dar um estudo aprofundado do gerenciamento do tempo, mas mencionaremos sete diretrizes simples que podem ser benéficas.

1. Identifique o objetivo principal.
2. Analise como o tempo é gasto.
3. Elimine atividades que desperdiçam tempo.
4. Identifique as prioridades oportunas.
5. Delege sempre que possível.
6. Pratique a autodisciplina.
7. Planeje horários de trabalho e calendários.

Para o fazendeiro, tempo significa comida. Para o pescador, o tempo significa peixe. Para o banqueiro, tempo significa dinheiro. Porém, para o missionário, o tempo significa uma colheita de almas.

III. MINISTÉRIO E OS MISTÉRIOS DE DEUS

“Que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.” (I Coríntios 4:1, ARC)

Somos ministros de Cristo e mordomos dos mistérios de Deus. Quais são esses mistérios mencionados por Paulo e como são os ministros de Cristo mordomos?

Os mistérios, para citar alguns, são a Criação, a Encarnação, a redenção, a graça, a igreja, a salvação, a Ressurreição, a vida eterna, o retorno de Jesus Cristo para Sua igreja, o julgamento de todos os homens e a eternidade. Os ministros de Cristo são mordomos desses mistérios de acordo com o que é feito com o conhecimento dessas verdades e como isso é feito.

A. Oração

Considere que na igreja primitiva:

- A oração precedeu o Pentecostes.
- Depois da oração, a Palavra de Deus foi falada com ousadia.
- A oração precedeu o batismo do Espírito Santo.
- Anjos foram enviados por causa da oração.
- A oração foi feita e os mortos foram ressuscitados.
- Os enfermos eram curados instantaneamente por meio da oração.
- Por causa da oração, as portas da prisão foram abertas.
- A oração sempre precedeu o ministério.

Ore porque: *“A oração eficaz e fervorosa de um homem justo vale muito.”* (Tiago 5:16, BKJ Fiel) Primeira Tessalonicenses 5:17 (ARA) declara: *“Orai sem cessar”*. Isso significa simplesmente regular, fiel e diariamente. A oração ajuda a fortalecer sua fé: *“... edificando-vos sobre a vossa santíssima fé, e orando no Espírito Santo.”* (Judas 20, TB)

B. Estudo

Paulo disse a Timóteo: *“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”* (II Timóteo 2:15, ARA) É muito importante como a Palavra de Deus é apresentada. Isso pode ser comparado ao preparo de uma refeição. Usar os melhores ingredientes é importante, mas se eles não forem proporcionados corretamente, não produzirão uma refeição saborosa. Da mesma forma, o missionário deve ser bem-educado na Palavra de Deus para pregar ou ensinar ao povo o que é necessário de maneira oportuna e adequada. Isso é *“manejar bem a palavra da verdade”*. O estudo é uma parte essencial da preparação e a preparação sempre precede a bênção. O tempo que alguém gasta em preparação, estudando a Palavra de Deus, não é desperdiçado.

C. Pregação/Ensino

Uma boa regra para um ministro do evangelho seguir em todo o seu ministério é: "Nunca se satisfaça em dar nada menos do que o seu melhor."

"Nunca se satisfaça em dar nada menos do que o seu melhor."

Quer sejam vinte ou duzentos, porque é a Palavra de Deus e porque Deus o envia, o missionário deve fazer seu melhor para alcançar a cada um deles. Quer seja para reis e governadores, para os instruídos ou não, para os ricos ou para os aldeões pobres, como um mordomo de Deus ele deve dar o seu melhor sem aceção de pessoas. (Tiago 2:1-9)

Jesus Cristo se tornou o sacrifício supremo pelos pecados do mundo. Ele foi crucificado, sepultado e ressuscitado para cumprir o propósito eterno de Deus para com a humanidade perdida. O missionário deve exercer uma mordomia fiel e honesta na dispensação desses mistérios, se quiser ser considerado irrepreensível diante de Deus.

O QUE TEM VOCÊ APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Qual é a palavra indispensável na prática da mordomia?

2. Cite pelo menos três características essenciais de um bom mordomo.

A.

B.

C.

3. Quais são os dois aspectos da responsabilidade do missionário?

A.

B.

4. Qual é a melhor maneira de manter uma forma justa de prestação de contas?

5. Qual é a melhor maneira de remover todo o medo da responsabilidade?

6. Como o missionário deve lidar com todas as ofertas designadas?

7. Por que o ensino de gestão de propriedades é necessário?

8. Explique a importância do tempo em relação à colheita.

9. O que significa “redimir o tempo”?

10. Cite algumas diretrizes úteis para o gerenciamento eficiente do tempo.

11. Quais são algumas coisas que ajudarão o missionário a exercer a boa mordomia no que diz respeito ao seu ministério da Palavra de Deus?

12. Qual é uma boa regra para um ministro do evangelho seguir em todo o seu ministério? _____

Lição 18

Um Círculo Completo de Missões

Versículo Chave

“Portanto, lhes dizia: A colheita verdadeiramente é grande, mas poucos são os trabalhadores; orai, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita.” (Lucas 10:2, BKJ Fiel)

Objetivo da Lição

Focar nossa atenção na necessidade das igrejas nacionais enviarem missionários nacionais para outras nações, a fim de multiplicar grandemente os esforços de evangelismo mundial e cumprir a Grande Comissão de nosso Senhor Jesus Cristo.

O QUE EU TENHO APRENDIDO

Um fato básico da vida é que um corpo saudável tem um potencial dado por Deus para se reproduzir. Considere também que a igreja, como o corpo de Cristo pela habitação do Espírito de Deus, tem essa mesma habilidade dada por Deus. A vida gera vida. E visto que o Espírito de Deus é a fonte de toda vida, onde Seu Espírito habita é vida e o potencial para reproduzir essa vida. (João 1:4) Isso é verdade tanto em nível local quanto nacional. Na verdade, o objetivo de cada assembleia local e cada organização nacional da igreja deve ser de reproduzir-se em outra área ou nação onde o evangelho não foi pregado. Nesta lição, nosso foco estará concentrado no nível nacional, à medida que buscamos entender a necessidade de “um círculo completo” de trabalho missionário.

I. POR QUE UM CÍRCULO COMPLETO?

Deus nunca pretendeu que a obra missionária parasse até o retorno de Cristo para Sua igreja. O apóstolo João viu uma visão interessante em Apocalipse 7:9-10 (BKJ Fiel) que é relevante para esta lição: *“Depois disso eu olhei, e eis uma grande multidão que nenhum homem poderia contar, de todas as nações, e famílias, e povos, e línguas, parados diante do trono, e diante do Cordeiro, vestidos com túnicas brancas, e palmas em suas mãos. E gritavam em alta voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro.”* Por fazer algumas perguntas simples, veremos a importância desses versículos em relação às Missões Globais.

A. Quem são essas pessoas?

Esta é a igreja arrebatada vestida de justiça e cantando suas canções de louvor e vitória diante do trono de Deus.

B. De onde eles vêm?

Eles vieram de todas as nações, raças, tribos e línguas da terra.

C. Quem pregou o evangelho para eles?

A resposta lógica a esta pergunta seria aqueles chamados e enviados por Deus a todas as nações, raças, tribos e línguas.

No passado, o trabalho das missões era percebido como uma linha reta: ocidentais sendo enviados para a maioria do mundo. Considerando que possivelmente quinze mil grupos de povos não alcançados permanecem no mundo, pode-se ver que isso teve um pequeno sucesso em comparação com a população geral do mundo. O conceito de ocidentais para a maioria do mundo é natural porque essas pessoas vêm de nações onde o cristianismo tem dominado sua cultura ao longo dos séculos.

No entanto, o cenário mundial está mudando rapidamente. Somos informados de que a maior igreja cristã do mundo não está nos Estados Unidos ou na Europa, mas em Seul, na Coreia. Estima-se que na virada do século, pelo menos 60 por cento da população cristã do mundo estará localizada em países do mundo majoritários. As estatísticas indicam que, nas próximas décadas, a maior concentração da população cristã terá se transferido para o continente Africano. Portanto, nossos conceitos e métodos de trabalho de missões devem mudar a fim de tirar proveito dessas mudanças se quisermos alcançar a cada vez mais crescente população deste mundo. Com o aumento da população cristã mundial, deve haver um aumento natural no número de trabalhadores chamados por Deus e equipados para irem à colheita. Nosso programa de missões deve mudar de um conceito de "linha reta" para um "círculo completo" de 360 graus.

II. UM CÍRCULO COMPLETO: COM O QUE SE PARECE?

A. O Programa de Missões de 90 graus

Este tem sido o programa mais comumente seguido ao longo dos anos. O programa de 90 graus consiste em enviar missionários a um certo grupo de pessoas para pregar o evangelho, convertê-los ao cristianismo e plantar igrejas. Este é de fato o primeiro passo lógico no cumprimento da Grande Comissão. Mas muitas vezes, as organizações missionárias cristãs permaneceram neste nível sem passar para a próxima fase.

B. O Programa de Missões de 180 graus

Nesse nível, a semente da Palavra dá frutos. Os nacionais são treinados e, por sua vez, estão alcançando e pastoreando seu próprio povo.

Um programa de evangelismo usando os nacionais e um programa de treinamento foi incorporado.

Embora que a igreja nacional esteja começando a se governar um pouco, ainda está sob a supervisão e cuidado da missão.

C. O Programa de Missões de 270 graus

A igreja nacional agora foi nacionalizada e está cuidando de suas próprias necessidades. Amadureceu e é autossustentável. Por meio do evangelismo, está se reproduzindo e treinando líderes nacionais que governam seus próprios assuntos. Se o missionário ainda estiver lá, ele geralmente está envolvido com a escola Bíblica e o programa de treinamento. A igreja nacional está crescendo e alcançando novas regiões, mas apenas dentro das fronteiras de sua própria nação.

Esta admirável realização é digna de louvor. Muitas igrejas nacionais, após anos de existência, nunca alcançam este estado. No entanto, neste ponto, há uma necessidade de levar esta igreja para o próximo nível de desenvolvimento, sendo o “círculo completo” do trabalho missionário.

D. O Programa de Missões de 360 graus

O “círculo completo” é realizado quando a igreja nacional, que foi originalmente iniciada como uma igreja missionária, dá à luz uma missão própria. A posição de 270 graus de trabalho missionário é desejável, mas frequentemente significa que a igreja nacional entrou em um modo de manutenção de apenas se manter viva. No entanto, lembre-se de que um corpo saudável se reproduz.

O programa de 360 graus ou “círculo completo” não apenas se mantém, mas também gera outras igrejas em outras culturas. Isso simplesmente significa que a igreja nacional está enviando ou ajudando a enviar missionários de sua nação para outras nações para pregar o evangelho e estabelecer a igreja do Novo Testamento. A igreja de 360 graus é uma igreja voltada para missões.

A igreja de 360 graus é uma igreja voltada para missões.
--

III. ANTIOQUIA: O MODELO DE UM CÍRCULO COMPLETO

Mais uma vez, concentraremos nossa atenção no modelo da igreja do Novo Testamento em Antioquia, conforme se encontra nos Atos dos Apóstolos. Crentes de Chipre e Cirene fundaram a igreja em Antioquia, conforme registrado em Atos 11. Lucas mencionou a igreja com frequência em todo o Livro de Atos. Seguem alguns fatos importantes a serem lembrados acerca da igreja em Antioquia:

- Antioquia foi a primeira igreja fundada entre os Gentios. Era uma igreja multicultural.
- Os discípulos foram chamados pela primeira vez de cristãos em Antioquia.
- Antioquia era uma igreja espiritual onde o Espírito Santo podia falar e falava.
- Foi de Antioquia que os primeiros missionários foram enviados. Era uma igreja voltada para missões.
- Antioquia era uma igreja que contribuía generosamente.

- Antioquia foi o local de partida da *primeira, segunda e terceira viagens missionárias de Paulo*.

Os crentes que se espalharam por causa da perseguição evidentemente fundaram a igreja em Antioquia como um empreendimento missionário entre os Gentios. (Atos 11:19-30) Esta igreja rapidamente se tornou um pilar e ponto focal da verdade entre os Gentios. Quando chegamos a Atos 13, a igreja dominava o cenário como plataforma de lançamento para missões mundiais. Paulo baseou todas as suas viagens missionárias nesta igreja. Antioquia respondeu rapidamente às necessidades financeiras da igreja em Jerusalém. Parece também que ela, de alguma forma, deu apoio aos primeiros esforços missionários. As igrejas foram estabelecidas em Roma, Corinto, Galácia e Éfeso. Igrejas foram fundadas também entre os Filipenses, Colossenses e Tessalonicenses. O Apocalipse menciona igrejas em Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia.

Em resumo, Antioquia foi fundada como uma obra missionária, mas com o tempo envolveu-se no envio de missionários para pregar o evangelho e estabelecer a igreja nas regiões distantes. Isso representa um “círculo completo” de missões e é por isso que devemos nos empenhar em todas as igrejas nacionais ao redor do globo. A vida dá origem à vida e as missões dão origem às missões.

IV. UM CÍRCULO COMPLETO. COMO?

Todo verdadeiro cristão é membro do corpo de Cristo e toda igreja local representa o corpo de Cristo em sua localidade. Como Cristãos que recebemos o conhecimento do evangelho, somos devedores àqueles que não tiveram essa oportunidade.

Desde o início de uma nova igreja, as responsabilidades do evangelismo mundial devem ser ensinadas aos convertidos. Todos os crentes devem ser informados de que são devedores e devem ser ensinados a cumprir com essa responsabilidade. A tarefa do evangelismo mundial é muito grande para ser limitada a um grupo seleto de pessoas da América do Norte ou Europa.

Se essa importante missão deve ser cumprida, isso será feito pela visão e esforço cooperativo de cada igreja local e de cada membro.

Quando uma igreja é fundada, ela deve começar como uma igreja voltada para a missão com o encargo de alcançar outras nações. Todo pastor tem a responsabilidade de inculcar em sua congregação com uma visão para missões. Isso pode ser feito compartilhando com eles informações de campos missionários, como relatórios de missionários, que podem ser recebidos por meio das Missões Globais. Pessoas informadas serão pessoas preocupadas. Cada igreja deve estabelecer a prática de receber ofertas missionárias regulares. A oração pelos missionários e nações não evangelizadas deve ocupar um lugar importante na igreja local. Jesus instruiu Seus discípulos em João 4:35 (BKJ Fiel): “*Levantai os vossos olhos, e vede os campos, porque eles já estão brancos para a colheita.*” Olhar para as condições e necessidades dos campos estrangeiros ajudará a criar o fardo necessário e a preocupação pelos perdidos.

Em resumo, o "círculo completo" de missões pode ser realizado na igreja local, bem como nacional, praticando regularmente estes passos simples:

1. Ensinar missões.
2. Pregar missões.
3. Contribuir para missões.
4. Orar por missões.
5. Viver missões.

O QUE TEM VOCÊ APRENDIDO?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Explique o princípio básico de reprodução no que se refere à igreja e missões. _____

2. O que a visão de João, encontrada em Apocalipse 7:9-10, tem a ver com missões? _____

3. Em suas próprias palavras, explique o que significa um “círculo completo” de trabalho missionário.

4. Descreva o seguinte:

A. O programa de missões de “90 graus”.

B. O programa de missões de “180 graus”.

C. O programa de missões de “270 graus”.

D. O programa de missões de “360 graus”.

5. O que significa o termo “igreja voltada para missões”?

6. Dê alguns fatos importantes acerca da igreja em Antioquia.

7. Por que dizemos que Antioquia representou um “círculo completo” de missões?

8. Por que você acha que Paulo baseou suas viagens missionárias desde Antioquia?

9. Qual é a responsabilidade do pastor de cada igreja local para com a congregação em relação às missões mundiais?

10. Que instruções Jesus deu em João 4:35?

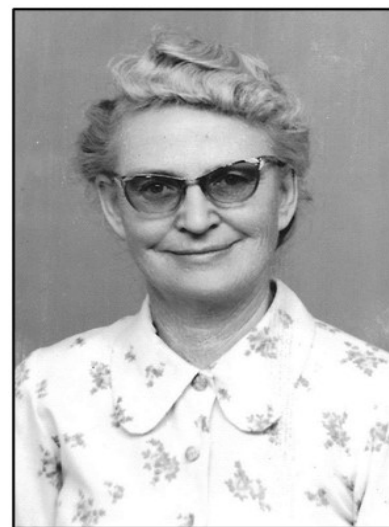
Missionária em Destaque

Frances Foster

Por Dorsey Burk

Citações de Around the World with Jesus: The Frances Foster Story, de Frances Foster e Lynda Allison (um manuscrito não publicado)

Deve ser que o Deus Todo-Poderoso na pessoa de Jesus Cristo teve Sua grande mão sobre [minha] vida desde o início. É o Seu apelo convincente que nunca deixará de lado a vida verdadeiramente comprometida com Ele. Sem Ele, não podemos fazer nada! Tudo de bom realizado é por Seu Espírito e deve ser para Sua glória. Tudo o que Ele pede de nós é um coração disposto e rendido para fazer Sua vontade. Fé e obediência andam de mãos dadas. Jesus disse: “*Se algum homem quiser fazer a vontade dele, há de saber da doutrina...*” (João 7:17, BKJ Fiel) Quando obedecemos, mesmo sem um entendimento claro, outras Escrituras ganham vida para nós, tornando a doutrina clara. Como é maravilhoso poder confiar nossa vida a nosso amoroso Pai celestial. - Frances Foster, c. 1990.



Frances Foster
Dezembro 1979

Frances Helen Foster, a quinta de oito filhos, nasceu em 10 de novembro de 1920 em uma família Metodista devota em Nyssa, Oregon, EUA, “uma área do estado árida infestada apenas de lebres, Artemísia e pó alcalino seco”. A vida não era fácil naquela cidade do leste de Oregon durante a Grande Depressão, mas a frugalidade e a fé em Deus ajudaram a família de Wilbur e Ruth Foster. Frances declarou: “Aprendemos a confiar em Deus, trabalhar muito e não esperar muito... Aprendemos a comer tudo o que nos foi proposto e a não desperdiçar alimentos preciosos.”

Os rígidos padrões de santidade de seu pai, aprendidos com seus pais quacres, influenciaram toda a família. Certa noite, durante um culto evangelístico especial, quando ela tinha quase dez anos, Deus começou a falar ao coração de Frances. Enquanto a congregação cantava “Com Suavidade e Ternura, Jesus Está Chamando”, ela foi até o altar e se arrependeu. Parecia que desde aquela idade Ruth reconheceu um chamado especial na vida de Frances.

Depois de se formar no ensino médio, Frances frequentou o College of Idaho em Caldwell. Ao escolher uma especialização para estudar, ela informou ao conselheiro que desejava preparar-se para o serviço missionário, pois sentia que Deus a havia chamado para esse tipo de trabalho. O conselheiro sugeriu que o curso de ensino fosse uma preparação básica. Posteriormente, Frances declarou: “Preparação era o que eu queria, pois em meu coração havia um desejo ardente de servir a Deus de todo o coração e ser. Senti que estava pronta para tudo o que Deus mandasse em meu caminho. Mas quão pouco eu realmente sabia!” Depois de se transferir para o Northwest Nazarene College e receber seu

certificado de professora em 1942, Frances se viu ensinando doze alunos da primeira à oitava série em uma escola de apenas uma sala de aula em Deer Creek, Idaho, perto de Weisser.

Ainda sentindo necessidade de mais preparação para o campo missionário, Frances voltou para a faculdade. Ela recebeu seu diploma de bacharel em Educação Cristã pelo Westmont College, Santa Barbara, Califórnia, em 1946. Ela então fez cursos de pós-graduação na Multnomah School of the Bible, Portland, Oregon, e na School of Missionary Medicine da BIOLA em Los Angeles.

Depois de se formar em Westmont, Frances se juntou às Mulheres de Negócios Cristãos para ir às áreas rurais da América e dar aulas para crianças e reuniões evangelísticas de adultos para pequenas igrejas com apenas um pastor em várias cidades. Ela embarcou em um trem para Winona Lake, nos arredores de Chicago, para uma sessão de treinamento. No trem, um homem mais velho começou a distribuir folhetos cristãos e pediu para se sentar ao lado de Frances. Ela contou a ele sobre sua ligação para a Índia.

Ele a surpreendeu ao dizer: “Você necessita do Espírito Santo”. A conversa restante foi assim:

“Espírito Santo? Oh, eu já tenho o Espírito Santo.”

“Como você sabe?”

“Porque tenho o testemunho de que sou filha de Deus. Certamente, eu não posso ter Deus sem ter Seu Espírito também.”

“Tudo o que você tem de Deus está ótimo, mas o que você precisa é do Espírito Santo conforme os discípulos O receberam no dia de Pentecostes”.

Grover Fretwell passou a citar versículos das Escrituras para Frances a noite toda. Em resposta, Frances perguntou: “Como você faz isso?”

A resposta de Fretwell: *“Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.”* (João 14:26, ARA), permaneceu com Frances nos cinco anos seguintes.

Depois de trabalhar com o esforço de missões juvenis/domésticas da Christian Business Women por dois anos, Frances decidiu ir para Portland, Oregon. Ela trabalhava no Hospital Emanuel. Ela declarou: “Chegando em Portland, encontrei um lugar para ficar perto do hospital, onde trabalhei como auxiliar de enfermagem das 3h às 11h. As manhãs eram passadas em oração e estudo da Bíblia, pesquisando as Escrituras e buscando a face de Deus pelo Espírito Santo. Ao pensar em falar em línguas, o Senhor vivificou as Escrituras em Isaías 28:11 e 12 para mim... Portanto, as línguas eram até mencionadas no Antigo Testamento.” Frances recebeu o Espírito Santo quando um ministro impôs a mão sobre sua cabeça. Ela disse: “Quando ele impôs a mão na minha cabeça, eu caí no chão e uma luz gloriosa inundou meu ser, preenchendo me com grande alegria e a certeza de que o Filho da Justiça havia enchido meu coração... O Espírito Santo era como o sol forte do meio-dia sobre mim e fiquei encantada com a presença de Jesus. Ele era tão precioso que nunca me importei com o que saía da minha boca.”

Inspirada pelo Espírito, Frances entrou em contato com Grover Fretwell em Portland e contou-lhe acerca de sua experiência com o Espírito Santo. Ele a convidou e seus amigos para um jantar e depois enfatizou o nome de Jesus. Ele mais tarde a batizaria em nome de Jesus no rio Willamette. Quando ela

saiu da água, a irmã Fretwell deu uma mensagem em línguas, confirmando que Deus a enviaria a muitos países.

Quando os planos de Frances de ir para a Índia em 1955 foram suspensos por causa de um problema de visto, um ex-missionário na Índia sugeriu que ela pudesse ir como turista, passando seis meses naquele país. Frances buscou o Senhor. “Perguntei-Lhe o que poderia fazer para cumprir Seu chamado para minha vida. Ele me deu a visão mais vívida que já tive. Eu vi o Monte Fujiyama no Japão como tinha visto nas fotos. Seguiram-se as palavras: Japão, Hong Kong, Taiwan, Nepal, Paquistão, Itália, Holanda, Inglaterra, em ordem sucessiva. Ele me deu todos os países que eu deveria visitar com a mensagem do evangelho. Pude sentir Sua presença quando Ele me fez saber que devo confiar Nele para abrir as portas e suprir todas as minhas necessidades. Foi uma caminhada de pura fé em Seu nome.”

Sua primeira parada foi no Japão. Ela trabalhou com a missionária Eulalia Spoor, que conheceu na Multnomah School of the Bible. Eles andaram de bicicleta para vários pontos de pregação enquanto Frances aprendia a se adaptar à cultura Japonesa. Dois meses se passaram rapidamente e chegou a hora de ela voar para Calcutá (agora conhecida como Calcutá), na Índia.

A Índia era muito diferente do Japão. Os espíritos opressores, o enxame de pessoas, a extrema pobreza e os cheiros estranhos assaltaram seus sentidos. Ela ficou com a família Peters, Anglo-Indianos que pastoreavam uma igreja de língua inglesa, enquanto ela estava em Calcutá. Enquanto ela se adaptava à Índia, Deus abriu muitas outras oportunidades para Frances ministrar em outras áreas da Índia. Essas oportunidades fizeram com que Frances experimentasse uma grande variedade de modos de viagem: riquixás, trens superlotados, balsas semelhantes a jangadas, vans raquíticas, táxis, carroças puxadas por cavalos e assim por diante, enquanto ela viajava de Caxemira e Punjab no extremo norte, para Nepal e depois no sul da Índia. Ser capaz de contar a história do amor de Jesus emocionou sua alma e tornou todos os inconvenientes suportáveis. Muitas pessoas ficaram maravilhadas com o fato de uma mulher Americana solteira viajar sozinha. Claro, Frances sabia que ela não estava sozinha porque Jesus estava ao lado e adiante dela.

Frances declarou: “A véspera de Ano Novo de 1954 eu me encontrei em um trem largo e balançante de Madras para Kumbanad, no sul da Índia. Empoleirada no bagageiro, cantei canções familiares de Natal, li a Palavra de Deus e orei com um grupo de garotas que falavam Telegu a caminho de acampamento. Seis deles eram "cristãos", que queriam ouvir mais acerca de Jesus, embora que não soubessem muito inglês. Nós tivemos um bom tempo.”

Finalmente, chegou a hora de Frances deixar a Índia e seguir para Karachi, no Paquistão. Por seis meses na Índia, ela viajou de terceira classe nos trens e viveu nas condições mais extenuantes e nada higiênicas, mas nunca teve diarreia ou ficou gravemente doente. No entanto, durante sua última semana em Bombaim, enquanto permanecia no YMCA, ela bebeu água providenciada pelo YMCA, pensando que tinha sido fervida. Quando seu avião pousou no Paquistão, ela estava doente.

Deus permitiu que ela ministrasse por uma semana no Paquistão e então chegou a hora de ela seguir para a Terra Santa, Itália, Holanda e Inglaterra. Ao longo do caminho, o Senhor providenciou

hospedagem, atendeu a todas as suas necessidades e proporcionou oportunidades de compartilhar a Palavra. Pouco tempo depois, ela estava de volta a Los Angeles, tendo viajado o mundo pela fé.

A viagem ao redor do mundo abriu os olhos de Frances, e ela sabia que não ficaria na América do Norte. Ela recebeu uma carta de Eulalia Spoor, que queria que Frances viesse e assumisse seu posto missionário. Em setembro de 1955, ela comprou uma passagem de navio com os últimos \$400 de sua poupança e embarcou no *Hikawa Maru* com destino ao Japão. A bordo estava outro casal de missionários do nome de Jesus que estava a caminho para trabalhar com Leonard Coote.

Frances dedicou-se diligentemente ao estudo da língua e ao ministério. Como missionária independente, ela dependeu de Deus para suprir suas necessidades. Frequentemente, ela precisava aproveitar as lições que aprendera sobre frugalidade e confiança em Deus quando criança. Embora às vezes ela fosse como a viúva com o barril de farinha quase vazio e a botija de óleo, Deus nunca deixou de atender às necessidades.

Frances voltou para a América em 1960, mas a atração do mundo perdido nunca a deixou. No final de 1961, ela voltou ao campo missionário. Ela foi para o Japão e Hong Kong por alguns meses até receber um visto de turista de um mês para a Índia. Ela voltou a Calcutá em 26 de fevereiro de 1962. Irmã Amber, uma amiga e inspetora de escolas, abriu sua casa em Dharamsala para Frances. Frances viajou com Amber ao visitar as escolas sob sua jurisdição. Embora ela legalmente não pudesse fazer isso sozinha, Amber incentivou Frances a distribuir folhetos e conversar com professores e alunos acerca de Jesus.

Frances pôde passar quinze meses na Índia com seu visto de um mês, pois o governo demorou muito para recusar seu pedido de renovação. Ela chegou ao Paquistão Ocidental em 5 de maio de 1963. Frances escreveu: “Foi certamente com uma mistura de emoções, mas com a certeza de que Deus conduziria essa peregrina cansada, que comecei a andar em um riquixá com uma cama enrolada, uma grande caixa de metal contendo itens pessoais, e minha única mala para atravessar para outra terra e situação estranhas... Mais uma vez, fui visto com curiosidade e desconfiança por outros viajantes. Para onde eu estava indo? Quem eu encontraria lá? Todas essas perguntas não foram respondidas, o que me fez sentir que Abraão deve ter se sentido ao fazer sua primeira viagem de Ur dos Caldeus.”

Alguém lhe dera o nome de um professor que liderava um grupo Pentecostal em Lahore. Ele concluiu que ela era uma daquelas aberrações “Só Jesus”. Mesmo assim, ele e sua esposa providenciaram que Frances fosse para Murree Hills para estudar a língua Urdu. O Urdu era uma escrita completamente diferente do Hindustani que ela estava estudando. Ela achou a linguagem difícil.

Por fim, Deus levou Frances a Karachi, a maior cidade do país. A. U. Alfred, que estava estacionado perto de Karachi na força aérea do Paquistão, pediu-lhe que viesse e realizasse reuniões para um grupo que ele liderava. Ele já havia recebido o Espírito Santo em Peshawar enquanto assistia aos cultos conduzidos por um missionário cheio do Espírito da Inglaterra. Muitos no grupo se arrependeram e receberam o Espírito Santo.

Deus também abriu a porta para Frances ministrar em Mahmudabad, uma comunidade muito pobre de diaristas perto de Karachi. As condições de vida eram péssimas. A água tinha que ser carregada de uma longa distância. Deus abençoou as reuniões com muitos milagres, curas e libertação de espíritos malignos. As multidões aumentavam todas as noites, até que às vezes se estimava que mil pessoas lotavam a tenda e a área ao redor. A maior multidão era de cerca de 1.700 pessoas. No entanto, quando o nome de Jesus foi pregado, os líderes do grupo decidiram que Frances era uma falsa professora. Depois de quatro meses, chegou a hora de Frances seguir em frente.

A. U. Alfred convidou Frances para acompanhá-lo à sua aldeia natal, Clarkabad, no Punjab. Em certa época, Clarkabad tinha sido uma vila cristã modelo. A Igreja da Inglaterra fundou Clarkabad principalmente para cristãos. A igreja investiu muito dinheiro na construção de escolas, seminário, hospital e assim por diante. No entanto, os aldeões eram apenas cristãos, não eram cristãos nascidos de novo e não tinham compromisso com o evangelho.

Alfred e Frances receberam permissão do bispo supervisor para realizar cultos em Clarkabad. O Senhor começou a trabalhar e corações famintos começaram a se arrepender de seus pecados e a buscar o Espírito Santo. No entanto, pregar acerca do batismo em nome de Jesus trouxe problemas.

Nessa época, Frances já havia passado por vários problemas de saúde e decidiu retornar à América para renovar sua saúde. Ela partiu de Karachi em 25 de maio de 1964. Em seu primeiro culto em Portland, ela foi curada de um problema cardíaco. O médico confirmou mais tarde: "Tudo está bem, exceto por alguns 'bichos' intestinais. Alguns medicamentos, boa comida e cuidados irão renovar suas forças."

Depois de cuidar de seus pais feridos em um acidente de carro, Frances foi dar aulas em uma escola cristã em Burbank, Califórnia. Ela ensinou trinta e três alunos da segunda série por dois anos e depois substituiu no terceiro ano.

Em junho de 1967, amigos do UPC de Burbank viram Frances embarcar em um navio em Long Beach para retornar ao Paquistão via Japão. Enquanto estava no Japão, um caroço no seio de Frances ficou maior e mais dolorido. Depois de consultar os médicos do Hospital Universitário Kumamoto, Frances decidiu fazer uma cirurgia. O Dr. Mori, para quem Frances havia dado aulas de inglês anos antes, conseguiu fundos para cobrir a cirurgia e sua recuperação.

Frances voltou a Clarkabad na véspera da Páscoa de 1968. A vila estava passando por um reavivamento. O irmão Alfred já havia batizado setenta pessoas em nome de Jesus em Clarkabad e mais em outras aldeias.

Logo após seu retorno a Clarkabad, eles ouviram falar de Arthur Perry, que com sua família morava em Karachi, trabalhando para uma empresa Canadense. Quando seus amigos, George e Margaret Shalm, missionários na Índia, visitaram os Perry, Frances e o irmão Alfred viajaram a Karachi para visitá-los.

Frances declarou:

Não me sentia confortável ao batizar ministros. O irmão Alfred, que já havia batizado mais de 200 pessoas em nome de Jesus, não havia sido batizado dessa forma. O irmão Shalm veio ao resgate. Depois de explicar toda a doutrina muito bem ao irmão Alfred, que trouxe sete de seus amigos daquela região, o irmão Shalm os batizou no adorável nome de Jesus no Oceano Índico, perto de Karachi. Aquele foi um grande dia de alegria. Agora eles tinham não apenas mais poder, mas também uma maior compreensão dessa doutrina.

À medida que o trabalho crescia, cresciam também as dificuldades. Frances finalmente escreveu ao reverendo N. A. Urshan, superintendente da United Pentecostal Church International, pedindo que alguém viesse e os ajudasse. “Reverendo Urshan lembrou-se de ter me conhecido e ele realmente se ocupou em encontrar alguém para nós. Os Everett Corcorans, do Canadá, queriam ir para a Índia. Agora eles concordaram em vir para o Paquistão. Eles chegariam em maio de 1971.”

A situação política no Paquistão estava se tornando cada vez mais tensa à medida que o Paquistão Oriental declarava sua independência. Com a guerra parecendo inevitável, Frances voltou à América em 25 de novembro de 1971, com a intenção de se juntar à comunhão da Igreja Pentecostal Unida. Ela afirmou:

Sentindo que precisava entender melhor a mensagem do Nome de Jesus, decidi estudar no Western Apostolic Bible College em Stockton, Califórnia. O pastor Haney e todos os funcionários foram muito gentis em me dar trabalho para pagar minhas mensalidades... Preenchi todos os formulários de inscrição para ser missionário, mas senti a urgência de voltar ao campo... que concordei com o pastor Scism e os outros em retornar sob um plano de 'endosso'... Em setembro de 1973, eu já tinha tudo sob controle e estava de novo a caminho do Paquistão.

O avivamento continuou a se espalhar no Paquistão. Frances fez sua parte, encarregando-se do departamento da escola dominical. Ela organizou seminários de escola dominical com funcionários da sede da UPCI em Hazelwood, Missouri, e ministrou cursos de treinamento de professores em todo o país. À medida que mais igrejas eram estabelecidas, Frances incentivou as congregações locais a ter escolas bíblicas de férias. Por causa de seus esforços, muitas crianças receberam o Espírito Santo em suas aulas de escola dominical e na VBS.

Frances declarou:

Ensinar crianças sempre foi uma das minhas prioridades. Eu amo isso. Vale muito a pena capturar essas vidas jovens antes que elas adquiram hábitos pecaminosos. E sabemos que as crianças que ensinamos hoje serão nossa igreja de amanhã. Já estamos vendo que as crianças que ensinamos no início de Clarkabad e em outros lugares estão se tornando nossos pastores e líderes hoje.

Frances Foster recebeu seu apontamento pleno como missionária da Igreja Pentecostal Unida em junho de 1976. Ela trabalhava fielmente e estava com o corpo exausto. Ela finalmente decidiu seguir o conselho de alguns dos outros missionários e se aposentar para ter um longo descanso. Em preparação

para partir para a América em 1981, Frances “se esforçou para visitar todas as escolas dominicais para encorajar os jovens pastores que haviam iniciado novos trabalhos e deixar o máximo de material de ajuda visual possível”.

Frances Foster voltou para a América com um futuro incerto. Sua vida foi totalmente dedicada a missões. Como ela poderia voltar para casa e simplesmente ficar num banco de igreja? Isso que ela não quis fazer. Ela ensinava inglês, amava e transportava crianças pequenas para a igreja e ministrava na comunidade Punjabi em Kerman, Califórnia. Ela fez o que sabia melhor, e isso foi apenas fazer o que fosse necessário e fazer em nome do Senhor Jesus.

Então a vida deu uma guinada incrível para Frances. Aos setenta anos, ela e o Rev. Clarence Riddlesperger de Carmichael, Califórnia, uniram-se em casamento em 29 de dezembro de 1990. Em 4 de outubro de 2002, Frances foi ficar com seu noivo celestial.

Em 2014, o UPC do Paquistão relatou uma membresia de mais de 166.000 crentes com quase 3.300 igrejas e pontos de pregação em um país predominantemente muçulmano.

O ex-diretor regional da Ásia Garry Tracy escreveu:

Conheci Frances Foster em 1979, quando minha família chegou ao Paquistão como missionária. Ela era uma senhora impressionante! Trabalhar em uma nação predominantemente muçulmana como uma mulher solteira não era uma tarefa fácil. Pôde-se ver imediatamente que Frances estava totalmente comprometida em pregar o evangelho a todas as pessoas, independentemente do custo.

Dois anos depois, minha família mudou-se para a área onde Frances trabalhava há vários anos. Edificamos um relacionamento maravilhoso, tanto pessoal quanto profissionalmente. Ela sempre foi respeitosa, disposta a fazer o que fosse necessário para levar o trabalho adiante.

Frances se destacou em evangelismo e ministério infantil. Naquela época, o ministério com crianças não era uma prioridade para a maioria, mas a irmã Foster fez isso. Ela foi muito eficaz em trabalhar com os pastores e líderes nacionais para lançar e expandir um ministério eficaz para crianças.

No evangelismo, Frances estava muito motivada por Deus e poderosamente ungida. Destemida seria outra palavra para descrever seu comportamento quando desafiada por um ambiente às vezes hostil. Tem pena do homem ou do diabo que tentou impedi-la de compartilhar as melhores notícias do mundo com pessoas que precisavam ouvir!

Olhando para trás, me pergunto se minhas palavras de advertência a ela foram uma falta de ousadia de minha parte ou palavras de sabedoria. Seu espírito de sacrifício era igual a qualquer outro na história da igreja. Periodicamente, eu percebia que ela parecia estar sem recursos para cuidar de si mesma ou de sua humilde residência. Ao investigar mais,

descobri que ela havia gastado seu dinheiro pessoal em alguma necessidade urgente relacionada ao ministério infantil ou evangelismo.

Portanto, ela era uma serva maravilhosa e verdadeira do Senhor, fazendo tudo ao seu alcance com foco dedicado para salvar almas em circunstâncias adversas. Frances foi uma inspiração para todos que a conheciam e a amavam. Não há como registrar as milhares de vidas - crianças e adultos - que entraram no reino de Deus por meio do ministério sacrificial de Frances Foster.